

# UMA INJEÇÃO DE SANGÜE BOM

Uma prévia dos  
lançamentos para  
a transformação  
dar um banho e a  
volta por cima



**ERÓTICOS**

Hot Flowers leva o plástico pra cama



**ARGENTINA**

Governo deixa  
setor plástico  
de mãos atadas  
e carente de  
matérias-primas

**MAXIQUIM**

Shale gas torna  
petroquímica brasileira  
um elefante branco?

Torne seu produto ainda mais competitivo  
com os Aditivos e Compostos Engeflex.

# ADITIVOS



Experiência, inovação, pesquisa e tecnologia, que se traduzem no desenvolvimento de aditivos, compostos e concentrados, que conferem um grande diferencial ao seu produto.

A Engeflex oferece uma escala completa de cores com efeitos metalizados, policromáticos, fluorescentes, fosforescentes, translúcidos, entre outros.

ISO 9001

- Concentrados Brancos
- Concentrados Pretos
- Concentrados Coloridos
- Concentrados de Aditivos
- Compostos



# ENGEFLEX



15 3388-3444  
[www.engeflexdobrasil.com.br](http://www.engeflexdobrasil.com.br)

Unidade São Paulo  
Sorocaba | SP

Unidade Bahia  
Vitória da Conquista | BA

Unidade Rio de Janeiro  
Valença | RJ

# A chave da cadeia

Acordos comerciais facilitariam a integração do Brasil num mundo em transformação



**1** 2ª economia do mundo, a Coreia do Sul firmou recentemente acordos de livre comércio com os EUA e a União Europeia. O país irrompe como um dos mais bem sucedidos tigres orientais. Sua renda per capita supera as da Espanha e Itália, cravando US\$ 32.400 em 2012 em relação a 49.800.000 habitantes. Possui corporações de cacife mundial, como LG e Hyundai, obsessão por investir em educação e afinidade consanguínea com high tech.

Na esfera do setor plástico, a Coreia do Sul comprou 3.600 injetoras em 2012, quantidade equiparável às aquisições dos EUA, com população seis vezes e PIB 10 vezes maiores. A expectativa dos fabricantes ocidentais de máquinas é, além de suprir os transformadores do país, entre eles megas como Samsung, abocanhar a parcela da demanda em mãos dos equipamentos do Japão, com quem a Coreia do Sul não tem acordo comercial. Aliás, mesmo no octógono da TI, nem o Vale do Silício nem os conglomerados (chaebols) sul-coreanos chiaram contra a aliança.

Os dois países enxergaram nela um jogo de ganha ganha e não um risco de desindustrialização, a invariável escusa do Brasil, algemado às restrições e interesses do Mercosul, para esquivar-se de acordos que facilitariam sua integração num mundo em transformação. Por essas e outras, rodamos na contramão, nos ilhando das cadeias produtivas, como adverte o estudo “Novos padrões de comércio e política tarifária no Brasil”, dos economistas Renato Baumann e Honório Kume. Em suma, crescem no cenário atual os produtos de países de baixo custo de pessoal, caso dos asiáticos. Seu envolvimento no comércio de manufaturas dificulta para a maioria das demais nações preservar a competitividade. Também pesam nisso as cadeias globais de valor: empresas “fatiam”

seu processo produtivo, comprando serviços ou componentes de terceiros, inclusive de outros países. Conforme seus custos e facilidade para importar insumos, um país pode ser elemento intermediário ou aquele na posição tida como ideal em valor: o local da montagem final, caso da China. São três os polos de concorrentes no mercado de manufaturados. Pelo critério de dinamismo: Leste Asiático, Nafta e, o menos competitivo, União Europeia. Baumann e Kume notam que, para embarcar nas cadeias globais de valor, os produtos brasileiros raspam em farpas de competitividade: o custo de transporte e a adoção de barreiras comerciais, beneficiando o intercâmbio regional (leia-se Mercosul).

Não é clara, a priori, advertem os dois analistas, a probabilidade de que, simplesmente facilitando o acesso a produtos importados, o Brasil entre no jogo. Mas o cenário do comércio internacional, julgamos, deveria levar nossa política econômica a considerar o encurtamento entre os custos de produção do país e dos competidores. Sob esse prisma, completa a dupla, seriam bem-vindas reduções do imposto sobre as importações dos bens de produção, barateando a industrialização local. “(...) Trata-se de conseguir acesso ampliado a essas cadeias, idealmente como fornecedor, nas etapas produtivas intermediárias, mas também como demandante, uma vez que o preço dos bens de produção no mercado interno terá se reduzido, com tarifas mais baixas (...)”

Baumann e Kume refutam que as reformas necessárias para o Brasil ir atrás de um lugar nas cadeias mundiais de valor devam esperar por mais mudanças na conjuntura global: “se há distorções, como as temos em demasia, é preciso lidar com elas o quanto antes”. Autocrítica é sempre um bom começo. •

# SUMÁRIO

## VISOR

- 6 ARGENTINA**  
Como o governo Kirchner encurrala o setor plástico

## OPORTUNIDADES

- 22 HOT FLOWERS**  
Polímeros seduzidos pelos produtos eróticos
- 26 L'OCCITANE**  
Sopro nacional embala cosméticos embebidos na biodiversidade brasileira

## CONJUNTURA

- 30 NOVA TRIGO**  
Vale a pena aliar a revenda à produção de especialidades?
- 34 BEKUM**  
A grife alemã de sopradoras vive anos dourados no Brasil

## SENSOR

- 38 SÉRGIO CARNEIRO**  
O discurso otimista do novo presidente da Abief

## RASANTE

- 46 PLANO GERAL**  
Curtas, quentes e cáusticas

## 3 QUESTÕES

- 100 MARCOS EDUARDO GONÇALVES**  
As agruras de quem importa plásticos de engenharia

## MAXIQUIM

- 102 SOLANGE STUMPF**  
A petroquímica brasileira depara com zona de turbulência

## DEBATE

- 106 ABIPLAST/BRASKEM**  
O risco de desindustrialização da indústria de transformação

## PONTO DE VISTA

- 108 LUIS SVERZUT**  
Rigor excessivo na segurança onera máquinas nacionais

## LUNETA

- 110 SÉRGIO PEREIRA**  
Consultor cobra mudança de atitude por parte dos exportadores de artefatos plásticos

## CUSTO BRASIL

- 114 GABRIELA BORGES**  
As escaramuças da burocracia que atazanam a Engblock

# 54 ESPECIAL

## O FIO DA MEADA



Veja os lançamentos da feira nº1 do plástico no Brasil que vão desfazer o novelo das incertezas do investidor



Abril/13  
Nº 591 - Ano 50

**Diretores**  
Beatriz de Mello Helman  
Hélio Helman

### REDAÇÃO

**Diretor**  
Hélio Helman  
editor@plasticosemrevista.com.br

Fernanda de Biagio  
reporter@plasticosemrevista.com.br

**Direção de Arte**  
Flávio Toshiaki Horita  
producao@plasticosemrevista.com.br

### ADMINISTRAÇÃO

**Diretora**  
Beatriz de Mello Helman  
beatriz.helman@definicao.com.br

**Publicidade**  
Jalil Issa Gerjis Jr.  
Sergio Antonio da Silva  
comercial@plasticosemrevista.com.br

**International Sales  
Multimedia, Inc. (USA)**  
Tel.: +1-407-903-5000  
Fax: +1-407-363-9809  
U.S. Toll Free: 1-800-985-8588  
e-mail: info@multimediausa.com

### Assinaturas

Keli Oyan  
Assinatura anual R\$ 95,00  
Plásticos em Revista é uma publicação mensal para a indústria do plástico e da borracha, editada pela Editora Definição Ltda.  
CNPJ 60.893.617/0001-05  
Redação, administração e publicidade  
Rua Itambé, 341 - casa 15  
São Paulo-SP - CEP 01239-001  
Telefax: 3666-8301  
e-mail: definicao@definicao.com.br  
www.plasticosemrevista.com.br  
As opiniões contidas em artigos assinados não são necessariamente endossadas por Plásticos em Revista.

**CTP e impressão**  
Ipsis Gráfica e Editora S.A.

**Capa**  
Flávio Toshiaki Horita

**Foto da Capa**  
Shutterstock



Dispensada da emissão de documentação fiscal, conforme Regime Especial - Processo DRT/1, número 11554/90, de 10/09/90

**Circulação: Maio/2013**

MEMBRO DA ANATEC

Associação das Editoras de Publicações Técnicas Dirigidas e Especializadas



QUANDO VOCÊ ESCOLHE NOSSO  
**MASTERBATCH**  
 ESCOLHE A MAIS ALTA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO.

Confie seus produtos à empresa líder mundial em produção  
 de Masterbatches coloridos, brancos, pretos e aditivos.  
*Presente em 80 países • 21 fábricas no mundo • Qualidade constante  
 Serviços especializados • Capacidade de inovação • Compromisso*



[www.ampacet.com](http://www.ampacet.com)

**São Paulo**  
 R. Forte de Araxá 145/187  
 Pq. São Lourenço  
 CEP 08340-170  
 São Paulo - SP  
 Tel: 55 11 2015-9001  
 Fax: 55 11 2015-8335

**IBC - Bahia**  
 R. do Bronze, s/n - Qd. VI  
 Lotes 04 e 05 - Polo de Apóio  
 CEP 42801-170  
 Camaçari - BA  
 Tel/Fax: 55 71 3627-8789  
 Tel/Fax: 55 71 3644-2283

**Corlex - Bahia**  
 Via Parafuso BA-535, km 19  
 Qd. V - Lote 02 - Poloplast  
 Polo Petroquímico  
 CEP 42810-200  
 Camaçari - BA  
 Tel: 55 71 3627-5106

# O fogo ronda o pavio

No limite de suas forças, a indústria plástica argentina luta para resistir à matéria-prima escassa, protecionismo, incertezas e o populismo da Casa Rosada



ainda enxerga um respiradouro de leve no réquiem argentino. “Por não poderem enviar recursos para fora do país, alguns transformadores múltis têm direcionado o capital para a compra de equipamentos, como forma de não deixá-lo sob o risco de desvalorização iminente”. No mais, ela assina embaixo de Bühler-Vidal. “Espera-se ao término de 2012 uma inflação da ordem de 30%, uma das maiores do mundo”, projeta a analista. “Mesmo assim, há quem conte com crescimento acima de 2% no consumo de resinas este ano, um otimismo sujeito às incertezas sobre a dívida soberana da Argentina e um possível desabastecimento associado ao controle de preços”.

Simone de Faria enxerga a política macroeconômica kirchnerista abalroada pelo enfraquecimento do peso no câmbio negro, aumentando as expectativas de depreciação oficial da moeda, pois tem crescido bastante a diferença entre o câmbio formal e o informal. “Diante disso, os importadores antecipam as compras, beneficiando-se do câmbio subvalorizado, enquanto quem exporta tenta postergar vendas, levando a novo conflito político com o governo”, interpreta a consultora. “E com a persistente retirada de dólares do país, seu Banco Central perdeu perto de US\$ 2.5 bi de reservas internacionais desde janeiro passado”. Como Dante Sica, Simone crê que a Casa Rosada nada mudará até as

Psoteadas pelo aumento de custos, a cargo da inflação alta, sem insumos importados e estamina para competir, resta às empresas argentinas tentar apenas sobreviver este ano, suspirou no noticiário da virada de 2012 Dante Sica, ex-secretário de Indústria do país vizinho e diretor da consultoria **Abeceb**. Outra cruz nas costas do setor produtivo local, aliás ponto em comum com o Brasil, é o intervencionismo do governo de Cristina Kirchner na economia, semeando ventos de incertezas e colhendo tempestades com o descrédito dos empreendedores. “Já a partir do final de 2012, notavam-se estabe-

lecimentos comerciais fechados em Buenos Aires, além de grande paralisa na construção civil”, indica Jorge O. Bühler - Vidal, diretor no país da empresa **Polyolefins Consulting**. “Arrastando consigo a indústria do plástico, a economia está em queda e sua manipulação grosseira e arbitrária, assim como a percepção de alta corrupção, prejudicam mais ainda a conjuntura”. No arremate, o consultor argentino lamenta nada ter a declarar sobre recentes investimentos da transformação de plásticos local.

Simone de Faria, da consultoria brasileira **2U Inteligência de Marketing**,

# Radici voa alto na Feiplastic

Pelo menos cinco dos 12 estádios brasileiros reformados para a Copa do Mundo contam, em componentes dos assentos rebatíveis, com os compostos antichama Radiflam®, à base de PBT ou PA 6 e 6.6 e desprovidos de halogênios, formulados pela italiana Radici Plastics. O emprego dessa especialidade, de acordo com a regulamentação da Fifa, nas cadeiras injetadas que aposentaram as superadas arquibancadas de cimento constitui um dos principais ímãs da Radici na Feiplastic, ao lado da comemoração dos 15 anos da unidade componedora do grupo em



Assentos rebatíveis: Radiflam® ganha estádios da Copa.

Araçariçuama (SP). De 1998 até hoje, sua capacidade nominal cresceu cerca de 400%, refletindo em cheio a intensidade do aumento do consumo de plásticos de engenharia no Brasil.

A subida da adrenalina da operação brasileira e a proeminência alcançada, em particular, no segmento nacional de poliamidas justificaram a vinda de Erico Spini, diretor de marketing e desenvolvimento de aplicações da Radici Plastics, ao estande especial reservado para a Feiplastic. As atrações escaladas completam a garantia de alto ibope de visitantes. Além dos compostos Radiflam® livres de fósforo vermelho, batem ponto no balcão da Radici dois integrantes da tropa de elite dos tecnopolímeros Radilon®.

A apresentação é puxada pelo composto de PA 6 com fibra de vidro e 50-60% de carga. Intitulado Radilon® S URV, seu desempenho mecânico

supera em até 20% alternativas convencionais com similar teor de carga, a exemplo de Radilon® A RV500RW. Por sinal, o tipo S URV também bate a tradicional PA 6.6 em tópicos como resistência mecânica e ao impacto, além de alongamento à ruptura quando em linhas de solda. Aproveitando a deixa, a Radici acena no Anhembi com o lançamento de compostos de PA 6 e 6.6 com fibras longas, para usos que requeiram indicadores de resistência ao impacto, fadiga e creep inatingíveis pelos tecnopolímeros tradicionais.

A comitiva de Radilon® na feira fecha com os holofotes assestados sobre a família de compostos de PA 6.6 diferenciada pela alta resistência ao calor (High Heat Resistant/HHR). Entre suas peculiaridades, sobressaem a resistência ao enve-



Erico Spini: 15 anos de crescimento da Radici do Brasil.



Tampa do motor e partes do acionamento elétrico: Radilon® HHR abre caminho.

lhecimento sob ar quente e a adequação de Radilon® HHR a peças técnicas, como tampas de motor, ressonadores e tubos condutores sob o capô, submetidas a contínuas temperaturas de funcionamento de até 210°C.



**Visite nosso stand - D78 – e participe de nossa palestra no dia 22/05, às 11:00 horas.**



**Bühler-Vidal: consumo aparente bate produção de todas as resinas exceto PVC.**

eleições de outubro, sem recorrer a meios capazes de reavivar o consumo interno, a exemplo de aumentar juros e liberar o câmbio. “Esse imobilismo afetará todo o mercado, incluso o consumo, local de resinas”. Empresas âncoras do Brasil com filiais argentinas, como **JBS, Vale e Alpargatas** já puseram seus planos de investir no país para hibernar no freezer.

A Argentina produz todas as resinas commodities e, entre as de engenharia, resta apenas a planta de PA 6.6 da **In-vista**. Em 2011, o consumo aparente de

resinas (produção+importação-exportação), totalizou o pico em cinco anos, cravando 1.777.398 toneladas, na medição da **Cámara Argentina de la Industria Plástica (CAIP)**, cujo presidente Hector Mendez recusou entrevista. A descida ao purgatório começou em 2012, com o consumo aparente limitado a 1.705.836 toneladas. “O declínio pode ser atribuída à falta de matéria-prima e subsequente oferta de resinas”, identifica Bühler-Vidal. “También influíram as restrições à importação de matérias-primas e insumos e a queda geral da economia”.

Na cadeia petroquímica argentina, a insuficiência de matéria-prima leva o nome e sobrenome de gás natural. “Devido às políticas de preços da administração Kirchner, o país tem um déficit crescente de gás natural”, justifica o consultor sediado em Buenos Aires. “Na hipótese mais positiva, caso as condições políticas fossem adequadas, se poderia esperar pela melhora do abastecimento em quatro ou cinco anos e o gás para a petroquímica continuará escasso ao menos por esse período”. Em gestação já nos anos 80, ele situa, o problema é o preço baixo em demasia recebido pelas petrolífe-

ras pelo seu gás. “O valor não compensa os gastos de exploração e, por tabela, as companhias em geral só operam as jazidas existentes, de produtividade decrescente. Ao assumir o poder, Nestor Kirchner não aproveitou a oportunidade de ajustar as tarifas sem custo político. Sob tarifas baixas,



**Simone de Faria: importações ascendentes de GNL.**

aconteceu o previsível aumento do consumo de gás desatrelado da produção”, rememora Bühler-Vidal. Para piorar os balanços, ele emenda, os preços internacionais do gás natural subiram e a Argentina perdeu



**PEBD/PEBDL**

**Indicadores - Em toneladas**

	2011	2012
<b>Produção</b>	<b>342.404</b>	<b>336.240</b>
<b>Importação</b>	<b>229.876</b>	<b>203.361</b>
<b>Exportação</b>	<b>137.684</b>	<b>144.362</b>
<b>Consumo aparente</b>	<b>434.596</b>	<b>395.239</b>
<b>Capacidade instalada</b>	<b>PEBD: 90.000 t/a + PEBDL: 290.000 t/a</b>	

Fonte: CAIP e indústria



então acesso ao crédito, elevando assim as importações dessa matéria-prima e dos combustíveis, em volume e valor. Quanto à alternativa do gás natural liquefeito (GNL), suas importações dependem de navios regaseificadores em vez de instalações

terrestres, o que aumenta o custo de recebimento, assinala o consultor. "Hoje, as compras argentinas de GNL são efetuadas no último momento, a preço spot, em lugar de submetidas a um planejamento de longo prazo, permitindo antecipar o cenário de

um inverno com escassez e preços altos de gás", aponta Bühler-Vidal. Esse procedimento, ele percebe, é uma das principais causas do chamado cepo cambial, a restrição do governo às aquisições de moeda estrangeira.

## PA

## Indicadores - Em toneladas

	2011	2012
<b>Produção</b>	<b>39.600</b>	<b>38.885</b>
<b>Importação</b>	<b>20.889</b>	<b>21.414</b>
<b>Exportação</b>	<b>33.869</b>	<b>34.893</b>
<b>Consumo aparente</b>	<b>26.620</b>	<b>25.406</b>
<b>Capacidade instalada</b>	<b>46.000 t/a (PA 6.6)</b>	



Fonte: CAIP e indústria

# >> more than additives

### NAFTOSAFE

Estabilizantes à Base de Cálcio-Zinco e Orgânicos

### NAFTOBLEND

Blendas para Poliolefinas

### NAFTOVIN

Sais de Chumbo

### ESTEARATOS

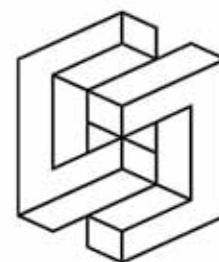
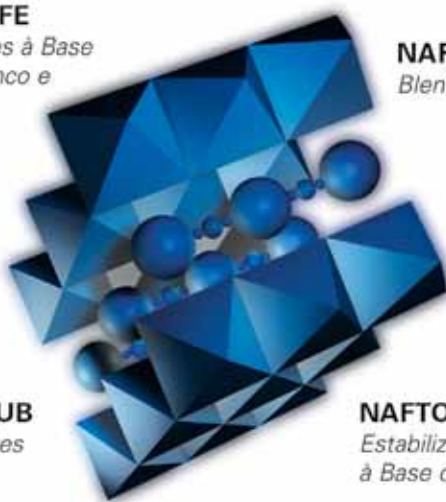
Estearato de Cálcio  
Estearato de Zinco

### NAFTOLUB

Lubrificantes

### NAFTOMIX

Estabilizantes Coprecipitados à Base de Chumbo



**Chemson**  
Ltda.

Avenida Brasil, 4.633 • Distrito Industrial  
13500-970 • Rio Claro • SP  
Tel: (19) 3522.2222 • Fax: (19) 3522.2223  
chemson@chemson.com.br • www.chemson.com

“A Argentina deve continuar a importar cada vez mais GNL para suprir parte de sua crescente demanda por energia”, sustenta Simone de Faria. “No inverno, o gás é usado para aquecimento e, no verão, a refrigeração eleva o consumo de eletricidade, dois



Fonte: Portal do Governo Argentino

**Cristina Kirchner: como afugentar o investidor.**

momentos em que a alimentação das petroquímicas deixa de ser prioritária”. Apenas no primeiro trimestre deste ano, exemplifica a engenheira química, a importação argentina do gás boliviano cresceu 62% sobre o mesmo período em 2011, alcançando 1.3 bi de m<sup>3</sup> equivalentes a US\$10,59/mmBTU.

O tamanho da encrenca aumenta, para o setor plástico, ao se confrontar capacidade e produção de termoplásticos. De ponta a ponta, aliás, o potencial por resina mostra-se, na Argentina, aquém da média global de competitividade e, exceto no reduto de polipropileno (PP) e PET, todos os produtores são monopolistas. Em polietilenos (PE), a **Dow** exibe capacidade de 660.000 t/a, das quais 90.000 para a resina de baixa densidade (PEBD); 290.000 para o tipo linear (PEBDL); 130.000 para o polímero de alta densidade (PEAD) e 150.000 de potencial swing para PEBDL/PEAD. Em 2012, a produção de PE totalizou 580.435 toneladas. No front de PP, **Petroquímica Cuyo** e **Petroken** somam capacidade de 310.000 t/a e, no exercício passado, a produção cravou 258.310 toneladas. Em poliestireno (PS), a **Petrobras** enfiou em seu balaio de desinvestimentos a unidade em Zarate de apenas 66.000 t/a, cuja produção fechou 2012 com 55.785 toneladas. No campo de PVC, a **Solvay Indupa** opera capacidade de 230.000 t/a e produziu 186.270 toneladas no ano passado.



**Construção civil argentina: paralisia num campo-chave de PVC e mão de obra.**

Por sua vez, **DAK** e **Mafissa** assinam a capacidade argentina de 252.525 t/a de PET grau garrafa, tendo gerado 176.290 toneladas em 2012. Com o camarote dos materiais nobres todo para si, a Invista produziu 38.885 toneladas de PA 6.6 no último período, a poucos degraus de



**PEAD**

- Produção**
- Importação**
- Exportação**
- Consumo aparente**
- Capacidade instalada**

**Indicadores - Em toneladas**

2011	2012
<b>248.672</b>	<b>244.195</b>
<b>113.572</b>	<b>124.452</b>
<b>91.727</b>	<b>82.611</b>
<b>270.517</b>	<b>286.036</b>

**PEAD: 130.000 t/a + swing PEBDL/PEAD: 150.000 t/a**

Fonte: CAIP e indústria

*Sutilmente presente em sua vida*

---

Nosso maior propósito é contribuir para sua evolução. Por isso, em 130 anos, dedicamos todo nosso esforço no aperfeiçoamento de nossas linhas de Negro de Fumo e Cab-O-Sil®, garantindo melhor desempenho e durabilidade de seu produto, independente de onde ele estiver presente.



acfm.com.br

[www.cabotcorp.com](http://www.cabotcorp.com)

**BRASIL**

Cabot Divisão Sul Americana  
Tel.: 55 – 11 2144-6400  
Fax: 55 – 11 3253-0051  
SAC: 0800 – 19 59 59  
sacc.sp@cabotcorp.com

**COLÔMBIA**

Cabot Colombiana S.A.  
Tel.: 57-5-668-8511  
Fax: 57-5-668-8516

**ARGENTINA**

Cabot Argentina SAIC  
Tel.: 54-3-4894-34000  
Fax: 54-3-4894-34080

**CABOT** 

sua capacidade de 46.000 t/a.

“Com exceção de PVC, em todas as resinas tradicionais o consumo aparente supera a produção”, retoma o fio Bühler-Vidal. “Muitas empresas têm projetos de expansão no papel, mas não se concretizarão en-

quanto perdurar a falta de matéria-prima e a instabilidade legal e política”, ele julga. No mesmo diapasão, Simone de Faria vê a produção argentina de resinas andar de lado há muitos anos, sem investimentos relevantes na cadeia. “Todas as capacidades operam próximas do limite e a situação mais crítica ocorre em PE e PET, ambos com quase 90% de taxa de ocupação”, ela calcula. “Além desses dois polímeros, PP e PS esgotaram suas capacidades domésticas de atendimento à demanda argentina”. No tablet da consultora, os materiais importados já abocanham cerca de 40% do



**Gás natural: instabilidade legal e econômica eterniza carência de matéria-prima.**

consumo total de resinas no país. Tal como Bühler-Vidal, Simone constata que apenas PVC conseguiria abastecer o mercado interno sem depender das importações. “Na Argentina, a balança comercial de resinas torna-se cada vez mais deficitária (ver à pág. 16) e o Brasil responde em média por 60% dos volumes importados pelo país de PP, PE e PS”, ela dimensiona. No compartimento de PEs, carro-chefe do consumo, Simone distingue o salto na média anual de 8% entre 2008 e 2012, registrando queda neste último ano, da ordem de 4,6%. “Há pouco mais de um ano, o gover-

no argentino adotou medidas para coibir a importação, reduzindo assim na média de 9% os volumes de importações de todas as resinas em 2012 versus 2011, exceto PEAD, cujas compras externas subiram”. Pelo raio X da Caip, apenas cerca de 80.000 toneladas hoje separam a produção do esgotamento da capacidade de PE, deixando no ar a incógnita se a Argentina investirá na expansão da oferta doméstica de eteno e PE ou se, em questão de poucos anos, recorrerá a importações complementares do polímero resultante, nos EUA, do eteno separado do gás natural extraído de xisto (shale gas), a revolucionária rota formadora de preços em poliolefinas. “Em 2011 e 2012, o consumo aparente de PE superou a produção e a capacidade instalada”, nota Bühler-Vidal. “Há vários anos a Dow tem anunciado planos de expansão, mas eles ficarão no papel até hou-

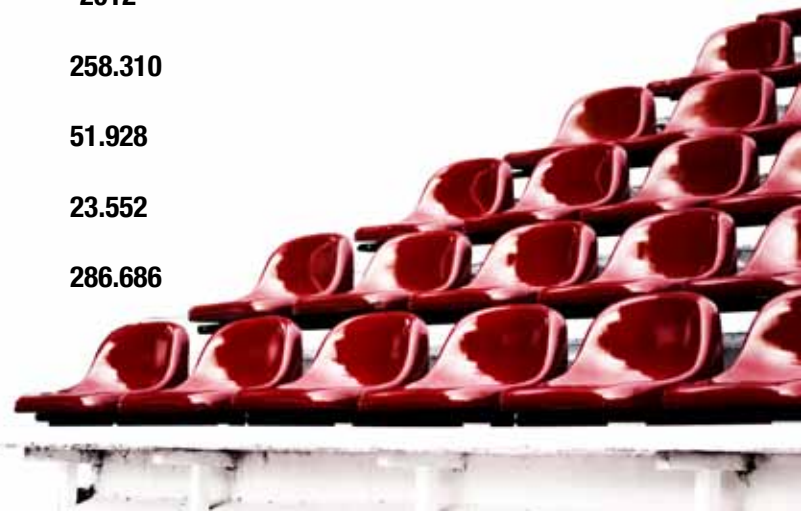
no argentino adotou medidas para coibir a importação, reduzindo assim na média de 9% os volumes de importações de todas as resinas em 2012 versus 2011, exceto PEAD, cujas compras externas subiram”.

Pelo raio X da Caip, apenas cerca de 80.000 toneladas

**PP**

	2011	2012
<b>Produção</b>	<b>263.040</b>	<b>258.310</b>
<b>Importação</b>	<b>58.392</b>	<b>51.928</b>
<b>Exportação</b>	<b>36.000</b>	<b>23.552</b>
<b>Consumo aparente</b>	<b>285.432</b>	<b>286.686</b>
<b>Capacidade instalada</b>	<b>310.000 t/a</b>	

Fonte: CAIP e indústria



ver disponibilidade de gás natural". O analista destaca o acordo, anunciado por Dow e YPF em março último, de exploração conjunta das jazidas de gás nas reservas de xistos na área de Vaca Muerta. "É muito positivo, mas é preciso esperar a concretização do projeto. Portanto, continuará o déficit argentino de PE, a ser suprido por importações de muitas fontes". A curto prazo, emenda a consultora brasileira, é pequena a possibilidade de aumentar a capacidade argentina de PE. "Mas

ainda resta espaço para substituição de importações, tornando o país cada vez menos exportador do termoplástico, por suportar o mercado interno com sua produção", antevê Simone de Faria.

Bühler-Vidal fecha com a estimativa de especialistas de que, em quatro ou cinco anos de prospecção em Vaca Muerta, seria possível começar a reverter o déficit argentino de gás natural. "O problema é a percepção de que as leis e regulamen-

tações são alteradas de modo rápido e informal, por telefonemas, ou então, são simplesmente ignoradas", ele considera. "O confisco da YPF pelo governo não contribuiu para mudar essa visão e, devido ao cepo cambiário, as companhias não podem transferir livremente seus ganhos". Para o consultor argentino, é difícil imaginar aportes milionários em dólares numa administração Kirchner, enquanto perdurarem as percepções de intervencionismo do



## PVC

## Indicadores - Em toneladas

	2011	2012
<b>Produção</b>	<b>189.686</b>	<b>186.270</b>
<b>Importação</b>	<b>72.744</b>	<b>61.622</b>
<b>Exportação</b>	<b>99.222</b>	<b>107.404</b>
<b>Consumo aparente</b>	<b>163.208</b>	<b>140.488</b>
<b>Capacidade instalada</b>	<b>230.000 t/a</b>	

Fonte: CAIP e indústria

Kreyenborg Group ★★

## O todo novo V-tipo

- ▶ melhor desempenho com retrolavagem
- ▶ menor desperdício retrolavagem
- ▶ baixos custos de funcionamento e amortização rápida
- ▶ processo de filtração com pressão e volume de fluxo constante



Visite-nos no estande L30

# Novo



## KREYENBORG

BEST TECHNOLOGY INSIDE!

[www.kreyenborg.com](http://www.kreyenborg.com)

governo. “Até o momento, os investimentos acenados parecem destinados apenas a assegurar um lugar para quando as condições forem mais favoráveis”, ele julga.

Simone de Faria também vê todos os ases e curingas nas mãos da Casa Rosada. “Se continuar o viés intervencionista, dificilmente as múltis voltarão a investir no país, mesmo com a possibilidade de aproveitar os grandes campos de gás de xisto”, ela condiciona. “Mas mesmo com qualquer guinada governamental, a tendência é vermos alguns anúncios de investimento, ainda que de forma bem lenta, movidos pelos tamanhos das reservas”. Quanto à intenção associada por Dow e a estatizada YPF de explorar gás de xisto em Vaca Muerta, Simone comenta que o grupo norte-americano tem nos EUA projetos mais avançados e prioritários. À margem do imperativo da segurança de retorno e regras claras e estáveis para investidores, a sócia da consultoria 2u lista



**Dow em Bahia Blanca: capacidade próxima da saturação.**

requisitos por ora pouco levantados para a jazida argentina desabrochar: pessoal de campo experiente, cadeia local de fornecedores, acesso à água e preço compatível ao custo de extração. “Poucas companhias investirão num mercado regulado, de preços

fixados pelo governo”, ela adverte.

A petroquímica do Mercosul foi sacudida, em 14 de fevereiro último, por comunicado do grupo belga **Solvay** versando sobre a intenção de vender sua participação acionária (cerca de 70%) no controle da

## PET

**Produção**

**Importação**

**Exportação**

**Consumo aparente**

**Capacidade instalada**

## Indicadores - Em toneladas

	2011	2012
<b>Produção</b>	179.516	176.290
<b>Importação</b>	87.400	76.658
<b>Exportação</b>	42.490	22.261
<b>Consumo aparente</b>	224.426	230.687
<b>Capacidade instalada</b>	252.525 t/a	

Fonte: CAIP e indústria



Solvay Indupa. Com capital aberto na Bolsa de Buenos Aires, a empresa atua na cadeia cloro-soda e, em termoplásticos, produz PVC na Argentina e opera capacidade de 300.000 t/a do polímero no Brasil, onde depende de eteno comprado da rival **Braskem** para formular o vinil. A transação compreende a venda conjunta dos ativos nos dois países, “por uma questão de mercado acionário”, compreende Simone de Faria.

Até o fechamento desta edição, a resposta à oferta da Solvay não veio à tona. Mas, aos olhos de Simone, deve dar Braskem na cabeça. “Para qualquer outro interessado é estratégia muito arriscada ficar refém de seu maior concorrente, na compra de matéria-prima”, ela analisa, com base apenas na situação de mercado sem descer às entrelinhas econômicas. A questão também é pontiaguda para o

grupo Solvay, intercede a analista, “pois sem muitas opções de negociação, o preço de venda deve sofrer um deságio”. Com a imaginação à solta, ela tece outra alternativa de desfecho, tal como uma volta a mais da serpentina no salão: após a compra do pacote, a unidade da argentina seria então vendida em separado a outra companhia “Como algum produtor regional de PVC ou tubos vinílicos”, Simone deixa no ar.

## PS

## Indicadores - Em toneladas

	2011	2012
<b>Produção</b>	<b>56.805</b>	<b>55.785</b>
<b>Importação</b>	<b>8.570</b>	<b>2.784</b>
<b>Exportação</b>	<b>7.077</b>	<b>5.120</b>
<b>Consumo aparente</b>	<b>58.298</b>	<b>53.449</b>
<b>Capacidade instalada</b>	<b>66.000 t/a</b>	

Fonte: CAIP e indústria



Produtos de Alta Qualidade, Grande Eficiência, aliados a Qualidade de Serviço.

**Simplesmente mais embalagem!**

Serviços:

- Assistência Técnica
- Peças Originais Bekum
- Treinamento
- Operação Assistida



**Feiplastic 2013 - Stand H30**

[www.bekum.com.br](http://www.bekum.com.br)



# São duas asas para voar



## Balança comercial escancara dependência crescente de importações pela Argentina e atuação discreta do Brasil

A cargo do complexo da **Dow** em Bahia Blanca, o balanço argentino entre capacidade e produção de polietilenos (PE), o mais comercializado dos termoplásticos, converge para reduzir o porte do país como exportador. Pedra cantada pelo consenso entre os analistas, essa diminuição contribuiria para continuar a satisfazer a demanda doméstica, mais compensadora que as vendas externas, num mercado afligido pela falta de gás natural e excesso de insegurança para ampliar a oferta interna

de eteno. Para o Brasil, a deterioração generalizada do parceiro internacional caminha para desviar o comércio exterior para outras praças emergentes, a exemplo de Índia e África do Sul, sugere recente estudo panorâmico da **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**.

A junção dos indicadores colhidos pela **Câmara de la Industria Plástica Argentina (CAIP)**, **Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim)** e o **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)**

fixa o volume de importações argentinas da resina de alta densidade (PEAD) em 124.452 toneladas em 2012, das quais 78.911 remetidas pelo Brasil. Em 2011, as importações totais somaram 113.572 toneladas, das quais 74.085 remetidas pela **Braskem**, única produtora no Brasil de PE e polipropileno (PP) e nº1 em PVC. Na via oposta, o Brasil importou no ano passado 259.936 toneladas de PEAD, das quais 59.740 da Argentina, enquanto em 2011, o total desembarcado foi de 303.019 toneladas do polímero, das quais 70.191 argentinas



**Technyl®**

## Plástico de Engenharia Rhodia

Só quem é líder no mercado  
oferece soluções sob medida

Visite-nos na



2013

**FEIPLASTIC**  
Feira Internacional do plástico

Stand C50



### Liderança

Líder no mercado brasileiro em compostos de Poliamida 6 e 66, a Rhodia fornece soluções para os mercados automotivo, eletro-eletrônico e de bens de consumo industrial.

### Inovação

Com centro de P&D local, a Rhodia alia inovação à sustentabilidade oferecendo ao mercado brasileiro agilidade e competência técnica no desenvolvimento de soluções aos seus parceiros de negócios.

### Performance

Referência em performance, o Technyl cumpre com os mais altos padrões de exigência mecânica, térmica e anti-chama, possibilitando o aumento de eficiência energética e conseqüente redução na emissão de CO<sub>2</sub>.

QuartzDesign.com.br

Technyl®.  
Inovação de resultado.

[www.rhodia.com.br](http://www.rhodia.com.br)



**RHODIA**  
SOLVAY GROUP

A Caip enfia no mesmo saco os cálculos das resinas de baixa densidade (PEBD) e linear (PEBDL). Pelo monitor da entidade, a Argentina totalizou importações de ambas as resinas da ordem de 203.361 tone-



**Pré-formas: exportações para o Brasil superam as de PET.**

ladas em 2012. Nesse total, o Brasil compareceu com 54.307 toneladas de PEBD e 56.273 de PEBDL. Em 2011, o saldo dessas importações argentinas marcou 229.876 toneladas, das quais 46.052 de PEBD e 60.682 de PEBDL. Na mão contrária, o Brasil totalizou em 2012 importações de 109.161 toneladas de PEBD, saldo

no qual a Argentina compareceu com 23.397 toneladas, e em PEBDL, o Brasil adquiriu no mercado internacional 301.210 toneladas, das quais 91.051 vindas de Bahia Blanca. Em 2011, foram desembarcadas no Brasil 114.903 toneladas de PEBD, dentre elas apenas 9.861 da Argentina, e 361.586 toneladas de PEBDL, das quais 99.513 do país vizinho.

O comércio exterior também é crucial para complementar o suprimento argentino de PP. Em 2012, crava a Caip, as importações dessa poliolefina fecharam em



**PEBDL: o polietileno mais vendido pela Dow no Brasil.**

51.928 toneladas, das quais 34.618 brasileiras. No período anterior,



**PEAD: carro-chefe das remessas brasileiras para Argentina.**

a Argentina comprou no exterior 58.392 toneladas de PP, das quais 38.572 do Brasil. Do outro canto do ringue, o Brasil importou 242.559 toneladas de PP em 2012, dentre elas somente 4.015 da Argentina, enquanto em 2011 foram 5.608 dessa origem de um total trazido de 267.000 toneladas.

No compartimento de PVC, a Argentina importou 61.622 toneladas em 2012, dentre elas 4.888 remetidas do Brasil, ao passo que em 2011 o país vizinho adquiriu no exterior 72.744 toneladas do vinil, das quais 4.622 remetidas daqui. Em contrapartida, as importações brasileiras do polímero cravaram no ano passado 403.164 toneladas, das quais 80.828 despachadas de Bahia Blanca pela **Solvay Indupa**. Um ano

## TRANSFORMADOS: DUPLA BINACIONAL

Pente fino da **Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast)** atribui para a Argentina 17% das 708.000 toneladas de artefatos plásticos importados no ano passado pelo Brasil. Essa fatia argentina de 57.999 toneladas, foi puxada por laminados (48,5%), embalagens (36,2%) e artigos da construção civil (11,85). Na mão contrária, segue o sensor da entidade, o Brasil contemplou a Argentina com 22% – ou 55.136 toneladas- do saldo de suas exportações de transformados em 2012. Os campeões nas vendas brasileiras para a Argentina foi a mesma dupla de artefatos, com laminados detendo parcela de 52,3% e embalagens com 30,6%.



**Laminados: na pole da balança comercial de artefatos plásticos.**

antes, o Brasil importava 477.705 toneladas de PVC e 84.185 delas provinham da Argentina.

Servida apenas pela planta da Petrobras em Zarate, a Argentina importou 2.784 toneladas de PS em 2012, das quais 2.226 do Brasil. No ano anterior, o país importou 8.570 toneladas, dentre elas 5.011 compuseram a participação brasileira. Na mão contrária, o Brasil importou 21.016 toneladas de PS em 2012, das quais 1.330 originárias da Argentina e, no exercício anterior, as importações brasileiras do polímero totalizaram 26.598 toneladas e o quinhão argentino nesse saldo atingiu 1.095 toneladas.

O pelotão de resinas commodities argentinas fecha com PET, até



**PS: Brasil lidera embarques para Argentina.**

hoje representado pela microunidade de 67.525 t/a da **Mafissa** em Olmos e a fábrica de 185.000 t/a erguida em Zarate pela **Eastman**, repassada à **Voridian** e hoje em mãos

da mexicana **Dak**. Em 2012, a Argentina importou 76.658 toneladas do poliéster grau garrafa, das quais 1.017 toneladas do Brasil e, no período precedente, o total trazido alcançou 87.400 toneladas, dentre elas 1.424 brasileiras. Em contrapartida, o Brasil trouxe do exterior, no ano passado, 102.715 toneladas, das quais 5.063 da Dak em Zarate. Em 2011, as importações brasileiras alcançaram 158.808 toneladas, dentre elas 16.754 da Argentina.

Na raia das pré-formas de PET, o Brasil importou 18.116 toneladas da Argentina no ano passado, perto das 18.160 anteriores. Por sua vez, a Argentina adquiriu em 2012 do Brasil apenas 1.072 toneladas contra 534,361 kg um ano antes. •

## Conheça a CYA, sua nova opção no fornecimento de Resinas Termoplásticas.

Há 12 anos no mercado de distribuição de matérias primas para indústria de transformação química, a CYA, uma empresa S.A, expandiu seu portfólio com uma operação especializada no segmento de resinas termoplásticas.

Entre em contato e conheça nossas linhas de produtos.

Acesse [www.cya.com.br](http://www.cya.com.br)

LANXESS

Rhodia

BRASÍLIA

INEXT

Chem Trend

CLYVIA

GUINVALE

3F

BM

brasíxidos

BCL

Inducal

Chemson

Fcc

LT Química

ITSE

SGS

ITALE

KUMHOTYRES

**Cya**®

TRANSFORMANDO IDEIAS  
DISTRIBUINDO SOLUÇÕES

Administração & Centro Logístico Sul  
Av. Assembléia Provincial, 102 • Bairro Rio dos Sinos  
São Leopoldo / RS • Fone (51) 3452.3500 • Fax (51) 3452.1818

Centro Logístico Sudeste  
Av. Monteiro Lobato, 4550 • ASA 06 • Galpão nº 01  
Jardim Cumbica • Guarulhos / SP • Fone (11) 2085.5510

Resinas de Polipropileno  
e Polietileno fornecidas  
pela Braskem





## Vou te contar.

**A Braskem tem uma história para contar que também é sua.**

Há 10 anos, a Braskem, por meio da parceria com seus clientes, coloca em prática ideias e inovações na forma de produtos pensados para as expectativas do nosso tempo. Venha nos visitar na Feiplastic para lembrar o que fizemos juntos e para planejarmos o que ainda vai ser contado às novas gerações.

Braskem na Feiplastic: Rua C30 - D30  
De 20 a 24 de maio, das 11h às 20h  
Pavilhão de Exposições do Anhembi  
São Paulo - Brasil

**Braskem**  
É impossível ser feliz sozinho



Larissa Riquelme: garota propaganda da Hot Flowers.

Embora seja cama feita para polímeros, o mercado erótico nunca foi, seja por pequenez ou pudor, alinhado entre os mais vistosos segmentos consumidores de plásticos. Em compensação, a meteórica escalada desse reduto, com cerca de 10.000 pontos de venda computados no país, comprova a testosterona do poder aquisitivo de uma classe C cheia de amor para dar. Nº1 em produtos sensuais no Brasil, a indústria **Hot Flowers** levanta seu balanço em 10 anos de ativa à custa da demanda popular – literalmente excitada. “Faturamos R\$ 25 milhões em 2012 e crescemos 1.000% nos últimos seis anos”, festeja Edvaldo Bertipaglia, sócio e diretor dessa empresa alojada em sete galpões em Indaiatuba (SP). “Nossas vendas são sustentadas por atacadistas de roupas e lingerie e, por volta da metade do seu movimento, cabe a revendedores e sacoleiras atuantes no consumo popular, razão pela qual temos de refinar a qualidade sem

descuidar do preço”, completa o empresário, que reparte a gestão da empresa com a esposa Eliana e o filho Lucas.

Para zelar por essa equação e não perder terreno no Brasil, um mercado assediado por múltiplos gigantes, inclusive as chinesas imbatíveis em bonecas infláveis, Bertipaglia é um soldado da verticalização. Em Indaiatuba, o complexo da Hot Flowers hoje mobiliza 6.500 m<sup>2</sup> de área construída e mais de 300 funcionários, incluso o time de treinadas revendedoras porta a porta. “Produzimos 85% do mostruário”, ele assegura. O negócio depende de terceiros apenas em relação a frascos de vidro, determinadas tampas, placas eletrônicas para vibradores, borrachas termoplásticas (TPE), acrilonitrila butadieno estireno (ABS) e filmes laminados para decoração de bisnagas ali produzidas com polietileno. Elas acomodam géis umectantes e cremes como excitantes, lubrificante anal ou retardante masculino.

A estrutura da Hot Flowers envolve, além do imóvel da administração e expedição, um laboratório para formulação e envase de cosméticos, como o excitante Gotas do Prazer; um galpão para confecções; uma ferramentaria com mais de sessenta moldes para injeção e sopro e três centros de usinagem; uma unidade de forno, para embalagens e acessórios como vibradores e próteses, onde também opera uma roto-

# Despida para matar

Uma tentação para o plástico. É o mercado de produto sensuais dominado pela Hot Flowers.

moldadora e, por fim, uma planta com cinco injetoras convencionais, com força de fechamento na média de 260 toneladas e marcas como a chinesa **Haitian**, e cinco sopradoras por extrusão contínua, a exemplo de linhas **Pavan Zanetti** e **Bekum**, refere-se Bertipaglia. Ainda em relação a equipamentos, ele destaca as alentadas dimensões da linha específica para produzir coloridos filmes de álcool polivinílico da calcinha e tapa sexo solúveis Degust, em seis sabores.

O plástico rouba a cena no mostruário de mais de 700 itens da Hot Flowers, concorda Bertipaglia. Há um espaço considerado inabalável para o vidro em perfumes a exemplo das fragrâncias Pheromones, com notas “compostas por extratos afrodisíacos”. Já o metal tem vez em acessórios como coleiras e algemas. Os tecidos são confeccionados na forma de meias, luvas, camisolas, espartilhos e dão forma a fantasias femininas como salva vidas, bombeira, policial, recruta, colegial, empregada, noivinha, enfermeira, marinheira, segurança, espanhola, mulher gato, médica, universitária, presidiária, babá, oriental, bruxinha, cozinheira, secretina, mamãe Noel, diabinha, chapeuzinho vermelho, melindrosa, aeromoça, colegial, coelhinho, pirata, mágica, tigresa, espanhola e vaquinha. Um lançamento é a fantasia Dominatrix, da “linha sado”, com veste negra de PVC reluzente, acompanhada de tanga, chibata e bracelete.



Integrada à:



8ª FEIRA INTERNACIONAL DE  
EMBALAGENS E PROCESSOS

### Setores em destaque

- . Equipamentos de Sopro
- . Equipamentos de Injeção
- . Equipamentos de Extrusão
- . Equipamentos para Reciclagem
- . Moldes e Ferramentas
- . Periféricos
- . Matérias Primas
- . Equipamentos de Sopro

# 27 AGOSTO 30

CENTRO DE CONVENÇÕES DE PERNAMBUCO  
RECIFE - OLINDA

## INGRESSE NO MERCADO ONDE O SETOR DE TRANSFORMADOS PLÁSTICOS CRESCE MAIS RÁPIDO

### EMBALA Nordeste

Projetada para atender as demandas do mercado Nordeste, a EMBALA reúne uma diversificada oferta de tecnologia e soluções. A EMBALA nasceu e cresceu junto com o Nordeste e gera, há sete anos, um ambiente favorável à construção de relacionamentos e realização de negócios.

PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO  
**GREENFIELD**  
Business Promotion

O MUNDO DA EMBALAGEM  
VOCÊ ENCONTRA AQUI  
**embalaweb**  
MÁIS CONTEUDO PARA O SEU NEGÓCIO

☎ 55 11 3567.1890 SÃO PAULO  
[www.embalaweb.com.br](http://www.embalaweb.com.br)

📧 [TWITTER.COM/EMBALANORDESTE](https://twitter.com/embalanordeste)  
[GREENFIELD@GREENFIELD-BRM.COM](mailto:GREENFIELD@GREENFIELD-BRM.COM)





**Bertipaglia: o futuro está nas próteses cyber skin.**

O vinil ganha com folga a pole dos polímeros mais consumidos na Hot Flowers, inclusive por monopolizar as próteses, vice líderes no faturamento da empresa, perdendo apenas para cosméticos. Embaladas em vacuum forming e lacradas por fusão, as próteses de PVC, parte delas agrupada na série colorida Fogo da Paixão, são processadas no fomo (próteses maciças) ou por rotomoldagem. “A maciça prima pelo acabamento, cuja maciez, flexibilidade e possibilidade de curva e dobras lembram o órgão original”, explica o industrial. Já a prótese peniana rotomoldada, embora mais rígida e áspera, é mais rápida de produzir e está mais próxima em preço dos lençóis da classe C, conclui Bertipaglia. Outra aplicação roto consta de um acessório: o encaixe da prótese formando a capa peniana extensora (com e sem vibrador) afixada em cinto preto vinílico.

A propósito, ao moldar próteses penianas e vaginais, PVC silencia, tal como seu

uso em bolsas de sangue ou no transporte de água potável, quem o maldiz como cancerígeno e fortalece sua imagem de plástico salutar e presente em todas as horas. Bertipaglia acrescenta que, apesar dos volumes restritos da Hot Flowers, formula o composto vinílico internamente, para evitar o risco de clonagens, e trata a receita geradora do toque macio e tessitura de pele humana, papel-chave dos plastificantes, como segredo de Estado das suas próteses penianas. Quanto às contínuas melhoras numa gama de produtos extensiva de calcinha e tapa-sexo de álcool polivinílico, solúveis em contato com a umidade (cinco sabores), até próteses penianas com fragrâncias de frutas, vibradores em gel unissex, máscaras como o modelo mulher gato, o conjunto espartilho/tanga/liga, bolinha tailandesa, algemas ou chicotes, Bertipaglia as atribui à sua inspiração, alimentada inclusive em perambulações por feiras eróticas mundo

afora, e à torrente diária de e-mails recebidos com dicas, perguntas e avaliações da clientela entusiástica. A Hot Flowers não precisa de pesquisa de opinião.

O segundo degrau no pódio das resinas da Hot Flowers pertence aos compostos de TPE. Nacionalista a 100%, Bertipaglia afirma ter participado em vão, por bom tempo, de tentativas com componedores domésticos para replicar os grades de TPE transparente e flexível que traz da China para injeção de próteses de vagina e ânus e de capas para aumentar o tamanho e espessura do pênis, uma vez enroladas nele feito um preservativo. Ainda em TPE, o industrial põe fé no efeito tátil cyber skin, composto de textura macia, similar à pele humana e cuja formulação Bertipaglia tranca a sete chaves. Por essas e outras, ele programa para o segundo semestre a largada de sua estratégia de, aos poucos, deslocar PVC por TPE cyber skin no seu mix de próteses





**Cosméticos: Narizinho e Thais promovem a linha campeã de vendas da Hot Flowers.**

transparentes, na cor natural e pretas, com e sem vibrador. “É uma tendência no ramo”.

Bertiplagia arremata a lista de matérias-primas consumidas com ABS e poliestireno (PS). ABS é a escolha para a injeção de artigos como vibradores enquanto PS cristal tem a preferência em acessórios como o anel masculino estimulador com saliências. Pelos cálculos do industrial, a Hot Flowers consome no total em média 350 t/a de termoplásticos, volume que Bertiplagia converte para R\$ 2.8 milhões, um porte de compras que ele confirma enquadrá-lo como cliente de distribuidores a exemplo da **Piramidal**.

2013 abriu coruscante para a Hot Flowers. Os 10 anos de crescimento foram festejados em 14 de março na balada paulistana **Café de la Musique**. Uma noite daquelas, com plateia incendiada por puro malte e a presença de capas de Playboy vestidas para matar, em especial a garota propaganda oficial da empresa, a bombshell paraguaia Larissa Riquelme, além de Narizinho, Thais e outras perdições do imaginário nacional.

Bertiplagia decidiu agora sair da sombra dos atacadistas e começar a sensibilizar o público final para a marca Hot Flowers. Já

sondado por múltiplos, ele afirma ter recusado vender a empresa ou associar-se com concorrente e, da mesma forma, não topa enriquecer o catálogo representando produtos sensuais que hoje não fabrica e trazidos de fora. “Devem ser 20 os principais desses artigos importados e asseguro que em dois anos eles estarão nacionalizados, integrando o nosso catálogo”, assevera. Na sua infra industrial, ele pretende substituir este ano duas injetoras antigas por uma nova, de 240 a 260 toneladas, além de comprar outro centro de usinagem. No comércio, o destaque é a abertura do outlet em Indaiatuba e, com parceiros privados, das primeiras lojas da rede Hot Flowers, em Campo Grande (MS), Sorocaba (SP) e Feira de Santana (BA). “Quero chegar a dezembro com 40 lojas exclusivas”, adianta o empreendedor. Em paralelo, Bertiplagia engatilha para o período atual a sua primeira estocada internacional. “A Hot Flowers vai entrar na América Latina, a partir do México, um mercado onde o consumidor de artigos eróticos tem muita afinidade com o brasileiro e, em geral, descarta o norte-americano da mesma qualidade e nível de preço que o produto local”. Haja pimenta. •

# PALLMANN

## MICRONIZAÇÃO

### SISTEMA INOVADOR

- Micronizado com excepcionais características de formato dos grãos e ótima fluidez
- Elevada capacidade de produção
- Carcaça sem cantos vivos internos, possibilitando rápida e fácil limpeza, principalmente quando se trabalha com material colorido
- Peneira com Sistema auto-limpante.



VISITEM-NOS: Rua H, 80  
20 a 24 de maio de 2013

Segunda a Sexta | 19h às 20h | Av. Paulista 1500 Paulo



**PALLMANN**

TOP PERFORMANCE IN SIZE REDUCTION

PALLMANN DO BRASIL, INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Av. Presidente Juscelino, 1156 - Diadema - SP - 09950-370

Tel: 11 4075-5044 - Fax: 11 4075-4968

pallmann@pallmann.com.br

# Jenipapo à provençal

Com DNA francês nos frascos, L'Occitane mergulha na biodiversidade brasileira para vencer aqui em cosméticos top



Os cosméticos de **L'Occitane au Brésil** nem começaram a ser vendidos e os planos já são de expansão. Parte de um projeto inédito para criar marca e produzir fora da sede do **Grupo L'Occitane** na Provença, sul da França, as linhas brasileiras chegam ao consumidor em 15 de maio. Os canais são o comércio virtual e lojas físicas de **L'Occitane en Provence**, cujo portfólio é 100% importado. Logo na sequência, o mostruário da série au Brésil ganha pontos de venda próprios. “A partir daí haverá a separação completa e as marcas serão independentes”, situa Rodolfo Komatsu, gerente de operações e novas iniciativas da companhia no país. Para a estreia, foram criadas duas linhas, chamadas Jenipapo do Cerrado e Mandacaru da Caatinga.

A premissa foi utilizar elementos originais na indústria brasileira de cosméticos e representando biomas nacionais – cerrado e caatinga. No embalo, a empresa já desenvolve portfólios que

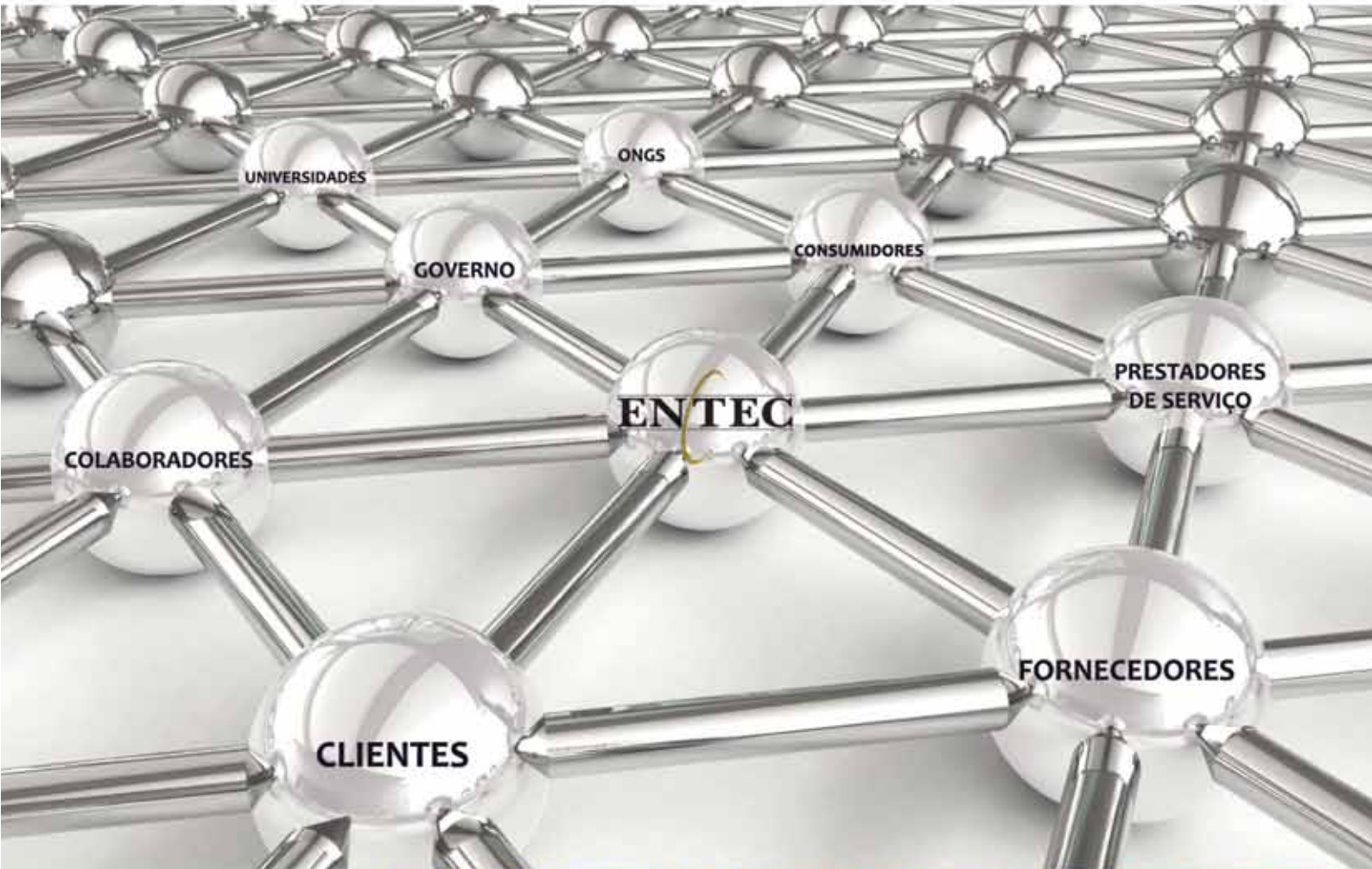
retratarão a Amazônia e, em seguida, Mata Atlântica, Mata de Araucárias e Pantanal. “De atuais 18 produtos vamos para cerca de 60 com proposta de chegar a 100 até o fim do nosso ano fiscal, em março de 2014”, projeta Komatsu, sem abrir os ingredientes nativos reservados a essas linhas complementares.

De carona nesse florescimento à sombra da biodiversidade brasileira, a transformadora **Engratech**, fornecedora homologada e referência nacional em sopro, se prepara para suprir as demandas da grife provençal no país. Ao lado da **Igaratiba**, a Engratech já provê frascos de PET para os produtos L'Occitane au Brésil. “Por estratégia, escolhemos manter dois fornecedores em cada segmento”, justifica Komatsu. Segundo Renato Szpigel, gerente comercial da Engratech, para atender às rígidas especificações da L'Occitane na França, sua indústria teve de designar um profissional no controle de qualidade exclusivo para monitorar os frascos

daquela que já é apontada como uma betoneira capaz de arrebatar a liderança em cosméticos AAA no país. “Começamos a soprar com um tipo de máquina de maior força de fechamento, para obter melhor definição na embalagem”, intercede Szpigel. define. Na sua maior planta, em Jaguariúna (SP), a Engratech injeta e sopra os frascos num equipamento integrado **Aoki 250LL**, cuja capacidade chega a 500 mil unidades mensalmente, afirma o executivo, enfatizando que o volume total não corresponde apenas à demanda de L'Occitane.

Fatores primordiais para a escolha de PET incluem transparência e acabamento, como anel no gargalo e gravação da marca em alto relevo, explica Szpigel. Quando o projeto de L'Occitane au Brésil começou a tomar corpo, rememora, foi até cogitado o uso de PETG, poliéster amorfo importado e então utilizado pela matriz provençal. “Na França, as equipes já estudavam essa substituição, mas

# RAVAGO-ENTEC: Conexões estratégicas que garantem valor na cadeia produtiva.



PEBD PEAD PEBDL PP PS ABS POM PBT PC PMMA PA SAN ABS+PC PPS SBR BR NBR PETG PCTG PCTA

No permanente esforço para oferecer soluções para o mercado de plásticos, a RAVAGO-ENTEC anuncia sua nova parceria com a **EASTMAN**. Esse importante parceiro já possui relação consolidada em outros países e agora junta-se a nós também no mercado brasileiro trazendo sua linha de produtos **COPOLIÉSTER**.

Mais uma vez, a RAVAGO-ENTEC amplia seu portfólio de produtos e cumpre seu compromisso de atender com excelência seus clientes.

Conecte-se com a RAVAGO-ENTEC e faça parte de uma rede que agrega valor ao mercado.

**0800 773 8687**

Escritório: rua Mourato Coelho, 90 - 3º andar • São Paulo/SP

Armazéns: Ribeirão Pires/SP | São José dos Pinhais/PR | Itajaí/SC | Novo Hamburgo/RS

**ENTEC**

[www.entecpolimeros.com.br](http://www.entecpolimeros.com.br)



Distribuidor autorizado:



## OPORTUNIDADES

### L'OCCITANE



**Komatsu e Szpigel: portfólio brasileiro terá 100 itens até 2014.**

tinham dificuldades para manter as características dos frascos, como o logo bem gravado”, diz Komatsu. Com isso, o time brasileiro assumiu o desafio e, posteriormente, conseguiu adotar o tradicional e mais acessível PET grau garrafa, caminho aliás já seguido pela sede do grupo. Por seu turno, a tampa de polipropileno (PP) é o único item da embalagem importado. “É produzida na China em escalas de milhões de unidades, tornando sem sentido transpor sua injeção para cá”, comenta o gerente da marca.

A Engratech também curvou-se às exigências francesas relativas ao design. “Quem cria as embalagens ainda é o fundador da empresa, Olivier Baussan”, esclarece Komatsu. “Há uma harmonização dentro das linhas. Os produtos conversam entre si”. De qualquer forma, houve muita troca de informação entre os dois países para estabelecer, dos ângulos técnico e de custos, o que seria tropicalizável, ele indica. “Escolhemos a Engratech para nossa rede devido à escala e expertise. Eles já trabalham com a **Natura**, isso fez diferença”, distingue Komatsu assinala.

De acordo com o primeiro projeto, os itens L'Occitane au Brésil seriam vendidos no país com exclusividade por um ano. Contudo, dependendo da aceitação e crescimento da marca, as exportações podem até começar antes disso. Segundo Komatsu, uma vez iniciadas as vendas externas, a meta é que o volume pelo menos duplique logo nos primeiros seis ou sete meses. “Não acreditamos que a produção do lote inicial será regular. Precisamos abrir as vendas e analisar a evolução mês a mês”,

pontua. França e Estados Unidos devem ser os mercados escolhidos para estreia internacional de jenipapo e mandacaru em cosméticos, ele adianta.

Os produtos L'Occitane au Brésil serão, em média, 30% mais baratos que os tradicionais da grife, ficando entre R\$ 9,90, para sabonete em barra, e R\$ 80, para a colônia de 300ml. A



**Linha francesa Bonne Mère: embalagem de PE verde da Braskem.**

queda no preço está diretamente ligada à nacionalização, o que proporciona corte de gastos com impostos de importação, fretes e despesas na alfândega, esmiúça Komatsu. Por enquanto, o grupo francês homologou no país três fabricantes para formular os produtos em si, com um

**Qualidade comprovada, procedência garantida e pontualidade na entrega, têm endereço e telefone certos!**



Plásticos de engenharia com qualidade mundial.





**Mandacaru em flor: caatinga inspira fragrância.**

quarto a caminho para as ampliações de linhas, fora sete fornecedores de embalagens, inclusa a Engratech. “Alguns fornecedores tiveram que, inclusive, realizar reestruturações internas para atender aos critérios de qualidade do grupo”, reitera Marialice Rocha, gerente de comunicação da L’Occitane.

O uso de materiais “verdes” também deve chegar ao portfólio brasileiro. Por sinal, novidades do mostruário provençal Bonne Mère, apresentadas por aqui em fevereiro, contam com embalagens sopradas com resina da série l’m Green da **Braskem** — polietileno de alta densidade (PEAD) resultante de eterno extraído do etanol de cana de açúcar. De acordo com Marialice, a escolha do único termoplástico nacional derivado de fonte renovável e não biodegradável



**Marialice Rocha: comércio de luxo ferve como o popular.**

vingou por meio de pesquisa a cargo das equipes de desenvolvimento do Brasil para a França, onde os frascos de PE verde são produzidos.

A ideia do projeto L’Occitane au Brésil surgiu há três anos. “Primeiro, amadurecemos o conceito das matérias-primas e então partimos para o processo de regularização com a **Anvisa (Agência**

**Nacional de Vigilância Sanitária)**

e outros órgãos”, sumariza Marialice. Tudo começou por conta das similaridades entre Brasil e Provença, ela garante, ilustrando com o clima e diversidade de ingredientes. Aliás, no best seller “Um ano na Provença”, o inglês Peter Mayle percebe nos moradores um jeito bem baiano de ser. Além do mais, retoma o fio Marialice, o consumo de cosméticos no Brasil, terceiro mercado mundial no gênero e sexo por ora para a

L’Occitane, enche os olhos e perfuma as intenções dos investidores no comércio de luxo, à parte a sofreguidão com que a classe C se atira às compras de produtos de beleza, com ou sem inflação. Para se ter um parâmetro, o número de lojas L’Occitane em Provença no Brasil saltou de 34 em 2009, quando o capital da filial foi 100% comprado pelo grupo na França de uma então sócia e distribuidora, para 90 unidades hoje em dia. Tanto itens do mostruário francês quanto de L’Occitane au Brésil são destinados às classes A e B. Porém, enquanto a marca em Provença tem como foco consumidoras com mais de 35 anos, as linhas locais assediam um público mais jovem com preço e apelo de produto do Brasil, arremata Marialice. •

**BRÜCKNER**  
MASCHINENBAU

B

**Feiplastic**  
20 - 24 May 2013, Sao Paulo, Booth F29

Stretching the Limits

HIGH QUALITY FILM PRODUCTION LINES

Efficiency, Productivity, Flexibility

- High uptime, throughput and raw material efficiency
- Fast product changes
- Easy operation and low maintenance
- Reduced manpower and energy consumption
- Excellent film quality
- Increasing environmental care

www.brueckner.com

# Fim do tabu

Por que varejistas como a Nova Trigo embarcam no beneficiamento de resinas



**A**té o passado recente, distribuidores autorizados e revendedores independentes de resinas juravam por todos os jurois jamais competir com clientes. Esse tabu está trincando. Torna-se cada vez mais corriqueiro o ingresso desses varejistas na produção de especialidades como compostos. “Sob a intensidade da concorrência, esse fornecedor precisa se diferenciar e, com as possibilidades comerciais conhecidas e saturadas, o jeito é deixar de concentrar o foco apenas em vendas e dilatá-lo, estendendo o braço no beneficiamento de polímeros, para atacar campos menos disputados de especialidades”, pondera

Carlos Benedetti Jr., gerente de vendas e marketing de uma adepta dessa tendência, a importadora e componedora de materiais nobres **Nova Trigo**, em São Bernardo do Campo (SP). “Essa mudança tomou corpo nos últimos dois anos e quem ainda não aderiu a ela, seja por foco no comércio ou aversão à atividade industrial, terá de rever logo seus valores, pois sem essa extensão não há como avançar pelos nichos, a única forma para um varejista crescer hoje em dia”.

Um motor do ingresso de agentes e revendedores de resinas na aditivação, percebe Benedetti, é a facilidade de se adquirir máquinas e tecnologias relativas

a especialidades. No exterior, ele coloca, essa verticalização do varejista na aditivação já está consolidada. “Algumas commodities são entregues em grandes volumes, muitas vezes acondicionadas de formas diversas, como bulks ou big bags, e ao agente é permitido fracionar, aditivar ou pigmentar esses lotes”. No Brasil, ele corta, dominado pela sacaria e o modal rodoviário, esse modelo de comercialização em volumes menores ainda não emplacou entre os agentes autorizados. Para Benedetti, o esquema tem demorado a pegar aqui por confiança insuficiente das bandeiras em seus parceiros comerciais no varejo do plástico. “Teme-se, por exemplo, que grades acabem trocados quando reenvasados no saco com marca do varejista”, ilustra o gerente da Nova Trigo.



**Benedetti: não basta mais saber vender.**

# Verde abacate

(o de dentro e o de fora)



A natureza cria, nós reproduzimos.

Num relance pela distribuição de poliolefinas, a mais avantajada entre os termoplásticos, Benedetti concorda ter sido um progresso a **Braskem**, único produtor local, ter deixado de limitar a atuação de seus agentes por zonas geográficas. Mas ele critica vetos ainda em vigor para os distribuidores do grupo, como o impedimento para atuarem como agentes multibandeira, ou então, para passarem os lotes que recebem para sacos menores e com marca própria. “Se olharmos o cenário internacional, esses vetos estão defasados e apenas fortalecem a busca do mercado por alternativas e o conseqüente crescimento de outros canais de venda”, interpreta o gerente de vendas e marketing da Nova Trigo. “O fracionamento de matéria-prima é uma realidade no exterior, onde empresas de logística são especializadas nesses trâmites e o varejista desfruta assim de uma economia absurda de embalagens”.

Embora polipropileno e polietileno também englobem compostos com nichos específicos de aplicação, como autopeças ou fios e cabos, apenas uma

empresa, a **Plastimil**, desmembrada da distribuidora **Fortymil**, exerce na rede Braskem a aditivação de poliolefinas. Para Benedetti, a ausência dos demais agentes da petroquímica nessa prática é atribuível a uma questão de foco. “Vender compostos e resinas de engenharia requer preparo diverso da comercialização das resinas commodities”, ele confirma. De outro ângulo, porém, ele reitera não enxergar outra forma de um varejista crescer hoje senão abocanhando nichos por obra de esforço tecnológico. Mesmo tratando-se de um campo de ação fora do âmbito dos materiais de engenharia, Benedetti crê que, em poucos anos, mais agentes autorizados de PP e PE do Brasil revisarão suas vocações e, forçados pela disputa a 100°C, embarcarão na canoa da aditivação, nos rastros dos ganhos com a produção de materiais mais valorizados que termoplásticos commodities, embora de baixas tiragens. À guisa de uma referência a respeito fisgada do andar de cima, do elo da petroquímica, a **Dow**,

nº1 global em PE e ausente de resinas de engenharia, é um dos principais compondores dos EUA.

Com 11 anos de estrada na revenda de materiais de engenharia, a Nova Trigo aderiu à industrialização ao ativar, em abril, sua capacidade de beneficiamento da ordem de 1.000 t/mês em condomínio empresarial em São Bernardo. Com base nas máquinas disponíveis, Benedetti projeta o retorno do não revelado capital aplicado em torno de 18 meses. No mix inicial constam especialidades como determinados compostos de PA 6 fora do mostruário da planta local da **Basf**, única produtora local dessa resina grau plástico.

Benedetti vê tudo azul nessa verticalização da Nova Trigo. “Por exemplo, se meu cliente tem um imprevisto aumento de demanda, qual alternativa posso oferecer a ele, em termos de formulação homologada, se não posso apressar a chegada do navio com o lote importado? Com a planta para aditivar e pigmentar, vamos nos diferenciar na disputa”, coloca. “Além do mais, sai mais barato beneficiar resinas de engenharia aqui do que importar o pacote já aditivado e essa industrialização local pesa ainda para melhorar o cumprimento dos prazos de fornecimento”. Num cálculo por alto, o porta voz da empresa antevê que, a médio prazo, a atividade de beneficiamento tende a emparelhar com a revenda de resinas nobres no balanço da Nova Trigo. Em lugar de dar corda a essas elucubrações, Benedetti prefere reiterar a crença da empresa no casamento de interesses entre revenda e beneficiamento. “Sempre acreditamos nesse caminho e dificilmente sairemos dele”. •



Sacaria: fracionamento e marca própria consolidados na distribuição internacional.



Milacron All-Electrics

# Energize sua Fábrica!



## Milacron All-Electrics



ROBOSHOT



POWERPAK

### Milacron Brasil

Rua da Paz, 1839

Chácara Santo Antonio - São Paulo/ SP

04713-902

Tel.: (11) 5051-1838

[www.milacron.com/plastics](http://www.milacron.com/plastics)

Pronto para turbinar sua produção? Nossas máquinas são exatamente o impulso que você precisa. São as máquinas totalmente elétricas mais produtivas e eficientes do mercado. Afinal de contas a Milacron fabrica injetoras 100% elétricas desde 1984, são décadas de experiência e desenvolvimento. Se você está se esforçando para ser mais produtivo, mais eficiente ou simplesmente ter mais sucesso, com a Milacron ao seu lado você poderá ir além.

Veja como as máquinas totalmente elétricas Milacron podem ajudá-lo a ir além, em [www.BeMoreWithMilacron.com](http://www.BeMoreWithMilacron.com) ou ligue para a Milacron.

 **MILACRON**  
Plastics Technologies

# Se melhorar, estraga

Bekum trabalha no limite para garantir suprimento de sopradoras



Margraf: reestruturação foi essencial para recorde nas vendas.

A ausência de máquina para exibir traduz maré baixa para o fabricante, costuma deduzir de bate pronto o público das feiras. Mas nem sempre branco é branco e preto é preto. Em sua aparição na **Feiplastic**, a **Bekum**, nº 1 global em sopradoras por extrusão contínua, quebra o paradigma ao optar por não rodar equipamentos no Anhembi, resultado da correria sob pressão para entregar o recorde de linhas encomendadas em 2012. A operação da filial do grupo berlinense transcorre na sua nova unidade na zona sul paulistana e mantém desde janeiro o índice de ocupação no pico, assegura Uwe Margraf, diretor da Bekum do Brasil.

Para conciliar a fábrica lotada com a presença na Feiplastic, a Bekum optou por uma tacada triangular. Em seu estande, uma TV apresenta a sopradora BA220 COEX 6 com a qual uma transformadora fornece o tanque de polietileno de alta densidade (PEAD), com barreira de poliamida (PA), álcool etileno vinílico (EVOH) e adesivos em seis camadas, exibido ali ao vivo junto com o carro que o aloja, o compacto Cinquecento, montado nas plantas da **Fiat** de Tychy, na Polônia, e em Toluca, no México.

Enquanto o vídeo rola na feira, a fábrica brasileira, em Interlagos, permanece operando em três turnos. No ano passado, na contramão da transformação de plásticos, a Bekum do Brasil obteve

recorde de vendas com 30 equipamentos encomendados. Desse total, uma parte foi absorvida no mercado doméstico e outra foi despachada para América do Sul, Ásia e Europa. Para 2013, Margraf projeta a entrega de mais de 40 unidades. “Felizmente, estamos no contrafluxo de alguns segmentos. Enquanto no país se importa muita injetora asiática, nós vendemos muitas sopradoras para a Ásia”, ele encaixa.

A reestruturação da empresa no Brasil, iniciada em 2009, impulsionou os resultados, constata Margraf. Parte desse processo incluiu o desenvolvimento de sopradoras mais econômicas. “Isso aproximou nossos modelos aos da concorrência. Além disso, a Bekum sempre foi uma

# Com a Piramidal, SEU NEGÓCIO AVANÇA.

Contar com os serviços da Piramidal é assim: você tem a melhor carta na manga.

Piramidal  
Joga ao seu lado.



Acesse  
nosso site mobile  
através do QR Code.



RESINAS COMMODITIES

PEBD - PEBDL - PEAD - EVA - PP HOMOPOLÍMERO - PP COPOLÍMERO - PP RANDOM - UTEC  
FLEXUS - POLIESTIRENO CRISTAL E ALTO IMPACTO - MASTERBATCHES E ADITIVOS

RESINAS DE ENGENHARIA

COMPOSTOS DE POLIPROPILENO - ABS - SAN - POLICARBONATO - BLENDAS DE  
POLICARBONATO - ABS - ACRÍLICO - NYLON 6 E 66 - POLIACETAL - PBT - NORYL E ASA



Braskem



STYROLUTION

سابك  
sabik

Distribuidor Autorizado

UNIGEL

KEPITAL

Honeywell

 **PIRAMIDAL**

CONTACT CENTER 4003.6777 (ligação direta, dispensa o uso do DDD)

[www.piramidal.com.br](http://www.piramidal.com.br)



**BA 25: iniciada a oferta de versões com duas estações.**

grife que preza mais a qualidade do que a quantidade”, garante. Segundo o diretor, alguns clientes tiveram experiências com máquinas de outros fornecedores que, embora mais atrativas no preço, geraram aumentos de custos operacionais. Por não destoar dos valores corporativos do grupo, a subsidiária brasileira da Bekum recapturou a clientela antiga e ainda angariou novos fãs, assevera o diretor.

Outra tacada relacionada à recente estratégia da Bekum: a busca por novo endereço. Em 2011, a sede fabril de um espaço de 9.000 m<sup>2</sup> para área mais compacto, de 3.000 m<sup>2</sup>, ambos na zona sul paulistana. Mas a fabricante foi apanhada no contrapé. Não contava

com o forte desempenho de vendas. Por isso, precisou ampliar a nova planta em mais 2000 m<sup>2</sup> e, por tabela, expandiu a capacidade para montagem de linhas, afirma Margraf. No momento, os modelos construídos no Brasil pertencem às séries BA, H e BM. “Isso reflete a característica do mercado consumidor. Fazemos o que nossos clientes demandam mais”, esclarece. De qualquer forma, o leque de equipamentos produ-

zidos por aqui cresceu. “Há poucos anos, fazíamos seis modelos. Hoje estamos com 15”, situa.

No ano passado, o campeão de vendas foi o BM 704. Margraf atribui o resultado aos tipos de contratos fechados em 2012. “Trata-se de linhas de alta produtividade. Na maior parte, são projetos in house para embalagens de produtos de limpeza”, ele comenta. Em segundo lugar aparece a BA 25, uma sopradora que, de forma recorrente, ocupa o topo do ranking de vendas da Bekum no mundo. O modelo normalmente é utilizado no sopro de galões de água de 20 e 30 litros e de bombonas de agroquímicos. “Temos mais de 200 unidades vendidas globalmente. A Ásia sozinha demanda aproximadamente

dez por ano”, ele comenta. Por sinal, a Bekum do Brasil engatilha uma mudança na BA 25 requerida pela clientela local há alguns anos. Regularmente, explica Margraf, o modelo é de única estação, mas alguns transformadores pediram para que o equipamento viesse na versão dupla. “As primeiras sopradoras com duas estações já serão entregues este ano”, ele comemora.

O grupo tem unidades na Alemanha, Áustria e Estados Unidos, além do Brasil, e cada uma responde a praticamente iguais 25% em número de máquinas produzidas. Em valores, a sede em Berlim e a planta norte-americana tomam a dianteira devido aos tipos de linhas fabricadas, em regra maiores e mais caras. Sem revelar quais modelos a em-



**Produtos de limpeza: maior mercado brasileiro da Bekum em 2012.**

presa no Brasil pretende nacionalizar no futuro, Margraf afirma que tem projetos em vista para frascos pequenos. “A área de embalagens maiores vamos deixar para nossas outras fábricas no mundo” A Bekum atende a uma ampla variedade de segmentos, menos o de PET. De acordo com o diretor da filial brasileira, o grupo teve uma experiência com o poliéster há algumas décadas, porém decidiu abandonar o barco. “Ficamos com o sopro convencional de polietileno e polipropileno”, conclui. •



**Cinquecento: tanque soprado pela máquina BA220 COEX 6.**



## CONFIANÇA ENERGIZED BY

A LANXESS é líder mundial no desenvolvimento de aplicações leves e ultras leves para o mercado automotivo. Presente em 31 países, a empresa está sempre em constante crescimento: estamos investindo em uma nova fábrica para plásticos de engenharia premium no Brasil. Assim, o mercado brasileiro poderá contar com a mais avançada tecnologia na produção de compostos de **Poliamida** e **PBT**, com a máxima qualidade que só a LANXESS pode oferecer.

**Venha conhecer nossas soluções e inovações em plásticos de alta tecnologia na Feiplastic 2013. Nosso estande estará localizado na Passarela Principal, número E50.**

**A mais avançada tecnologia em compostos de Poliamida e PBT em breve produzidos no Brasil.**



**Durethan®**



**Pocan®**

# Fala mansa e lente rosa

Sérgio Carneiro assume o comando da Abief em tom conciliador e seguro da retomada



Carneiro: conversando a gente se entende.

Em meio à sinistrose generalizada na indústria brasileira, Sérgio Carneiro Filho assume a presidência da **Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas Flexíveis (Abief)** respingando otimismo para todo canto. Na ativa desde 10 de abril e com mandato até 2015 no leme do maior segmento transformador de plásticos, esse administrador de empresas de 43 anos com cancha acumulada na sua empresa de filmes técnicos **SR**, sediada em Barretos (SP) e com filial em Três Rios (RJ), aposta em retomada de investimentos e na autorregulação do setor plástico. Na entrevista a seguir, ele sustenta, numa retórica embebida em política de boa vizinhança com as fontes de resinas, que a mão invisível do mercado equilibra por si as diferenças entre oferta e demanda e o conseqüente desbalanço de preços, de modo que com o tempo as coisas se

ajeitam e tudo vai bem quando termina bem – título de peça de Shakespeare definida como comédia ou tragédia, conforme quem assiste.

**PR – Você assume a presidência da Abief num momento de retração geral de investimentos dos transformadores. O que falta hoje, sob desemprego zero e consumo alto, para o setor de flexíveis voltar às compras de máquinas?**

**Carneiro** – Não falta muito. O ano passado foi difícil devido ao aumento de custos. É natural para qualquer empresário recuar seus investimentos diante de um aperto momentâneo de margem. Contudo, há boas perspectivas e acredito na breve recuperação.

**PR – E por que você espera essa rápida retomada se existe, atualmente, alta ociosidade na transformação?**

**Carneiro** – Posso não ter dados precisos, mas não concordo com a afirmação. É até antagônico se pensarmos em desemprego baixo, maior demanda e ascensão de classes sociais. A oferta acompanha esses movimentos. Se existe ociosidade, ela está dentro dos níveis normais da indústria.

**PR – Mas o que leva a crer que transformadores do setor de flexíveis voltarão a comprar máquinas. Afinal o próprio presidente da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), baseado em sondagem**

**com os associados, constatou uma parada geral nos investimentos?**

**Carneiro** – O mercado é soberano na questão da oferta e demanda. Nós estamos ainda em um momento ruim de remuneração. Mas esse período desfavorável terá fim. A próxima onda é positiva. A escalada do polietileno (PE) no mercado internacional perdeu força e isso dará tempo para a cadeia transformadora repassar aos clientes ajustes nos preços. Dessa forma, chegaremos a uma condição razoável de margem novamente. Houve, sim, parada nos investimentos, mas a situação irá melhorar este ano, tanto do lado do aumento da produção quanto em otimização de processos. Não trocamos máquinas só para aumentar capacidade. De qualquer forma, é necessário preparo financeiro. A **Feiplastic** será grande fator motivador de investimento. O transformador verá o equipamento, a novidade e o concorrente se movimentando.

**PR – Estados Unidos e Canadá somam cerca de 180 produtores de flexíveis, que sobraram após processo de intensa consolidação do setor. No Brasil, calculam-se 800 empresas de flexíveis para um mercado de 10 a 15 vezes menor. Qual é a lógica e por que esse processo de depuração transcorre em marcha tão lenta?**

**Carneiro** – Pela complexidade do cenário. Ocorre de forma lenta porque está começando, mas vai ganhar velocidade.

NEW FORCES AT WORK

**TORZEN**<sup>®</sup>

INVISTA o maior produtor global  
integrado de PA66<sup>\*</sup>

**Resina TORZEN<sup>®</sup> PA66:** alta performance para o segmento automotivo em  
aplicações nos sistemas de motorização e refrigeração

Visite [www.ep.INVISTA](http://www.ep.INVISTA) para mais informações

 **INVISTA**<sup>™</sup> ENGINEERING POLYMERS

\* de acordo com o relatório baseado em capacidade produtiva de 2012 do PCI Nylon Yellowbook.  
TORZEN<sup>®</sup>, INVISTA e design são marcas registradas da INVISTA.

 2013  
**FEIPLASTIC**  
Feira Internacional do plástico

Stand F71

Nosso cenário é de um setor altamente pulverizado e de empresas sem governança. A partir do momento em que o transformador se juntar a seu vizinho, a empresa resultante terá um conhecimento em estágio mais avançado para realizar a próxima fusão. A consolidação vai se dando em níveis, ela não para.

**PR – O setor é composto predominantemente por empresas familiares. Isso é uma pedra no caminho?**

**Carneiro –** É uma pedra gigantesca. A empresa pode ser grande, mas ali dentro há pessoas, ação humana, raciocínio e emoção. A empresa familiar provoca o sentimento do carinho. Uma pessoa criou, construiu, montou a máquina, pintou o quadrinho. Isso gera apego e, se não for possível contornar o fator emocional no momento de racionalizar a precificação de um negócio, o proprietário complica o processo. Isso obrigatoriamente precisa terminar.

**PR – Em discurso, seu antecessor destacou em sua gestão a luta contra o banimento das sacolas e disse que ela não acabou, pois há novas ameaças no horizonte. Quais são elas?**

**Carneiro –** Há ainda ameaças no horizonte com relação às sacolas. Porém, saímos de uma situação muito ruim para relativa vitória. Mas a história não terminou. Há contestações evoluindo e movimentações das partes envolvidas, como **Abras (Associação Brasileira**

**de Supermercados) e Apas (Associação Paulista de Supermercados)**. Tudo permanece em negociação e, até agora, não há legislação definitiva sobre o assunto. A Abief continua trabalhando na questão. Há grupos de discussões com agentes e agendas em Brasília. Existe, por bom senso e analogia, sim, ameaça a outras embalagens flexíveis. Mas isso está longe de acontecer. O plástico é



**Flexíveis: importações inexpressivas.**

sinônimo de modernidade. Se ele não existisse, teríamos de usar madeira e outros materiais, cujo custo energético e para o meio ambiente é muito maior. O plástico não é ameaça para nada. É a solução. Mas, como tudo, ele também precisa evoluir.

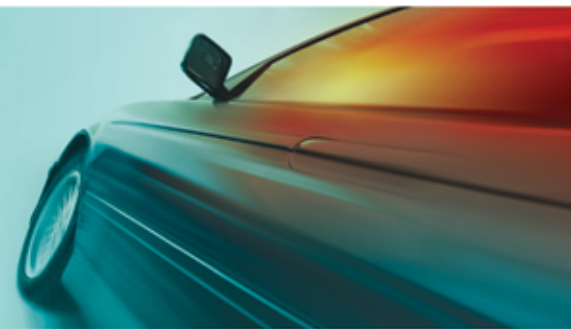
**PR – Além da barreira vigente sobre PE importado, Braskem pede mais medidas antidumping para polipropileno, além das vigentes para resina dos EUA. Qual o efeito desse tipo de reivindicação sobre seu setor?**

**Carneiro –** O setor não vai encolher e não acredito que 2013 será mais apertado no que se refere à rentabilidade. Mesmo diante dessa situação, a indústria de embalagem de plástico cresceu e o volume foi positivo quando comparado a outros insumos, como vidro e papel. A dificuldade pontual foi margem. Mas, como eu disse, substituições estão a favor da embalagem plástica. Não creio em grande retração. No entanto, a escalada das importações naturalmente afeta o mercado. Isso, por sinal, já está acontecendo, como mostra um estudo da **MaxiQuim** que revelou expansão de volumes importados e até mesmo recorde histórico no déficit de acabados. De qualquer forma, os volumes de fora não são expressivos. Temos fatores em nosso favor. A embalagem acabada é um bem de consumo e tem que girar. Os produtos de gôndola não param.

Imagine a gestão do meu cliente, que vende vários itens e realiza promoções. Nossa defesa natural é a logística. Muito produto de fora, claro, prejudica. Há, inclusive, reflexo na própria petroquímica, porque o volume dela é o nosso. Existe também a questão de equalizar a cadeia. Se houve aumento de alíquotas de importação de matéria-prima, temos que tentar fazer algo semelhante para produto acabado. Todos precisam se movimentar juntos, senão você cobre um setor e desguarnece o outro.



# Conduzindo a Inovação com Polímeros de Engenharia e de Alto Desempenho



Fabricantes de veículos automotores estão sob grande pressão para reduzir o peso, custos e aumentar a eficiência, reduzindo consumo de combustível. A utilização de polímeros de engenharia de alto desempenho tem ajudado esses fabricantes a manter suas margens, em detrimento do incremento de custos e grande concorrência global. Com mais de 50 anos de experiência técnica em materiais de engenharia e alto desempenho, no desenvolvimento de aplicações, a Ticona está posicionada para dar suporte aos nossos clientes, a desenvolver produtos inovadores e soluções para enfrentar esses desafios.

## Novo Hostaform® POM Para Extrusão



Os novos grades de Hostaform das séries POM XT e PTX são um referencial no desempenho a resistência ao impacto, resistência nas linhas de emenda e compatibilidade química à combustíveis. Estes novos grades de POM possuem baixa absorção de umidade, excelentes propriedades mecânicas e tribológicas, além de alto nível de resistência química e à combustíveis. Hostaform POM XT e PTX podem ser extrudados em tubos lisos ou corrugados para combustível, sistema de frenagem pneumático, embreagem, ventilação de ar e aplicações de revestimento.

## Nova Geração de Hostaform POM de Alto Impacto

A série Hostaform S936X traz novos níveis de desempenho anteriormente indisponíveis em poliacetais convencionais modificados ao impacto, oferecendo desempenho até 75% maior em resistência ao impacto e até 300% de aumento de resistência mecânica nas linhas de emenda (soldas). Suas propriedades de alto desempenho, fazem dele uma excelente alternativa versus PA11-PA12 em clips de combustível, engrenagens e outros componentes.



## Peças Estruturais de Baixo Peso

Celstran® Compósitos Termoplásticos oferecem uma combinação inigualável de rigidez e resistência mecânica, entregando valor excepcional na consolidação partes, redução de peso, redução de ruído e na substituição de metais. Uma vasta gama de resinas, fibras e aditivos estão disponíveis para o desenvolvimento de novas soluções de produtos ampla gama de propriedades.



## Brilliant Solutions with Plastic

MetaLX™ Polímeros de Efeito – Metálico combinam a aparência de metal, com flexibilidade de design típica dos termoplásticos, enquanto permite significativa redução de custos, além de eliminar poluentes químicos associados a pintura e revestimento. Polímeros Metal LX aliam a eficiência de design, consolidando partes, em aplicações de peça única, com características que seriam difíceis ou impossíveis de se produzir em metal. Os polímeros MetaLX estão disponíveis em Hostaform® acetal copolímero (POM), Celanex® PBT e Riteflex® TPC-ET.



## Desempenho em Aplicações de Alta Temperatura em Sistemas do Powertrain

Fortron® PPS é perfeitamente adequado para aplicações que exijam alto desempenho a elevada temperatura, ampla resistência química à combustíveis e fluidos, elevada estabilidade dimensional e resistência à fluência. Fortron PPS possui temperatura de uso contínuo de até 240°C, sem solvente conhecido que consiga dissolver o polímero até 200°C, e pode proporcionar redução de peso em até 50% em relação à metais.



## Desempenho Global. Produtos Globais. Soluções Globais.

Na Ticona, temos muito mais que materiais avançados de engenharia. Nós fornecemos soluções completas de alcance global, recursos locais, suporte ao desenvolvimento e design de aplicação, e profundo conhecimento técnico.

[www.ticona.com](http://www.ticona.com) | [prodinfo@ticona.com](mailto:prodinfo@ticona.com) / [contato@ticona.com.br](mailto:contato@ticona.com.br) | 55 11 3147 3370/3360

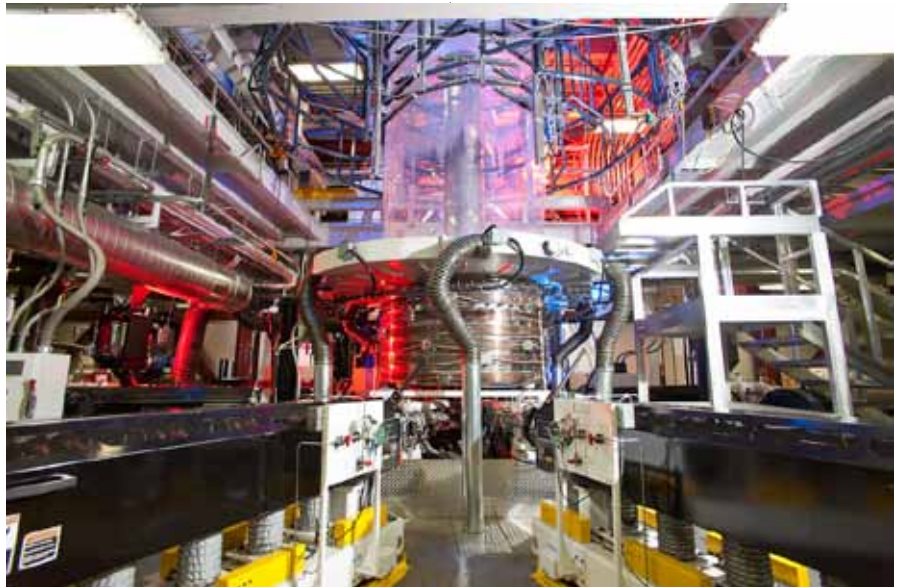
### World-Class Engineering Polymers

- Celanex® PBT
- Hostaform®/Celcon® Acetal Copolímero (POM)
- Celstran®, Compel® e Factor® LFRT
- Celstran® CFR-TP
- Fortron® PPS
- GUR® UHMW-PE
- Impet® PET
- Riteflex® TPC-ET
- Thermx® PCT
- Vandar® blendas termoplásticas (PBT)
- Vectra® e Zenite® LCP

**PR – Sua empresa consome PP e PE. Não teme que críticas suas às políticas de preços internos possam afetar o seu negócio de alguma forma? O presidente da Abiplast não tem hoje elo com empresa alguma, o que lhe garante plena autonomia de opinião. Como pretende conciliar os seus dois chapéus – de porta voz e de cliente?**

**Carneiro –** Não tenho preocupação em ambas as cadeiras porque, primeiramente, somos e estamos tratando com empresas sérias e que sabem diferenciar os papéis. Tenho uma pauta comum com a petroquímica. Precisamos todos sentar e conversar. A petroquímica quer me proteger. Eu sou cliente. Equiparação tributária, resíduos sólidos e sacolas são assuntos comuns que vamos abraçar. O que pode ser conflitante é que eles são minha cadeia fornecedora e precisam remunerar seu negócio. Nesse momento cada um cumpre seu papel, mas com ética, postura e jogando limpo. Existe, sim, ganha-ganha. Como proprietário da SR Embalagens, tenho meus clientes, pago minhas contas e choro meus preços porque faz parte do jogo. Enquanto isso, na gestão da Abief, não posso tomar decisões que vão contra o consenso da diretoria.

**PR – Hoje em dia, fala-se muito em profissionalização da gestão e**



**Transformação: colisão do valor afetivo com o real em empresas familiares**

**a escassez disso em empresas de controle familiar na transformação de plástico. Sua empresa é de controle familiar e teve uma breve experiência com um fundo privado de investimentos no controle do negócio. Por que a parceria não foi adiante?**

**Carneiro –** Qualquer mercado pulverizado é alvo natural de consolidação, que pode ocorrer de várias maneiras. Pode ser entre transformadores ou com agentes fomentando o movimento. Esses agentes são tanto uma companhia grande de fora, puxando a

fila, ou um agente financeiro. No caso da SR Embalagens, o então investidor, chamado **BRZ Investimentos**, enxergou uma oportunidade de começar a unir empresas, em regra pequenas, que juntas gerariam retorno melhor. A SR Embalagens usufruiu isso porque possuía, já há três ou quatro anos, condições gerenciais e empresariais acima da média. Tínhamos governança, balanço auditado, diretoria e orçamento anual. A parceria não teve sequência porque nos deparamos com a dificuldade que torna a consolidação lenta: a precificação das empresas-alvo. A emoção na gestão familiar aumentava o preço do negócio. Nossa parceria com a BRZ era baseada em plano bem sedimentado e cronograma detalhado. O fundo faz a conta do dinheiro que espera receber. Quando tudo começa a enrolar, ele entende que o dinheiro disponibilizado não é remunerado. Mas sabíamos disso porque tudo foi combinado previamente. De início imaginamos, de forma certa, que poderíamos não ter êxito.



**Brasil: efeitos do shale gas daqui a dois anos na petroquímica nacional.**

# COMPOSTOS DE POLIPROPILENO

Excelente processabilidade  
Excelente balanço de  
propriedades mecânicas

**PRODUMASTER**  
*Advanced Composites*

São Paulo: Rua Juraci Aletto, 224C - Bairro Sertãozinho  
CEP 09370-813 - Mauá - SP - Fone: (11) 4546 8700

Bahia: Quadra H Lote 1 - Poloplast - CEP 42801-170  
Camaçari - BA - Fone: (71) 3644 2300  
produmasternordeste@produmaster.com.br

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO

**innova**

Sistema de qualidade  
ISO 9001:2000  
ISO/TS 16949:2002

Certificado  
NBR ISO 9001  
**BRTUV**

Certificado  
ISO TS 16949  
**BRTUV**

**PR – Houve algum procedimento ou técnica que a SR Embalagens não adotava antes da parceria e que depois transpôs para a gestão?**

**Carneiro** – Várias. Posso citar o plano de remuneração variável. Implementamos isso para a empresa toda, desde o chão de fábrica até o gerente. Todo mundo tem metas.

**PR – O consenso no plástico é de que a rota do xisto nos Estados Unidos esvaziou a competitividade dos três polos brasileiros base nafta. Eles não têm como se ajustar aos custos da nova rota formadora de preços de eteno. Até quando o setor de flexíveis topa continuar pagando mais caro pela resina nacional, devido às barreiras contra importações e os custos da rota nafta, hoje obsoleta para poliolefinas?**

**Carneiro** – Gás barato no mercado internacional é uma situação inevitável. Mas está começando. A oferta de PE ainda não começou a surgir. Vários projetos estão andando e, se aconte-

cerem dentro do cronograma atual, só em 2015 a oferta adicional entrará em operação e poderá balançar o mercado. Nossos players não são gente pequena, eles têm estrutura, estão se movimentando. As petroquímicas regionais estarão posicionadas. Mais uma vez, o mercado é soberano. Estamos falando de anos até lá. Atualmente há mais movimentação do que preocupação.

**PR – No seminário petroquímico de abril em Houston, foi dito claramente que os Estados Unidos estão ressuscitando sua transformação com o acesso ao PE do shale gas, cujos custos permitirão a exportação para a América Latina de artefatos como filmes e embalagens flexíveis de PE. Como reagir a essa futura disputa?**

**Carneiro** – Esses são assuntos muito macro. É oferta internacional de polietileno que, de qualquer forma, também é nosso problema. Haverá retomada da cadeia de transformação nos Estados Unidos e toda a América do

Norte será beneficiada pelo gás barato. Mas há vários obstáculos em mandar o acabado para cá, como logística. Além disso, oportunidades para eles podem ser oportunidades para nós. Temos grandes players de nível internacional. Não me surpreenderia se, em breve, ouvissemos falar de alguém, de nosso setor, abrindo fábrica nos Estados Unidos.

**PR – A SR Embalagens cogita?**

**Carneiro** – E por que não? Haveria dificuldades, claro. Mas é factível. Não creio que o setor seja tímido nessa questão. A partir do momento em que uma empresa é maior, tem mais volume, ela já se movimenta para fora do país. Temos transformadores operando internacionalmente. No ano passado empresas internacionais também investiram aqui. É questão de timing, mas é preciso estrutura, base financeira e gestão.

**PR – Você apoia ou não a renovação da alíquota protecionista de importação para filmes ao final de 2014?**

**Carneiro** – Até lá, o movimento será outro. •

## FILME SEM SAL

Apesar da escalada dos custos e redução de investimento, a produção física da indústria brasileira de embalagens plásticas flexíveis cresceu 1,9% em 2012 e bateu em 1,81 milhão de toneladas, segundo estudo da consultoria **MaxiQuim** encomendado pela **Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas Flexíveis (Abief)**. Dentro do segmento, a produção de artefatos de polietileno de baixa densidade (PEBD) chegou a 444.000 toneladas, ao passo que a resina do tipo linear (PEBDL) correspondeu a 781.000 toneladas. O volume fabricado com base em polietileno de alta densidade (PEAD) foi de 237.000 toneladas e, por fim, embalagens de polipropileno (PP) corresponderam a 352.000 toneladas. O faturamento total do setor aumentou 7,5% chegando a R\$ 12 bilhões no ano passado.

Seguindo a tendência do restante da transformação de plásticos, o volume de embalagens flexíveis importado avançou 12,8%, de 120.000 toneladas para 136.000 toneladas em 2012. Em valor, compras externas somaram, no exercício passado, US\$ 639 milhões, um acréscimo de 11,5% sobre US\$ 573 milhões em 2011. Já as exportações em 2012 caíram 14,7%, saindo de 62.000 toneladas em 2011 para 53.000 toneladas. No mesmo período, em valor, o tombo foi de 14%, de US\$ 217 milhões para US\$ 186 milhões. Como resultado, déficit da balança comercial do setor foi o maior dos últimos oito anos, somando US\$ 453 milhões. Em volume, foram 83.000 toneladas negativas no ano passado.



**Flexíveis: micro avanço da produção em 2012.**

# O TPE brasileiro

Fortiprene® 



Fortiprene, a maior e mais diversificada linha de Elastômeros Termoplásticos da América Latina, lança um TPE que facilita aos consumidores brasileiros o acesso a produtos com maior valor agregado.

Fortiprene 7140: TPE que traz competitividade à indústria nacional.

Visite-nos na Feiplastic 2013

A51  
espaço

Uma marca do  
Grupo 

## La vie en rose



Nº1 em nãotecido de polipropileno (PP) no Brasil, a **Providência** decerto não queria que 2012 terminasse. Afinal, emplacou no período lucro líquido recorde de R\$ 45,1 milhões ou 53% acima de 2011. Ao final de dezembro último, sua capacidade instalada total pulou de 120.000 para 140.000 t/a, mérito da partida da segunda linha da filial norte-americana. Uma vez dissecados os indicadores, as atuais 13 instalações alemãs **Reicofil** da Providência traduzem alpinismo a galope em relação à capacidade de 65.000 t/a em vigor em 2007 e, nos EUA, a nova máquina duplicou o potencial da fábrica na Carolina do Norte para a casa de 140.000 t/a. Ao longo de 2012, a companhia rodou com capacidade total de 120.000 t/a e fechou o período com vendas de 98.700 toneladas, inclusos os fornecimentos da unidade sede em Pinhais (PR) e das filiais em Pouso Alegre (MG) e Statesville (EUA).

## PE verde na caxirola



**Caxirola: distribuição deve bater 50 milhões de unidades.**

Instrumento musical oficial da Copa do Brasil em 2014, a caxirola chega ao mercado fazendo estardalhaço. Serão até 50 milhões de unidades, feitas do polietileno (PE) verde da **Braskem**, comercializadas até o fim do megaevento, estima Britto Jr., COO da **The Marketing Store**, agência de relacionamento de marcas e responsável pela produção do artefato. A matéria-prima obtida do etanol de cana de açúcar confirma o viés sustentável, um pilar essencial do Plano de Promoção do Brasil no mundial, do produto, assevera Alexandre Elias, diretor de químicos renováveis da Braskem. “Foram essas características, ambientais e de brasilidade, que fizeram da resina a opção escolhida”, Elias acrescenta.

Além do mais, como o PE verde possui propriedades idênticas às do polietileno convencional, o grade de alta densidade selecionado não apresentou dificuldades para o processo de injeção e, ao contrário, proporcionou melhor preenchimento do molde, o diretor da petroquímica insere.

Na parte da transformação, a The Marketing Store optou por produção própria para assegurar o controle absoluto do processo e da matéria-prima, afiança o COO. O artefato pesa cerca de 90 gramas e é fabricado em injetora de 150 t de força de fechamento, ele acrescenta. Aliás, de acordo com Britto Jr., nada muda na distribuição após o incidente durante uma partida entre Bahia e Vitória, na Arena Fonte Nova, durante a qual torcedores, infelizes com o desempenho do Bahia, atiraram o instrumento no campo. “O fato deve ser interpretado como caso isolado, uma vez que partiu de uma minoria”, diz a empresa em comunicado. A The Marketing Store, em 28 de abril, distribuiu 50 mil caxirolas para o público na entrada do jogo. A empresa também informa que quer estimular ações visando cuidados dentro dos estádios para que situações como essa não se repitam. A ver.

**PLASTÔMETROS**

**Facilitamos o pagamento**

Normas ASTM D 1238 DIN 53735 é equivalentes

Aparelhos, Ponto de Fusão, Flamabilidade, etc.

ELECTRA. J.J.H. (011) 2601-5952  
 juanhidalgo@uol.com.br  
 www.electra-jjh.com.br

Para pequenos volumes e pequenos pesos  
**Empilhadeiras Manuais TRANSLIFT**

A maior linha de empilhadeiras com elevação manual e motorizada do mercado.

Para

- Bobinas
- Moldes
- Caixas
- Ferramentas
- Tambores
- Usos Especiais

Em até 3x vezes no cartão BNDES

**Trans Erg**  
 Mecânica Industrial

www.transerg.com.br  
 e-mail: empilhadeiras@transerg.com.br

VENDAS (19) 3535.4414

**PLASTOMETRO DE EXTRUSAO**

Medição do índice de fluidez disponível em 4 modelos para atender às várias demandas de teste das normas ASTM D1238, DIN ISO 1133, D3384, B52782 e JISK7210. Métodos A, B (volumétrico) e A/B (volumétrico com cálculo de densidade do fundido), correlação da fluidez com a viscosidade intrínseca do PET. Possui saída serial para comunicação serial com PC e impressora.

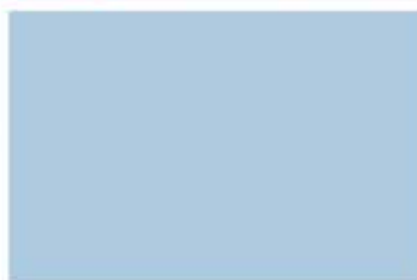
**Preços Reduzidos**

Telefone: (11) 3511-2697  
 www.digitrol.com.br  
 dynisco@digitrol.com.br

Representante

**Dynisco**

# A Innova está ao seu lado em muitos momentos da sua vida



Estar presente não quer dizer somente estar por perto, mas também fazer a diferença. A Innova faz a diferença. Nossa política de respeito ao meio ambiente e os investimentos em tecnologia e desenvolvimento de produtos nos tornam capazes de estar com você no seu dia a dia de diversas maneiras. No seu carro, na sua casa ou nas embalagens dos produtos que você consome diariamente, estamos sempre presentes em sua vida.

Fale com a Innova. Juntos encontraremos soluções melhores para os seus desafios.

(011) 3269 0180 • (051) 3378 2301 • [www.innova.ind.br](http://www.innova.ind.br)



## Casa nova



Simone de Faria

Com agenda sobrecarregada, Simone de Faria inaugurou a sede de sua consultoria **2U Inteligência de Marketing**, especializada na cadeia do plástico. O novo endereço: Rua Helena, 309 cj. 111 Vila Olímpia. Cep. 04552-050. São Paulo. E-mail: simone@2uinteligencia.com Tel: (11) 2385-2527 ou cel. 99829-0134.

## Fogo só no jogo

Embora o número de lugares varie, os indicadores situam na média de 120 toneladas o emprego de compostos de polipropileno (PP) nos assentos rebatíveis nos 12 estádios sedes hoje em reforma para a Copa de 2014, estima João Ortiz Guerreiro, diretor técnico e comercial da paulista **Aditive** e um dos precursores nessa especialidade no país. “Quando a **Fifa** optou pelo Brasil para Copa, iniciamos o desenvolvimento da formulação”, ele assinala. Na estrada há 15 anos, a componedora Aditive hoje exibe capacidade para fornecer ao redor de 650 t/mês, desempenho bombeado pela injeção de US\$ 380.000 este ano em instrumental de laboratório e equipamentos para misturas mecânicas. Ortiz sublinha a presença da sua empresa na elaboração da norma ABNT NBR-15925, delimitada pela Fifa para assentos dos estádios reformados. “Foi exigido um material autoextinguível V0, com proteção UV, cor com solidez e propriedades mecânicas adequadas”, sintetiza o dirigente da empresa, por sinal



Marcus Dal Pizzol

Uma pergunta para Marcus Dal Pizzol, gerente de tecnologia & desenvolvimento da diretoria comercial da unidade de refino e petroquímica da **Innova**.

**PR - Qual o impacto da onda do desenvolvimento sustentável sobre as pesquisas da Innova?**

**Pizzol** - Estamos trabalhando para desenvolver um grade de poliestireno de alto impacto (HIPS) com um teor de reciclado (PS pós-consumo) em parceria com empresa por enquanto mantida em sigilo.

Pretendemos lançar a resina ainda este ano, para atender a uma expectativa do mercado e a uma diretriz da nossa diretoria. Também previsto para debutar no exercício atual é outro projeto de apelo sustentável, referente a um grade para espumados capaz de permitir a redução do peso médio comparativo das bandejas para alimentos. Com relação a fontes renováveis, seguimos às voltas com um projeto de escopo e prazo de maturação maiores, no âmbito da Petrobras (controladora da Innova), com possibilidades de nos tornar pioneiros em estirênicos verdes.



controlada por igual por suas três filhas. “Integramos o grupo dos fornecedores que corresponderam às expectativas, desenvolvendo um composto com resistência a impacto acima de 200 j/m (Izod).”

Ortiz ressalta como inédita no gênero

a condição de autoextinguível exigida para o assento pela norma. O que ele atribui a incêndios registrados nos últimos anos em assentos de estádios em Portugal e Espanha. “Desde que atenda à norma, o componedor é quem escolhe o retardante de chama e, ao final das contas, o custo do composto V0 sai em torno de 30% mais caro que o similar V2”, compara Ortiz. Em geral, a Aditive entrega entre três e cinco dias pedidos referentes a especialidades já desenvolvidas e pede em média 15 dias para desenvolvimentos. Entre produtos hoje sem similar nacional, distingue o componedor, seu mostruário exibe compostos como detectáveis (similares a metais) ou condutivos com resistividade a 10<sup>4</sup>.ohms e aditivos a exemplo de pega para stretch, modificador de memória para PP e tipos antichama com percentuais de aplicação assegurados como inferiores aos da concorrência.



Nós  
transformamos  
a química  
que faz a  
compostagem  
ter paixão  
pelo plástico.



A maioria dos plásticos não se biodegrada, mas os plásticos ecovio® da BASF desaparecem completamente ao serem destinados a ambientes controlados de compostagem. O uso de sacos compostáveis para coleta de lixo orgânico torna o descarte mais higiênico e conveniente. Ao invés de acabar em aterros sanitários, o lixo é transformado em um valioso adubo. Quando o saco plástico que você usa hoje pode significar um futuro mais limpo para o meio ambiente é porque, na BASF, nós transformamos a química.

[www.wecreatechemistry.com](http://www.wecreatechemistry.com)

 **BASF**

The Chemical Company

## Back in black

Na garupa das forças recobradas pela construção civil e indústria automobilística, 2012 fechou nos EUA com a continuidade da virada nas vendas de injetoras, o maior reduto de máquinas para transformação de plástico. Em contraste com segmentos como sopradoras e extrusoras rígidas, atesta raio X da entidade **The Society of the Plastics Industry (SPI)**, o comércio de injetoras mandou bem num exercício em que as indústrias transformadoras norte-americanas começaram a sair da convalescença econômica com índice de 79% de ocupação no último trimestre de 2012, animando previsões de crescimento de 5% no período atual.

Dados tricotados pela SPI desembocam no registro de 3.307 unidades de injetoras vendidas em 2012 ou 16% acima do balanço anterior. Sem precisar números, a entidade constata ainda aumento de 15% nos pedidos de injetoras elétricas e de 17% nos



de hidráulicas. No campo da extrusão de filmes blown, 2012 fechou nos EUA com apenas três máquinas vendidas, indica o pente fino da associação. Ela não abre as unida-

des, mas assinala que os pedidos de extrusoras de rosca dupla declinaram 29%, enquanto os de linhas de rosca dupla corrotante caíram 31% e os de modelos de rosca corrotante recuaram 25%. O fiasco ocorreu em meio ao revigoramento da construção civil e a SPI o justifica com a preferência dos transformadores na área por diminuírem, no primeiro momento, a ociosidade de seu parque produtivo. No front das sopradoras por extrusão contínua, segue a SPI, as vendas norte americanas somaram 67 unidades no ano passado versus 85 anteriores. Como cereja do bolo, a entidade fixa em 173 unidades o movimento de termoformadoras nos EUA em 2012 ou 24% acima do período precedente.

## Rio encanado

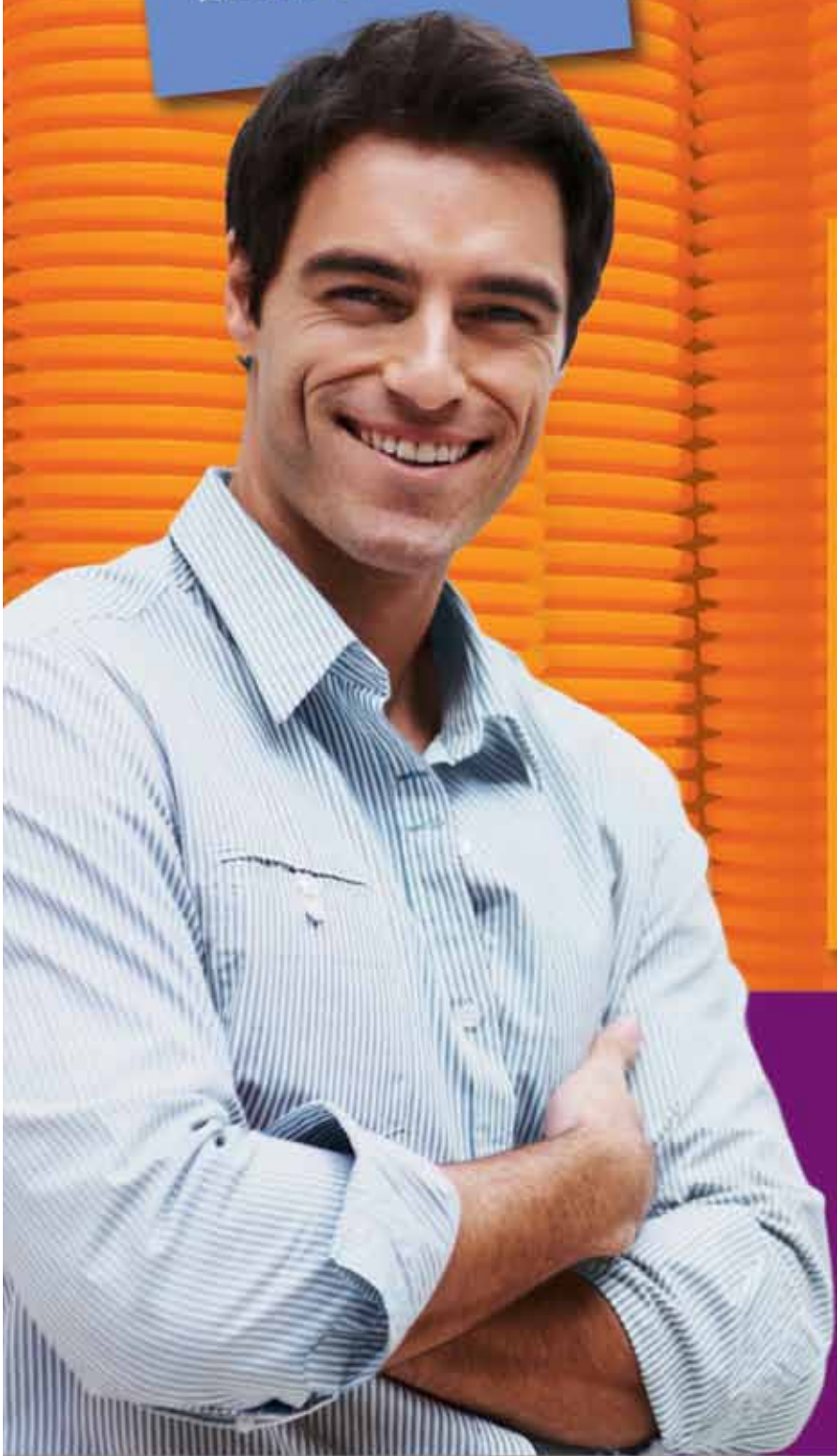
A expansão do complexo sede em Ipeúna (SP) e o início do fornecimento para um aqueduto de 202 km no Paraguai já inseriram 2013 entre os momentos inesquecíveis da **Edra**, fera em tubos de plástico reforçado com fibra de vidro (PRFV). Orçado em US\$ 84 milhões, o projeto do sistema de condução fluvial tomou 15 anos de maturação pelo governo paraguaio e desembocou no suprimento e instalação de dutos a cargo da Edra, responsável por 102 km da obra, e a argentina **Amitech** com os 100 km restantes. Para cumprir o objetivo de levar de Porto Casado a água do Rio Paraguai até Loma Plata, a Edra divulgou em abril o plano de executar sua parte mon-

tando fábrica no país vizinho a quatro mãos com a **TigrePar**, estimada no mínimo em R\$ 5 milhões e dada de súbito como natimorta. A assessoria de imprensa da Edra sai pela tangente ao se referir à marcha à ré engatada na parceria com a TigrePar e na planta brasiguaiá. “A princípio, era uma questão estratégica mas, analisando detalhadamente, a diretoria decidiu produzir os tubos no Brasil”. No caso, tratam-se de tubos de 500 mm de diâmetro à base de PRFV com liner de



termoplástico não especificado, resume Jorge Zanatta, coordenador de vendas externas. Pelos seus cálculos, a produção para o aqueduto na região dos Chacos deve estender-se até o final do semestre e a instalação dos dutos tem prazo estimado em torno de três meses.

Venha nos visitar na  
**Feiplastic 2013**  
20 a 24 de maio  
Anhembi, São Paulo - SP



Conte com quem sempre  
faz **mais** por sua empresa.

Na Mais Polímeros fazemos do compromisso com o sucesso de cada cliente nosso principal objetivo. Por isso sabemos da importância em oferecer Resinas de alta qualidade e performance, com muito mais serviços: atendimento integral, entrega programada, entrega expressa, suporte técnico. Enfim, tudo feito para gerar valor a você cliente. Fale conosco, podemos fazer mais por sua empresa!



atendimento  
mais



suporte  
técnico



entrega  
programada



entrega  
expressa

# mais

POLÍMEROS

*Entregamos sempre mais*

Distribuidor:

**Braskem** **UNIGEL**

PP • PEAD • PEBD • PELBD • EVA • PS

[www.maispolimeros.com.br](http://www.maispolimeros.com.br)

São Paulo (11) 4446 4444

Paraná (41) 3557 2302

Parceiro:



## Forro sustentável

Vencidos os cinco anos de preparo, a transformadora mexicana **BMI Plásticos** ativa neste trimestre a produção de forros à base de polipropileno (PP) reciclado de tampas de garrafas de PET. O pivô do processo, sob licença de LiveRoof LLC, é uma injetora alemã **KraussMaffei** de 420 toneladas. Ernesto González Carrillo, diretor geral dessa indústria sediada na capital mexicana, declarou à mídia não enxergar rivais fora dos EUA nesse tipo de forro sustentável, aliás produzido com moldes e demais ferramentas cedidos pelo licenciador. Uma vez recoberto com húmus e outros substratos vegetais, esses forros de PP, garantidos por 20 anos, podem baixar em 10% a temperatura de uma habitação, situa o porta voz da BMI.

## Bolso cheio e vazio



Apesar do enrubescimento de -4,9% do consumo aparente (produção+importação- exportação), o mercado brasileiro de PET grau garrafa não perde o gás. O refogado dos indicadores setoriais e da **M&G**, única fonte local do poliéster, resulta na produção elevada de 396.232 toneladas em 2011 para 419.382 em 2012, à sombra da capacidade de 550.000 t/a da empresa em Suape (PE). Na mesma trilha, as vendas de PET grau garrafa da M&G subiram de 404.300 toneladas em 2011 para 435.800 em 2012. Na mão oposta, o movimento de PET grau fibra da M&G caiu de 74.200 toneladas em 2011 para 66.900 no último período. O balanço da empresa fechou 2012 com receita líquida de R\$1.908 bi e prejuízo líquido de - R\$9,1 milhões. Retomando o fio da resina para embalagens, suas importações brasileiras recuaram de 158.808 toneladas em 2011 para 102.716 em 2012, enquanto as exportações desceram para 22.251 toneladas no ano passado ou 24,4% abaixo dos

embarques no período precedente. Para o exercício atual, a M&G programa ativar em maio sua primeira instalação de reciclagem bottle to bottle, implantada em sua unidade em Poços de Caldas (MG).

## Unos y otros

O mercado argentino de policarbonato (PC) anda de lado. Na radiografia da **Cámara Argentina de la Indústria Plástica (Gaip)**, o país vizinho importou 7.951 toneladas em 2008 e fechou 2012 com o desembarque de 8.863 toneladas. Ainda no âmbito de materiais de engenharia sem similares locais, a situação é diversa no compartimento de acrilonitrila butadieno estireno (ABS) e do copolímero de estireno acrilonitrila (SAN). No ano passado, a Argentina importou 8.149 toneladas de ABS e 3.000 de SAN contra, respectivamente, 5.572 e 1.940 toneladas em 2008.



**NZ PHILPOLYMER**  
DIVISÃO MÁQUINAS E EMBALAGENS

**Extrusora Cascata**  
Utilizada para adaptação em extrusoras somente com o 1º estágio. Com inversor de frequência acoplado.

**Granulador horizontal**  
Com inversor de frequência  
Equipamento utilizado para granulação de resinas plásticas, como: •PA •PP •PE •PET •PVC •ABS/PC •ABS •PBT •PDM •PC •PS •e outros.

**Peças de Reposição**

Rolo de Borracha      Rolo Recartilhado      Rotor de Facas e Faca Fixa

**FEIPLASTIC** Prestígie o Grupo NZ na Feiplastic e venha retirar seu brinde conosco. Rua: O Stand: 50

**GRUPO NZ**  
(11) 4716-2131 | www.nzphil.com.br

A sua distribuidora oficial  
Braskem e Innova.

# FORTYMIL

Distribuidora de Resinas Termoplásticas

AGILIDADE  
SEGURANÇA  
PONTUALIDADE



Aguardamos sua visita na Feiplastic  
20 a 24 de maio de 2013 11h às 20h  
Anhembi - São Paulo

**Braskem**  
Distribuidor Autorizado

**innova**

**Plastimil**  
Inovação em Compostos e Reciclados

**Plastivida**



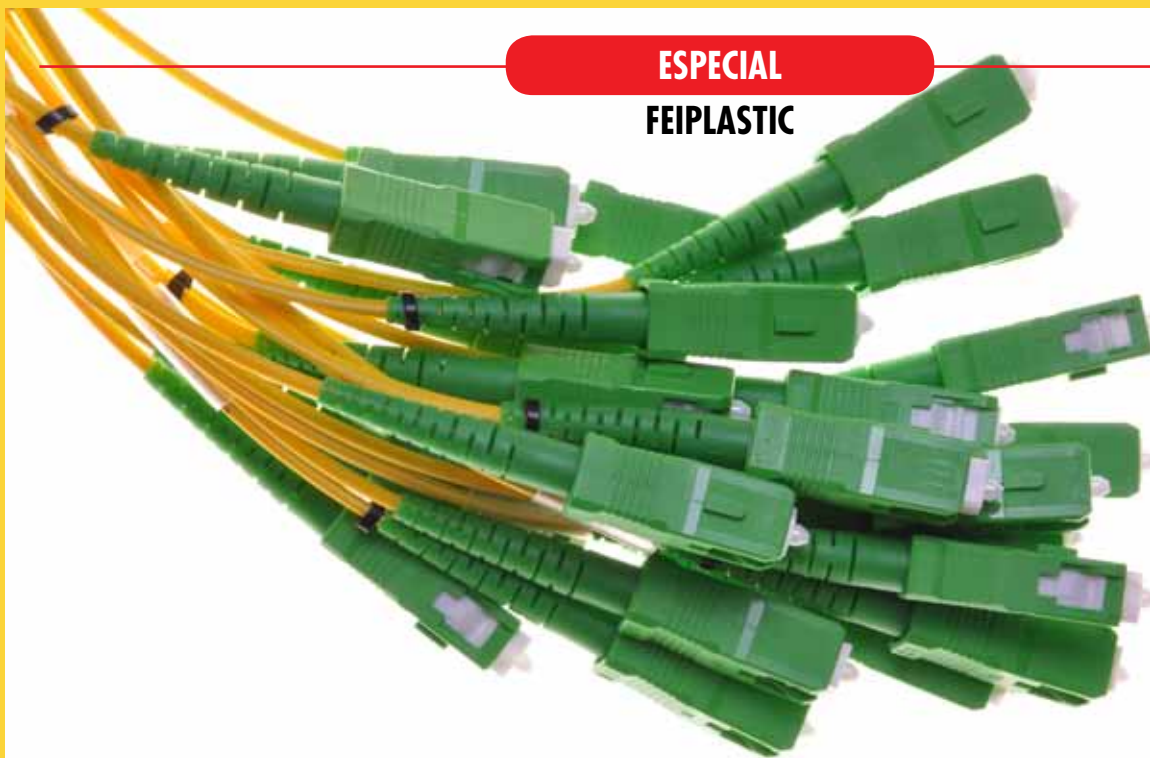
**adirplast**

Matriz Itatiba SP  
(11) 4894-8933

Filial Duque de Caxias RJ  
21 2776-3199

PPH, PPC, PPR, PEAD, PEBD, PELBD, EVA, PS, ABS, SAN

[www.fortymil.com.br](http://www.fortymil.com.br)



# Tudo para deixar o mercado ligado

A feira nº1 do plástico no Brasil tem motivos de sobra para desatar investimentos

A primeira edição da Feiplastic acontece com o Brasil entalado num modelo de crescimento econômico medíocre e com seu setor plástico ainda não refeito de um exercício em que a transformação avançou mísero 1% e suas compras de máquinas caíram 20% em 2012 versus 2011. Desse modo, a carga atirada nas costas da Feiplastic é de exercer, com a profusão de lançamentos e o impacto do aglomerado de 1.400 marcas de 20 a 24 de maio no Anhembi (SP), o condão de levantar a crista de um empresariado vergado por margens baixas, custos domésticos superiores aos internacionais, barreiras protecionistas, inflação e aquelas moscas na sopa do desenvolvimento pertencentes à espécie denominada Custo Brasil.

Em meio à economia instável,

ditada por um governo de pesada mão intervencionista e adepto de energéticos setoriais para reanimar a indústria brasileira, diminuindo o contraste com a exuberância desfrutada pelo setor de serviços, o empresariado do plástico tem represado a disposição de investir. É esse o gelo que a feira nº1 do setor tem a missão de ajudar a quebrar. Recursos não lhe faltam. Nos últimos 10 anos, afinal de contas, uma nova classe média inflamou os números de consumo e, por tabela, os ganhos com a economia de escala absorveram requintes nos processos e produtos manufaturados antes impensáveis para a realidade brasileira. Isso aproximou do país a tecnologia atualizada de polímeros e bens de capital. Nos pavilhões da Feiplastic, por exemplo, o visitante topa com referências positivas

como expositores de especialidades antenados no culto global ao apelo sustentável. É o caso por excelência da multidão apresentada de nanomateriais, bioformulações ou especialidades contendo ingredientes de fontes renováveis. Em máquinas, o mesmo frisson verde é causado por equipamentos recém-chegados ao mercado mundial, primando por alta produtividade, microciclos e mínimos índices de refugo e de gasto de energia.

A Feiplastic, enfim, reúne o tipo de inovação que, não importa o horizonte agourento, provoca no transformador uma epifania, uma sacada iluminada. Se não deixar escapar aquela chance de investir, estará largando na frente. Ele sabe que só perdura quem não desiste de buscar a dianteira e assim ajuda a levar o país adiante.

Nós aprendemos com o nosso país:  
investimos e encontramos  
o rumo do crescimento.

Agora o serviço de distribuição de resinas termoplásticas passa a fazer parte do nosso portfólio de soluções. E quando a gente incorpora uma empresa nacional, não é só o seu produto que sai ganhando: o Brasil ganha muito mais competitividade no mercado de plásticos, o meio ambiente ganha com práticas mais sustentáveis e nós, bem, nós ganhamos o desafio de levar mais uma especialidade à liderança de mercado. **E olhe que a gente é bom nisso.**



2013  
**FEIPLASTIC**  
Feira Internacional do Plástico

20 a 24 de Maio de 2013 • 11h às 20h  
Pavilhão de Exposições do Anhembi  
Rua B - Stand 50



A gente faz e entrega.

[www.facebook.com/CromexSA](http://www.facebook.com/CromexSA)

## AUTOMAQ PELOTÃO DE FRASCOS



**Esteira reunidora: central de tráfego do processo.**

A Automaq mostra sua linha nacional de alimentadores, dosadores volumétricos e gravimétricos, secadores e desumidificadores. Centro das atenções no estande é a esteira reunidora de frascos, que garante a remoção precisa dos artefatos e seu encaminhamento para embalagem, enchimento ou inspeção. Outros destaques em campo: as esteiras transportadoras para retirada de peças e transporte de rebarbas até o moinho e o sistema de enchimento de caixas por peso ou ciclo.

## BANDERA EXTRUSÃO AL DENTE

Barolo das extrusoras italianas, a grife Bandera desembarca na feira com uma parte vital da coex blown Smartflex para três camadas com capacidade de até 520 kg/h e variação da espessura em torno de 2,3% no trabalho com 20 micra e da ordem de 1,2% com o índice de 100 micra. O consumo energético dessa máquina completa, segundo a fabricante, é de 0,32kW por quilo de produto transformado, considerando desde o dosador gravimétrico até a bobinadeira e com sistema de resfriamento incluso no cálculo. Além disso, a Bandera desfila em seu espaço com os

equipamentos Agility Line e Eco-Line para chapas e lâminas de PET, PP e PS. Os modelos reduzem o peso específico do produto em até 30%, mantendo a mesma rigidez, garante a empresa.

## BRANQS BLINDAGEM DO PROCESSO



**IHM BC-04: teclado antivandalismo.**

Sete anos no ramo bastaram para firmar a Branqs como titular em auxiliares para monitorar a produção. No estande, a vocação é confirmada pelo lançamento do sistema IHM BC-04, munido de touch screen e teclado antivandalismo.

## BRASIA ÍMÃ PARA SACOLAS



**Resmadeira: acionamento pneumático de duplo pistão.**

Transformadores de sacola farão parada obrigatória no estande da Brasia. Com 31 anos de bagagem na comercialização de máquinas e equipamentos, ela joga luzes no Anhembi sobre uma computadorizada resmadeira

com acionamento pneumático de duplo pistão, servomotor e, quanto às medidas, 1.100 mm de largura por 1.500mm de comprimento. Apta a gerar 150 unidades/min e recomendada, em especial, a transformadores de sacolas, a máquina roda com controle de comprimento pré fixado, parada automática, contador de metros, facas retas, rolo de alimentação por pressão de ar e ajuste de frequência de velocidade. A Brasia ainda exibe máquinas de corte e solda e prensa para alça de não tecido.

## BRÜCKNER MUITO BEM ORIENTADA



**Speedformer: termoformagem de ponta para bandejas.**

Com nome feito entre os transformadores nacionais de polipropileno biorientado (BOPP), a grife alemã aproveita a deixa da feira para promover também tecnologias a exemplo de PET biorientado, com filmes de seis a 75micra; de filmes retráteis para rótulos full sleeve e o sistema de estiramento simultâneo, motorizado e linear, com velocidades até 300 m/min. No front da termoformagem, a Brückner enfatiza no Anhembi o desempenho de estrelas da série Kiefel, como a termoformadora de bandejas Speedformer KMD e o modelo para copos Thermorunner KTR Speed. No arremate, o estande libera a ficha completa sobre



# Suas necessidades. Nossa especialidade.



Nós entendemos os desafios envolvidos na escolha do melhor sistema de co-extrusão e estrutura de filmes monocamadas e multicamadas que melhor se adapte aos seus requisitos de embalagem. É por isso que a Macro fornece não apenas uma máquina; nós fornecemos tecnologia.

Se o sistema adotado é filme sopro tipo balão, filme plano, *coating*, laminação ou sistema de co-extrusão biorientada, nós podemos ajudá-lo. Nossos sistemas de co-extrusão produzem multiestruturas de até 11 camadas.

A Macro possui a tecnologia de extrusão e tecnologia de processamento para prover a solução que o cliente necessita para produzir filmes de embalagem de alimentos com alta barreira para todas as necessidades do seu mercado consumidor.

Visite o nosso site: [www.macroeng.com](http://www.macroeng.com).



**INTERMARKETING BRASIL**  
*Tradição, tecnologia e Performance*

Representante Exclusivo no Brasil:  
INTERMARKETING BRASIL  
Site: [www.intermarketingbrasil.com.br](http://www.intermarketingbrasil.com.br)  
Tel.: 55-11-4133-4188

os equipamentos PackSys Global, caso de linhas de tampas, tubos de cosméticos e tubos laminados.

## BY ENGENHARIA GOLS ENTUBADOS



**Unibell J: tecnologia Sica baixa custos e eleva capacidade produtiva.**

Periféricos da italiana Sica Spa centrados em tubos plásticos roubam a cena no estande da By Engenharia, sua agente no Brasil. Entre os ases que saem da manga na ocasião, distinguem-se a solução para corte limpo e sem partículas para tubos de PVC, PE e PP; o sistema para ampliação de corte sem deixar partículas para dutos de PEAD e PP-R com espessuras até 160mm e um automático sistema eletrônico para determinar perfil de parede de tubo corrugado. A empresa ainda destaca a serra planetária Duet 200, que corta e faz chanfre em tubos de PP, PEAD e PVC-U. Para completar, aparecem máquinas combinadas para diâmetros de 12mm a 110mm com puxador e serra de corte sem deixar partículas. Na mesma trilha, a By realça os préstimos da embolsadeira automática em linha (Multibell 75), da máquina de bolsa (Unibell J) para PVC-U e dos modelos de puxadores (P1600/12 Plus e P2000/14 Plus), com capacidade para puxar até 40 toneladas e voltados para extrusão de tubos de PEAD de grandes espessuras e diâmetro de até 2000mm.

## CHIANG MÁQUINAS BENDITA ERGONOMIA



**Gel 180: mais comodidade na retirada da peça.**

O principal lançamento da Chiang Máquinas é a injetora vertical GEL 180/S. O modelo possui mesas horizontais e, por isso, o operador não precisa abaixar e se inclinar para retirar o produto da máquina. Além disso, a injetora, recomendada para a indústria calçadista, proporciona economia de energia de até 75% via servomotor e apresenta baixo nível de ruído. Outra vedete do estande é a extrusora monorroscas SJ65.

## COMM5 TECNOLOGIA INCREMENTO NO APONTAMENTO

A Comm5 Tecnologia exibe no Anhemi sua solução para apontamento automático e manual de produção em microterminais inteligentes. A empresa é expert em microterminais fixos, soluções de apontamento de produção, módulos I/O e desenvolvimento de software. Aparecem ainda no mostruário placas multiseriais, conversores USB e TCP/IP e placas e conversores 485.

## CONTROLPLAST SEM MARGEM DE ERRO

Os spots do estande destacam lançamentos em periféricos. Entre eles, um dosador gravimétrico por perda de peso, medidor de espessura, viscosímetro e o software Infactory para gerenciamento de fábrica.

## DAL MASCHIO OS BRAÇOS DAS INJETORAS



**Robô Snap Tank: solução para trabalho com in mold label.**

Sem concorrentes na montagem local de robôs para injetoras, a subsidiária da italiana Dal Maschio (DM) festeja na feira os 40 anos de estrada do grupo e a diversidade crescente do portfólio de manipuladores e extratores de peças. Na pole das atrações, figura o novo robô CNC cartesiano DMG2 2013, com 3 eixos servo controlados, adequado a injetoras de 400 a 600 toneladas e a aplicações especiais como montagem de insertos nos moldes



## LINHA COMPACTA

A solução ideal para produção de embalagens com até 10 litros.

Agora você tem até  
**120 meses**  
para pagar  
e juros de **0,25% a.m.t\***



Simples Estação  
5TS

Dupla Estação  
3TD | 5TD | 8TD

**INJETORAS** Minas Gerais 31 8440 2513 • Sul de Minas 11 99628 0874 • Paraná 41 9991 0321 • Região Centro-Oeste 62 9293 6406 • Região Nordeste 71 9244 0939 • Região Norte 71 9981 4803 • Rio de Janeiro 31 8440 2513 • Rio Grande do Sul 51 9971 6524 • Santa Catarina 47 9984 1297 • São Paulo / Zonas Leste e Oeste 11 98363 9726 • São Paulo / Zonas Sul e Norte 11 98363 9726 • ABCD 11 99628 1395 • Região de Sorocaba 11 99628 0874 • Regiões de Jundiaí e Atibaia 11 99628 0874 • Guarulhos e Vale do Paraíba 11 98849 7511 • Interior de São Paulo 19 9782 0009 • Santa Bárbara d'Oeste 19 9782 0009 / 19 3455 9050

**SOPRADORAS** Minas Gerais 19 8152 1115 • Região Centro-Oeste 62 9293 6406 • Região Nordeste 81 9657 1725 • Região Norte 62 9293 6406 • Região Sul 47 8832 2260 • Rio de Janeiro 11 98292 0392 • Espírito Santo 11 98292 0392 • São Paulo Capital / ABCD 11 98292 0392 • Vale do Paraíba 11 98292 0392 • Interior de São Paulo 19 8152 1115 • Santa Bárbara d'Oeste 19 8152 1115 / 19 3455 9201

[compreagora@romi.com](mailto:compreagora@romi.com)

[www.romi.com](http://www.romi.com)

**ROMI**®



No estande: José Luiz Galvão Gomes.

e decorações no processo In Mold Label (IML). Outro destaque em cena é o robô Snap SK, de entrada lateral, para a extração e empilhamento de peças em ciclo extra rápido. Este equipamento é produzido no Brasil e financiável pelo Finame/BNDES. Em paralelo, no stand da Haitian, uma célula com o nacionalizado robô SNAP TANK, de entrada lateral e alta velocidade de movimentação, opera com a montagem de rótulos IML na injeção de potes de sorvete. Por fim, robôs DM PL2 despontam nos stands da Alfaljet e Sandretto do Brasil operando com a extração e empilhamento de peças.

## EBTRON

### NOS BASTIDORES DA IMPRESSÃO

A Ebtron apresenta no pavilhão de exposições sistemas de controle de registro de cores, vídeoinspeção, sistema de viscosímetros, sistema de auto-lavagem de tinteiros e misturadores de adesivos para os mercados de rotogravura, flexografia e offset. A empresa também exhibe misturadores de adesivos para laminadoras. A Ebtron representa os fabricantes europeus Eltomat e Ir Products.

## ELETROTHERMO AUXILIARES TITULARES



Banco de aquecimento cristalizador: trunfo para produtividade.

Lançamentos da Eletrothermo incluem resistência coleira por radiação infravermelho em quartzo para extrusão, capas térmicas para extrusoras em fibra cerâmica, forno cristalizador e desumidificador por infravermelho. No estande também sobressaem resistências infravermelho em cerâmica e quartzo para vacuum forming, resistências coleiras para extrusoras e injetoras e resistências cartuchos e microtubulares para moldes.

## ELECTRONIC SYSTEMS

### TUDO SOB CONTROLE



Electronic Systems: medição de espessura, gramatura e umidade do filme.

Estrelas da Electronic Systems na feira são o sistema de medição de espessura para lâminas plásticas e o

patenteado sensor com jato de ar comprimido. O portfólio completo é composto por sistemas de medição de espessura, gramatura e umidade, controles automáticos de processos e sistema de inspeção de defeitos superficiais.

## EMH ELETROMECCÂNICA E HIDRÁULICA

### PENTE FINO



Q Center: vídeoinspeção na flexografia.

De olho do mercado de impressão flexográfica, a EMH Eletromecânica apresenta no Anhembi o Q Center, sistema modular de vídeoinspeção para



No estande: Eduardo Lemos.

detecção de defeitos e monitoração de cores. Outros destaques expostos são os sistemas de alinhamento de bandas por bordas ou linha, sistemas de medição de largura e espessura e sistemas de vídeoinspeção e detecção de defeitos para bandas larga e estreita.

**F. LLI MARIS**

**LAPIDAÇÃO DE ELASTÔMERO**



**Extrusora Maris: dupla rosca corrotante.**

Centro das atenções no estande da F. LLI Maris, tinto nobre italiano em extrusoras dupla rosca corrotantes, são equipamentos de alto volume e torque para desvulcanização de borracha. A empresa também dispõe de modelos para produção de masterbatches, compostos e reciclagem de borracha.

**GEFRAN**

**AZURRA DA AUTOMAÇÃO**



**Gefran: vanguarda no monitoramento do processo.**

A italiana Gefran mostra seus componentes e sistemas de automação para controle e gerenciamento de máquinas e processos industriais. Vedetes no estande incluem sensores, controladores, inversores e computadores.

**HAITIAN**

**TURBO CHINÊS**



**Venus II: redução no ciclo e gasto de energia.**

Nº1 global em capacidade de montagem de injetoras, a chinesa Haitian, uma das campeãs de vendas no Brasil em seu segmento, libera na feira a segunda geração das suas séries de máquinas Venus, Marte e Saturno. Além de maior velocidade e precisão nos movimentos, os modelos expostos apresentam ciclo reduzido em até 20% e consumo energético menor em rela-

**Wittmann**

**Battenfeld**

**Solução Integrada Wittmann Battenfeld**

- Injetoras de todos os tamanhos e aplicações
- Processos Especiais Airmould, Multimaterial, LIM
- Distribuidores e Reguladores de fluxo de água
- Alimentadores e Centrais de Alimentação
- Robôs e " IN MOULD LABEL "
- Desumidificadores
- Dosadores
- Termorreguladores
- Moinhos





No estande: Jane Ting.

ção à geração anterior. No momento, a produção total de injetoras Haitian ronda 3.000 linhas ao mês e atende aos segmentos automotivo, farmacêutico, de embalagens e linha branca.

## HGR

### FILMES DE ARTE



No estande: Ricardo Rodrigues.

A brasileira HGR deixa patente no estande os frutos de uma arrancada iniciada há duas décadas no concorrido octógono das extrusoras para flexíveis, o segmento de maior consumo nacional de resinas. Do lado dos filmes tubulares monocamada, o show no Anhembi fica por conta das extrusoras Combat e Nitrus, turbinadas respectivamente por roscas de 45 e 70 mm de diâmetro. Quanto à produção de películas coex, a HGR arrasa no estande ao demonstrar sua máquina Soyus C3, destinada a geração de filmes de três camadas, a menor versão de uma série de equipamentos integrada também por modelos de cinco e sete camadas.

## KENT DO BRASIL

### IMPRESSÃO VERDE

Máquinas tampográficas, serigráficas e de hot-stamping ditam o tom do estande. O foco da empresa na feira está em produtos sustentáveis, incluindo máquinas com estrutura de granito, clichê Aquaflex (revelação à base de água); tinteiro ecológico, pois reduz o uso de solventes nas tintas e impede o contato direto do operador com solventes; tampões antiestáticos e tintas UV com 75% menos solvente na composição.

## MACKTEC

### NO EMBALO DO EMBALAMENTO



Túnel de polietileno: produtividade no trabalho com shrink.

Etapas finais do processo de embalamento mobilizam há nove anos os esforços da brasileira Mactek. Entre as provas mais recentes constam, por exemplo, a exposição no Anhembi de seladoras conjugadas e pneumáticas, além de túneis para filmes de polietileno.

## MEGGAPLASTICO

### ORIENTAL É A TAL

A agente Meggplastico, centrada em máquinas asiáticas, coloca sob os

holofotes a injetora Sinitron Borchê BS 260 com servomotor que proporciona até 80% de economia no consumo de energia. Com força de 260 toneladas, o modelo apresenta curso do extrator de 180mm do fechamento e 300mm de curso de injeção. A empresa também apresenta a injetora hidráulica SYA 150 e a extrusora LSE-45.

## MIOTTO

### SOLUÇÕES EM AÇÃO



No estande: Enrico Miotto.

Referência em extrusoras nacionais há 52 anos, a Miotto decidiu concentrar sua aparição no Anhembi em extrusoras mono e dupla rosca. A vitrine também tem lugar para extrusoras de laboratório e, entre componentes oferecidos, figuram no estande as roscas e cilindros para termoplásticos.

## MUCK

### SEGURANÇA NA RETAGUARDA

Ao longo de 41 anos de estrada, a Muck constituiu um portfólio extensivo de engates rápidos e manifolds a prolongadores e espigões para uso em resfriamentos líquidos e pneumáticos, além de bujões e abraçadeiras, pinos

### BAIXO CUSTO X TECNOLOGIA



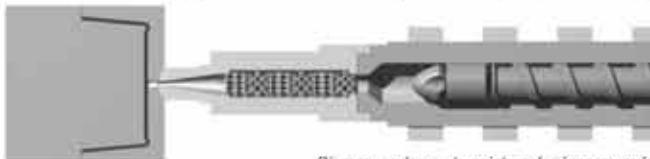
Percursora na venda de máquinas para Injeção e Sopro com baixo custo no Brasil, a HDB Representações trará à próxima Feiplastic uma célula completa de produção de frascos conta-gotas de 10ml.

O modelo **EXACTA IBM 450** apresentará novo painel de comando, com melhor integração entre homem/máquina, com operação em tela touch screen de 14" fornecida pela Omron e software operacional totalmente desenvolvido no Brasil, que utiliza CLP de última geração fornecido também pela japonesa Omron.

Falando de segurança, a IBM450 estará equipada com dois blocos de segurança hidráulico Rexroth, sensores magnéticos em todas as portas e proteção térmica no cilindro de plastificação. Todo controle de segurança é realizado por um CLP exclusivo para gerenciamento da segurança geral da máquina, possibilitando assim maior confiabilidade para o operador e se enquadrando perfeitamente nos requisitos da nova regulamentadora n°12 (NR12).

O molde para frascos de 10ml com 12 cavidades e ciclo estimado de 12 segundos utilizará os já conhecidos periféricos representados pela HDB:

#### Novos bicos homogeneizadores da Suíça Promix (antiga Sulzer)



*Bico com elemento misturador incorporado*



Desumidificadores de resinas higroscópicas trabalhando sem dissecante e com ar comprimido, economizando até 40% de energia, da Austríaca **FARRAGTECH**, com novo painel colorido e novas resinas programadas.



Termostatos para moldes, da Suíça **HB-THERM**, apresentando a nova linha Thermo 5, agora com todos tamanhos de bombas, com acoplamentos magnéticos de linha.

Chillers e sistemas centralizados de água com menor consumo de energia e alta eficiência, da empresa Alemã **GWK**



#### LANÇAMENTO

Novo **Dosador Gravimétrico de Pigmentos MC-Balance**, da Holandesa Movacolor, com novos modelos de rosca para alta precisão de dosagem.

Nova linha de **esteiras modelo Supergrip e separadores de pó / grânulos Dustep** fornecidos pela empresa Italiana DEGA, que possui 35 anos de mercado mundial.



#### LANÇAMENTO

Chamamos ainda a atenção para a introdução no mercado nacional dos moldes para **containers de 500 e 1100 litros** da Austríaca e tradicional fabricante de moldes Haidlmair.

*Molde para containers de 1100 litros.*



HDB agora direciona seus conhecimentos para a venda de máquinas sopradoras provenientes da Italiana **UNILOY**.

Linha completa de sopradoras que abrange desde o sopro de frascos de consumo diário, como máquinas shuttle e reciprocantes, até o sopro técnico e automotivo, como máquinas por acumulação e suction parison. Com destaque as sopradoras totalmente elétricas da série UMS EZ "Energia Zero" que já está consolidada há mais de 5 anos no mercado mundial como solução para ciclos mais rápidos e menor consumo de energia.

A Série UMS EZ disponibiliza uma linha de sopradoras elétricas de 14 a 23 ton de força de fechamento, com um ou dois carros, ideal para 2 a 12 cavidades com sopro por cima. Todas as máquinas desta linha possuem sistema para recuperação de energia dos movimentos, o que permite atingir **ciclo seco de até 2,9 segundos**.

Pessoal técnico da Itália e da HDB estarão a disposição na FEIPLASTIC para análise individual de seu projeto.



HDB Representações Ltda.

(011) 4615-4655 • hdb@hdbrepr.com.br • www.hdbrepr.com.br  
Rua Martiniano Lemos Leite, 30 - Cotia - São Paulo



**Engates de alta vazão: melhorias na estrutura de injeção.**

e buchas extratoras, olhais e pinças magnéticas, por exemplo. Para bombar no Anhembi, a Muck escalou novidades como o seca moldes e engates de alta vazão. Também chamam atenção os engates rápidos para refrigeração e manifolds de alta vazão.

## ONTIME GROUP

### PROVA DOS NOVE

Atuante no comércio de moldes desde 1002, o Ontime Group optou por marcar presença no Anhembi sem recorrer a ferramentas. Preferiu demonstrar seus préstimos pela excelência de artefatos gerados pelas matrizes que vende e, no caso, o setor escolhido para ilustrar esse desempenho foi o de injeção de utilidades domésticas.

## PAVAN ZANETTI

### ATAQUE EM MASSA



**No estande: Newton Zanetti.**

Nº1 no Brasil em capacidade para montar sopradoras por extrusão

contínua, a Pavan Zanetti, há 47 anos na estrada, reparte sua presença no Anhembi entre as linhas de sopro e o negócio de importar outras máquinas da China. Assim, ao lado da sopradora Binmatic BMT 10.0DH para trabalho com polietileno de alta densidade, essa indústria de Americana (SP) impressiona na feira com a apresentação de um modelo injection blow ISI, de 12 cavidades de sopro para 20 ml, e a sopradora nacional de pré-formas PET 4CD/2I, com servomotor no estiramento e sopro e capacidade de até dois litros de volume por cavidade e potencial de até 5.000 frascos de até 500 ml/h sem rebarbas. Em paralelo, brilha no estande a injetora hidráulica de 780 toneladas HXF 780V.

## PIOVAN

### SUPRASSUMO DA PRECISÃO



**No estande: Ricardo Prado Santos.**

Na indústria global de periféricos, poucas se igualam à italiana Piovan em sua ânsia de internacionalização. Entre os pontos altos do estande, despontam o dispositivo Ryng, para medir a produtividade de linhas de alimentação, verifi-



**Ryng: aferição da produtividade da alimentação.**

cando em tempo real a quantidade de resina passando pela rosca de plastificação. Outras inovações no balcão: o alimentador econômico da série S55, para consumo de até 80 kh/g e o controlador de temperatura a troca direta até 36 kW. Visa moldes, calandras ou processos dependentes de água entre 30°C e 90°C com alta capacidade de troca.

## PALLMANN

### NA CRISTA DA ONDA

Verbete em moagem no Brasil, a subsidiária da alemã Pallmann sobressai no octógono da Feiplastic com periféricos de olho no alastramento da rotomoldagem no país. Para acertar mais o passo com essa onda, a empresa promove o novo sistema de micronização PMMB 500, substituto da linha PMK.

## PLASTMAQ

### AULAS DE CORTE E SOLDA



**CS 1100: aplicador de fita e triângulo dobrador.**

Fundada no ano passado, a Plastmaq salienta no Anhembi a tecnologia de corte e solda contida em seu DNA. As máquinas que turbinam o estande alinham os



**No estande: Doriberto de Jesus Canaveis.**



seguintes modelos: CS 1100, com aplicador de fita e triângulo dobrador; Pouch 700 e Bloc 1100 para sacos de lixo blocados.

## RAUMAK

### SÓ NÃO FAZ DEDICATÓRIA

O show no estande dessa empresa centrada em equipamentos de robótica e acondicionamento é comandado pela máquina Big Line. Ela é capaz de empacotar vários produtos em embalagens de até 25 kg. Sua estrutura é de aço carbono SAE 1020 com tratamento especial e anticorrosiva e pintada com tinta eletrostática epóxi pó. Entre seus pontos altos, constam o sistema pneumático a seco (não necessita lubrificação); pés



VIBRA STOP para nivelamento e absorção de vibrações; quadro fixo e sistema de solda horizontal lisa ou raída. Dispõe de fotocélula, desbobinador automático, inversor de frequência, CLP e suporte fixo para solda vertical, acionado por cilindro pneumático central, além de esteira

coletora de pacotes. Outras atrações promovidas na feira envolvem equipamentos como Boxer Line e Multi Baller.

## REFRISAT

### EXCELÊNCIA A FRIO



Unidade de água gelada: CLP e tela touch screen.

Verbete em refrigeração industrial, a empresa desvenda no Anhembi todo o conhecimento acumulado em mais de três décadas de mi-

lhagem de vôo com equipamentos para injeção, sopro, extrusão, laminação e



## twinEX: A melhor escolha para extrusão de tubos e perfis de PVC

### Vantagens:

- Alta flexibilidade
- Escolha de diferentes geometrias de roscas de acordo com a formulação de PVC usado pelo cliente
- Fácil manutenção, refrigeração da rosca com sistema Intracool®
- Cilindros 100% isolados com sistema "apc® air power cooling"
- Baixo consumo de energia dos motores AC

Visite-nos na  
FEIPLASTIC  
Stand B02

Cássio Luis Saltori, +55 (11) 9630-7171  
saltori.c@battenfeld-cincinnati.com  
Angelo Batsef Neto, +55 (41) 9991-3182  
batsef.a@battenfeld-cincinnati.com  
[www.battenfeld-cincinnati.com](http://www.battenfeld-cincinnati.com)

battenfeld-cincinnati 

flexografia. Entre eles, bate ponto no estande a unidade de água gelada SAT-AR Touch (condensação a ar), munida de CLP, tela touch screen, serpentina interna e ventiladores para gerar a condensação do fluido refrigerante. Outras pratas da casa em exposição alinham o termorregulador TMTI, resfriador de líquido – Chiller Touch e o trocador de calor TCW/AR – os dois últimos ofertados em versões para condensação a ar/água.

## ROTOLINE NA BATIDA DO ROCK

A catarinense Rotoline enfatiza na feira dois novos acessórios para rotomoldagem. Um deles é o sistema de controle de temperatura do molde RWT Control, integrado por software



**Rotoline: ús em modelos shuttle, carrossel, lab e rock and roll.**

e de leitura precisa no interior da ferramenta, contribuindo para eventual redução do ciclo e custo de gás. O sistema opera com tempo fixo ou regulado a uma determinada temperatura. Desse modo, a produção não depende da variação de temperatura ambiente. O outro íma é o novo medidor de vazão de gás. Mede em tempo real o consumo de gás da máquina em cada ciclo e interage com o software do processo.

## RULLI STANDARD FILME DE AÇÃO



**No estande:**  
**Luiz Carlos Rulli**

Com cadeira cativa na pole nacional na extrusão de filmes e chapas, a Rulli Standard mostra tudo o que sabe e acumulou em 52 anos de estrada. Além de uma coextrusora cast para chapas de poliestireno e polipropileno, a empresa introduz um equipamento blown para filmes coex de três camadas com cabeço-



**Rulli Standard: novo cabeçote e anel de ar.**

te e anel de ar que, asseveram avaliações da empresa, elevam em 30% a produtividade perante as alternativas disponíveis.

## SEIBT COM TANQUE CHEIO



**Moinho 420 LR: baixa rotação.**

Sinônimo de periféricos e sistemas de reciclagem, a gaúcha Seibt baixa com um batalhão de equipamentos auxiliares no Anhembi. Entre eles, destacam-se o moinho para tubos MGHS 420 TP; o triturador TS25, lavadora LS640, pré-secadora PSS850, três moinhos convencionais MGHS (550 GF, 700GF e 900 GF) e três tipos de baixa rotação MGHS (200 LR, 420 LR e 320 LRX). As novidades incluem o moinho MGHS 1100, capaz de produzir até 4t/h e o tanque em inox



**No estande: Carlos Seibt.**

# POWERScope

PRO MARK Edition ■■■■ 4000

MAIS PRODUTIVIDADE, MENOS PERDAS



O PS4000 continua com as mesmas qualidades do PS3000, tais como o Split Screen, o Quick Zoom, o Auto Scan e o Back Strobe, porém, com mais tecnologia e facilidade incluindo Câmera Digital e um Monitor de LCD ou Touch Screen.

**CONHEÇA O PS4000 E IMPRESSIONE CADA VEZ MAIS SEUS CLIENTES**

55 11 2293.6240  
bstlatina@bstlatina.com  
www.bstlatina.com



# Fique Tranquilo

com Polímeros  
e Compostos de  
Alto Desempenho

A Kraton Polymers oferece uma tecnologia inovadora em aplicações médicas sem a necessidade de plastificantes ftalatos ou outros aditivos, tais como BPA. A Kraton desenvolveu alternativas para PVCs flexíveis e Policarbonato que são mais ecológicas, atendendo aos rigorosos requisitos de desempenho. Os polímeros Kraton oferecem tecnologia pioneira de produtos poliisopreno Cariflex™, tubos e outras aplicações médicas, fios e cabos, bem como Soft Skin automotivo.

A Kraton Performance Polymers é a sua única fonte de soluções altamente inovadoras, serviços e apoio.

Para mais informação ligue +55 (19) 3874-7270 ou visite o nosso website [www.kraton.com](http://www.kraton.com)

(1x2x6) com capacidade horária estimada em 500 kg/h em trabalho com poliolefinas integrado com sistema de reciclagem.

## SEPRO DO BRASIL

### COM AS GARRAS À MOSTRA

Alojada no grupo francês Sepro Robotique, a empresa demonstra no Anhembi seu poder de fogo na manipulação e extração de peças transformadas. O show abre com duas novas linhas de robôs multi-eixos. Uma delas é o modelo 5X-25, de cabeçote compacto com servo rotações e ajusta-se a injetoras de 120 a 145 toneladas. Na mesma trilha, dois outros modelos brilham na vitrine: o menor, denominado 5X-15, e o maior, 5X-35, cobrem injetoras de 30 a 800 toneladas. Quanto à linha 6 X Visual, está as postos na feira com o robô 6X-90L. Ele combina um robô poliarticulado de 6-eixos Stäubli com o controle Sepro Visual 3 para entregar uma solução de automação de uso geral com cinco tamanhos para atender injetoras de 20 a 4.000 toneladas. O tipo 6X-90L, uma versão com braço estendido de alcance máximo de 1200 mm e carga útil máxima

de 15 kg, foi desenvolvido para injetoras de 80 a 200 Toneladas. Outro destaque da Sepro é a nova gama Success de acessíveis robôs generalistas servo- controlados, projetados para conferir velocidades e precisão para aplicações de depósito simples (simple pick-and- place) e automações periféricas simples. Três (Success 11,22 e 33) dos quatro modelos standards podem ser vistos em injetoras de 75, 380 e 450 toneladas no estande da Romi.

## SERIMATIC IMPRESSÃO DIGITAL

Com nome feito no comércio de máquinas de serigrafia e off set, a empresa promove a feira uma tecnologia de impressão digital. Seu foco é a gravação em baldes por meio de transferência térmica.

## SOLÉFLEX NOS BASTIDORES DA GRAVAÇÃO

As novidades dessa importadora de insumos para impressão em flexíveis abrem com a linha de fitas adesivas dupla-



**Fitas adesivas para troca rápida de bobinas: foco em máquinas de alimentação rotativa.**

face acolchoadas, desenvolvidas para impressoras de alta velocidade. Denominada EXAFIT HP (High Performance), essa linha exhibe espumas com maior resiliência/memória, adesivos acrílicos e liner de proteção do adesivo com um novo sistema de repulsão de ar. Na linha de fitas adesivas para flexo, a Soléfex lança as versões de alumínio para fixação e vedação de bordas de clichês. Têm dorso 100% de alumínio com adesivo de alta adesão para que se conforme exatamente às bordas do clichê e superfície do cilindro. Também sobressaem no estande as lâminas raspadoras para câmaras doctor blade, com rebaixo específico para flexografia, e as fitas adesivas para troca rápida de bobinas em máquinas de alimentação rotativa, caso de flexo ou rotogravura e laminação.

**PARA QUEM BUSCA SOLUÇÕES E EXIGE QUALIDADE.**

**Gala**  
Corte na cabeça  
Secador centrífugo  
Fabricado no Brasil

**plas@mec**  
Misturadores para plásticos, compostos, masterbatch, tinta em pó, rotomoldagem, WPC etc.

**Nordson**  
EDI  
Ferramentas planas  
Feedblocks

**Davis-Standard**  
Linha completa de extrusão: Blow, Cast Coating, Chapa, Perfis, Borracha etc.

**Thermo SCIENTIFIC**  
Sistemas de medição e controle de linha

**Nordson XALOY**  
Bomba de engrenagens  
Misturador estático  
Troca telas manual e hidráulico  
Camisas e roscas bimetalicas  
Bicos valvulados

**INOEX** THE FUTURE OF EXTRUSION  
Sistemas periféricos para automação na extrusão de tubos, cabos, perfis e filme Balão - economia de material

**ICRA**  
Plastic pipe processing machinery  
Equipamentos Downstream para fabricação de tubos: puxador, serra, embolsadeira, amarradeira, bobinador, roscadeira

Tecnologia, praticidade, rapidez, versatilidade e eficiência. Tudo o que sua empresa precisa em um só lugar.

[www.byengenharia.com.br](http://www.byengenharia.com.br)

# Idade do metal

# Idade da produtividade



Substitua suas peças técnicas e estruturais metálicas por plásticos de engenharia.

- ◆ Menor custo
- ◆ Menor peso
- ◆ Maior produtividade

Estaremos no stand B85.

Venha nos visitar!



PPA  
PA 12  
PA 6.10  
PA 6.12  
PA 6

PA 66  
COPA 6/12  
PA transparente  
POM

PPS  
PP e compostos  
Polisulfonas  
PVDF

[www.masterpolymers.com.br](http://www.masterpolymers.com.br)



master  
polymers

**EMS**  
EMS-GRIVORY

GRIVORY®  
Grilamid®  
GRILON®

Distribuidora autorizada



## SUMITOMO DEMAG DE FINO TRATO



**Se-HSZ: injetora elétrica com sensor MCM de mínima força necessária no toque do molde.**

Com estacas fincadas no reduto brasileiro de embalagens, a nipo alemã Sumitomo Demag, blue chip global em injetoras, dispara uma bala de ouro na Feiplastic. Trata-se da injetora elétrica SE-HSZ de 280 toneladas. Foi preparada para produzir ao vivo emba-



**No estande:  
Christoph Rieker**

lagens de 1,5 l em trabalho com molde de duas cavidades. Com peso de 41 g de polipropileno, o artefato injetado em ciclo de 5,8 segundos, exibe parede de 0,75 mm. Entre os chamarizes da injetora, destaque para o sensor MCM de mínima força necessária no toque do molde, ajudando na prevenção de rebarbas e redução do desgaste da ferramenta, rosca de plastificação com baixa degradação e sistema de correção de força de fechamento que mantém o molde travado. Não requer força de fechamento superior à exigida para a injeção do artefato.

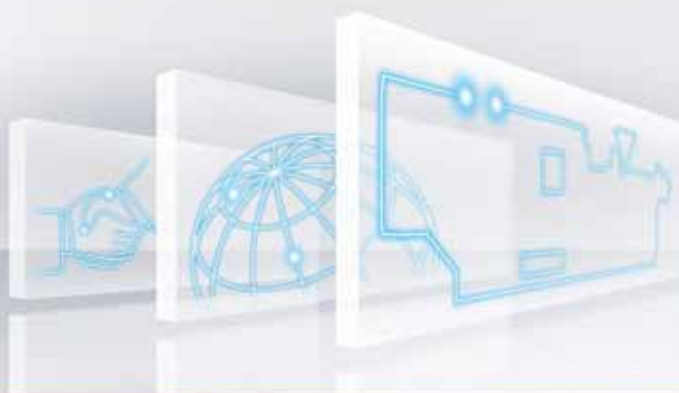
## SUNNYVALE PEQUENA NOTÁVEL

Agente de cerca de 20 marcas de tecnologias na área de embalagem, a empresa escolheu uma grife alemã de máquinas como protagonista de seu estande. A máquina selecionada é a injetora 35 E da alemã Boy, especializada na montagem de linhas de menor porte. A linha 35 E conta com bombas acionadas por servomotor, incumbido de controlar o fluxo hidráulico. O mecanismo favorece a economia de energia, o menor desgaste da bomba e menos necessidade de resfriamento do óleo hidráulico.



À frente do futuro  
未来をみつめて

Visite-nos na Feiplastic  
no estande H90



El-Exis SP – Alta Performance



IntElect – Alta Precisão



Systemec – Multifuncional

## Parceria – Internacional – Alta Tecnologia

Com nossa competência Alemã e Japonesa, a Sumitomo (SHI) Demag é considerada uma empresa incomparável e tecnologicamente à frente no mercado de máquinas injetoras, desenvolvendo máquinas hidráulicas, híbridas e elétricas de alta performance.

Dentro do nosso conceito de eficiência de produção Active Plus, há muitos anos oferecemos módulos de tecnologia altamente eficazes para programação completa de nossas máquinas. Assim melhoramos a utilidade e eficácia para oferecer à sua produção, soluções de fabricação personalizadas.

Consulte-nos:

Tel. (011) 4195-4112  
vendas@sumitomo-demag.com.br  
brasil.sumitomo-shi-demag.eu





# Tecnologia para todos

Os diversos setores de transformação de plástico (embalagem, cosmético, farmacêutico, brinquedos, peças técnicas) têm, na Pavan Zanetti, a parceria ideal para movimentar os seus negócios.



**Sopro Extrusão contínua**



**Sopro Acumulação**



**Sopro de PET**



**Injeção**



**Injeção e Sopro Integrados Lançamento**

- Eficiência energética e produtividade
- Soluções completas (máquinas e acessórios) para a sua necessidade
- Garantia da melhor pós-venda e assistência técnica



Visite nosso stand na



O domínio da transformação do plástico

PABX: 55 19 3475.8500  
 SAC: 55 19 3475.8504  
 Vendas de máquinas: 55 19 3475.8505  
 Email: vendas@pavanzanetti.com.br

Acesse [www.pavanzanetti.com.br](http://www.pavanzanetti.com.br)



## TELEROBOT BRASIL PILOTO AUTOMÁTICO



**Tampas: referência da tecnologia de solda.**

Voltada para automação industrial, a empresa sobressai no setor plástico pelo fornecimento de células de solda de corpos. Em seu estande, destaque para máquinas especiais, linhas de montagem e sistemas de solda e colagem.

## T.H.E. MACHINES PARA IRRIGAR O BOLSO

A T.H.E. Machines apresenta seu portfólio de máquinas para tubos de irrigação. A empresa quer expandir operações no Brasil com linhas para tubos com gotejador plano e gotejadores cilíndricos, além de apostar nos equipamentos para tubos multicamada de compósitos.

## UNICMAQ MISTO QUENTE

Importadora de máquinas operatrizes, sistemas de medição e máquinas transformadoras de plástico, a empresa exibe vários dos equipamentos já trazidos ao Brasil. O pelotão na vitrine forma com uma extrusora, robô, projetor de perfil, medidores, acessórios para injeção e duas injetoras: modelo automatizado PT130 e a versão PT320, munida de servomotor.

## WORTEX O BICHO VAI PEGAR



**No estande:  
Paolo de Fillippis**

na feira como a mais nova grife brasileira na produção de filmes blown, mono e coex.

Como Plásticos em Revista adiantou há cerca de um ano, a Wortex, dedicada a sistemas de reciclagem e equipamentos para extrusão, causa frisson



**Cabeçote duplo para tubos: Wortex debuta com Amut na extrusão de PVC.**

O ingresso é comprovado pela estréia oficial da linha Challenger Blow, equipada com troca automática de bobinas e programada por diâmetro ou metragem. Outra tacada de impacto aflora no estande com a divulgação, também antecipada por Plásticos em Revista, da joint venture da Wortex com a italiana Amut e relativa à montagem de termoformadoras e extrusoras de tubos, perfis e chapas na planta da parceira brasileira, em Campinas (SP). Como aperitivo do que vem pela frente nessa sociedade, o estande abre lugar nobre para uma extrusora de dupla rosca para tubos (de até 110 mm de diâmetro), diferenciada pela dupla rosca de 92 mm de diâmetro e cabeçote de dupla saída. Outro ímã para uma parada obrigatória: a Wortex agita seu "Projeto Reciclar", através da recuperação e manufatura contínua do mesmo material ao vivo.

"A **melhor** opção em **Plásticos**  
de Engenharia"

Advanced Polymers





# bio Transform

*Primeiro biopolímero dois em um*



- *Compostável: descarte na compostagem  
biodegradação em até 6 meses*

- *Antecipação da biodegradação natural: descarte no aterro sanitário/lixão  
biodegradação em até 5 anos*

*"Bio transform, inovação e tecnologia, transformando o plástico sem agredir o meio ambiente".*



ELEMENTOS E BARRIS



SOLUÇÕES INTELIGENTES PARA SUA EXTRUSORA DUPLA ROSCA

Os Elementos de Rosca fabricados pela BGM garantem um excelente desempenho em qualquer avanço de rosca, qualquer quantidade de partidas e qualquer parâmetro de máquina. Funcionam com êxito nos ambientes de extrusão forçada e com materiais aditivados altamente abrasivos.

www.bgm.com.br  
+ 55 11 4139 9000 - 4139 9090  
comercial@bgmsp.com.br



ESPECIAL

MATERIAIS



## ADVANCED POLYMERS

### AVANÇO É COM ELES

A Advanced Polymers, referência na distribuição de plásticos de engenharia, exhibe suas linhas de poliacetal (POM), policarbonato (PC), poliamidas (PA), poliuretano (PU), PBT e acrílicos (PMMA) focados em atender aos segmentos de eletrodomésticos, eletroeletrônicos, aviação têxtil, automotivo e médico hospitalar.

## AURIQUIMICA

### ENTRADA TRIUNFAL

A Auriquímica, que atua na distribuição de matérias-primas para os segmentos de plásticos, borracha, látex e adesivos, estreia na Feiplastic com seu portfólio de elastômeros para modificação de impacto, TPO/TPV para masterbatches, peróxidos para ajuste de índice de fluidez e reticulação de polipropileno (PP) e dióxido de titânio. A empresa ainda exhibe seu mostruário de plastificantes livres de ftalatos, agentes expansores e de processo, pigmentos, elastômeros e modificadores de impacto e nitrílica em pó para PVC.

## BAERLOCHER

### OLHO NO PVC

Comemorando 40 anos no Brasil, a Baerlocher inclui novidades em sua linha de estabilizantes voltados a processos de extrusão de tubos, perfis e telhas de PVC. Além do mais, a empresa mostra na feira seu portfólio de aditivos, incluindo lubrificantes, auxiliares de fluxo, modificadores de impacto, antiestáticos e estearatos metálicos.

## BASF

### MUNIÇÃO DE SOBRA



Ultramid Endure: compostos resistentes a altas temperaturas.

Com o duplo chapéu de importadora e produtora local de materiais nobres, a Basf baixa no Anhembi com várias balas de prata no tambor de seu mostruário. Além de Tinuvin 1600, absorvedor



No estande: Andreas Fleischhauer.

UV para plásticos de engenharia, a subsidiária brasileira promove a chegada de dois compostos de poliamida. Um deles, marcado pela modificação do polímero 6 com baixa velocidade de cristalização, cognominado Ultramid B33SL, é acenado para demanda incandescente de stand up pouches na América do Sul. O outro lançamento, Ultramid Endure, refere-se a compostos com fibra de vidro, resistentes a picos térmicos superiores a 240°C e capazes de prover mais de 3.000 horas de uso contínuo e índices de fluidez acima dos aferidos em relação

a grades convencionais de PA 6.6. Na linha de fundo, a Basf enfatiza na mostra campeões de audiência a exemplo do poliestireno expansível Styropor, a espuma de polipropileno Neopolen, a linha de polibutileno tereftalato Ultradur e poliamidas 6 e 6/6.6 para filmes de embalagens alimentícias.

## **COLUMBIAN CHEMICALS**

### **NEGRO DE FUMO ESPECIAL**

A Columbian Chemicals traz ao Anhembi seu mostruário de negros de fumo especiais das marcas Raven, Consuctex e Copeblack. No país, a empresa ostenta capacidade produtiva de 250.000 t/a, ao passo que no mundo o volume chega a 2 milhões de t/a.

## **CARBOMIL QUÍMICA**

### **SINÔNIMO DE VERSATILIDADE**

A Carbomil Química apresenta na Feiplastic suas linhas de carbonato de cálcio ultrafino e de alta pureza. Os aditivos podem ser usados em uma diversidade de aplicações de PVC, incluindo fios, cabos, tubos e conexões, laminados, perfis, pisos e compostos, e em artefatos de PE, PP, PET e de materiais reciclados.

## **CHEMSON**

### **BALCÃO PARA O VINIL**

O centro das atenções no estande da Chemson, referência global de



**No estande: Hans Mitteldorf.**

insumos para vinílicos, é a linha de estabilizantes para PVC com base em cálcio-zinco e orgânicos. Os mercados na mira da empresa são os de tubos e conexões, perfis, fios e cabos. A empresa também mostra estabilizantes à base de chumbo, sais de chumbo, estearatos de cálcio e zinco, lubrificantes e blendas para poliolefinas.

## **COLORMIX**

### **PRATA DA CASA**



**No estande: Carlos Simal.**

O brilho da Colormix Pigmentos na Feiplastic não passará despercebido. A fabricante exhibe no pavilhão sua pérola de vidro recoberta com prata, que confere efeito luminoso como diamante ao artefato pronto. No primeiro ano, a empresa prevê fabricação de 5 toneladas e mira nos mercados de injeção e extrusão, embalagens e laminados de PU e PVC. A empresa também divulga seus pigmentos de alumínio, que conferem a peças de plástico efeito metálico, dispensando pintura.

Visite-nos na  
**Feiplastic**  
Stand M58



**Solicite uma visita técnica**

HDB Representações Ltda.  
Tel.: 11 4615-4655  
www.hdbrepr.com.br  
hdb@hdbrepr.com.br



## ESPECIAL MATERIAIS



### CRISTAL MASTER XÔ, BACTÉRIA



Com objetivo de aumentar seus negócios em até 20%, a Cristal Master, fabricante de masterbatches, aditivos e tingimentos técnicos, divulga na feira seu composto antimicrobiano inorgânico atóxico. O produto, capaz de eliminar diver-

sos micro-organismos como bactérias e fungos, é utilizado desde materiais de higiene pessoal e de uso hospitalar até em embalagens de alimentos. A segunda estrela do estande é o agente interfacial para compatibilização de dois componentes, conferindo às blendas e ao produto final melhores características e estabilidade morfológica.

### DSM

#### VARIADO E NADA TRIVIAL

Força motriz em poliamidas (PA), a holandesa DSM recorre às formulações diferenciadas para resistir à disputa crescente com players globais com plantas componedoras no



Sob o capô: leveza e custos impelem PA.

Brasil. Entre os pontos altos de seu arsenal realçados na feira consta a PA 4.6 Stanil, de alta resistência à fricção e calor (até 230°C), material talhado para botinar metal de autopeças. A mesma série inclui o grade Stanyl Diablo OCD 3M, recomendado para a produção de peças como dutos com altas cargas de ar quente. Os titulares do mix da DSM englobam um tipo de PA 6, Akulon Fuel Lock

O mundo  
precisa de soluções  
inteligentes.



- Moinhos • Trituradores
- Extrusoras Granuladoras • Aglutinadores
- Sistemas para reciclagem de PET, PE, PP
- Projetos Especiais

VISITE-NOS NA



Máquinas para plásticos.  
Máquinas para um mundo melhor!

**SEIBT**  
SOLUÇÕES PARA A INDÚSTRIA DO PLÁSTICO

Nova Petrópolis - RS  
+55 (54) 3281.6000 - seibt@seibt.com.br  
www.seibt.com.br

# **dal** DAL MASCHIO® Group

Automação Industrial  
www.dalmaschio.com.br



**40 anos de automação industrial**  
**A Melhor Tecnologia Italiana**  
**“Made in Brasil”.**  
**A evolução continua...**

• Sistema Automático de extração de peças, em ciclo ultra rápido, com empilhamento ordenado dentro de caixas



**Presente**

• Primeiro robô extrator, em 1973

• Transformamos “desejos” em “ordens”



**Passado**



**Futuro**

**Dal Maschio Group srl**  
FDM Trading srl (assistenza e ricambi) - Via Ponte Grasso, 4 - 30030, Salzano Venezia (Italia)  
Tel.: +39 041 5745022 - Fax: +39 041 5745071 - e-mail: info@dalmaschio.com

**DM Robótica do Brasil Ltda**  
R. Alvares Cabral, 79 - V. Conceição Diadema - São Paulo  
CEP: 09981-030 - (Brasil)  
Tel.: +55 (11) 4057-4063  
Fax: +55 (11) 4099-1109  
e-mail: dm@dalmaschio.com.br

**Dal Maschio UK Limited**  
20 Valley Road  
Dewsbury, West Yorkshire, WF12 0JY - UK  
Tel.: +44 (0) 1 924 918967  
Fax: +44 (0) 1 924 800582  
e-mail: info@dalmaschio.co.uk

**Dal Maschio de Mexico S.r.l. de C.V.**  
Libertad No1 Bodega 3  
Parque Industrial Puente de Vigas, Tlalneantla Edo. Mexico  
C.P. 54070 (México)  
Tel.: +52 (55) 52507300  
Fax: +52 (55) 52544086  
e-mail: info@dalmaschiomex.com





No estande: Andrea Serturini.

FL 40-HP, talhado para tanques de combustível soprados, injetados ou rotomoldados, destinados a motores de energia portátil. O material exhibe taxas de permeação inferiores a 5% do valor máximo de 2.0 g/m<sup>2</sup> dia permitido pela norma Carb test standard TP-901. Fora da ala automotiva, a DSM assedia na feira a indústria alimentícia na garupa dos préstimos das linhas de PA 6 Akulon e do copolímero de PA 6/66 Novamid, ambas de alta viscosidade e barreira ao oxigênio.

## EASTMAN

### NOBREZA DO COPOLIÉSTER

A norte-americana Eastman, que acaba de nomear a Entec-Ravago sua distribuidora de copoliésteres no Brasil, traz ao pavilhão de exposições três linhas



de produtos. Na primeira, de plásticos especiais, sobressaem os copoliésteres Tritan, livres de bisfenol A para aplicações que requerem resistência química, a temperatura e impacto, e Eastar CN015, para frascos de paredes grossas, transparentes e com resistência química e ao impacto, sendo ideal para o setor de cosméticos. Em foco também estará o portfólio de copoliésteres tradicionais, com Eastar, Durastar, Aspira e Provista. Esses produtos, afiança a fabricante,

atendem a legislações para contato com alimentos e possuem propriedades de resistência química, facilidade de processamento e tato agradável.

A segunda linha de destaque na Feiplastic é a de plastificantes e TPUs, engrossada com o mostruário da subsidiária brasileira Scandiflex. Em plastificantes, o trunfo são produtos não ftalatos, enquanto os TPUs miram pneumáticos, solas de sapato, tubos petrolíferos e material dentário.

Fechando o leque de inovações aparece a divisão de filmes de desempenho para, essencialmente, quatro aplicações. Na dianteira estão películas de poliéster que atuam em controle solar, promovendo regulação de temperatura e diminuindo o consumo de energia elétrica para climatização. Em segundo ficam os filmes de controle solar para para-brisa (Llumar Airblue), reduzindo em 44% a energia solar transmitida para dentro do veículo. Na sequência desponta o filme de segurança para proteção de vidro em caso de quebra acidental, e, por fim, emerge a película para proteção de pintura, um produto à base de poliuretano destinado a veículos de qualquer cor e que forma uma barreira invisível para diminuir marcas de riscos e arranhões.

**SENAI**

VESTIBULAR 2013

Inscrições até 23/05 pelo site  
[www.sp.senai.br/faculdades](http://www.sp.senai.br/faculdades)

Cursos Superiores de Tecnologia: **Processos Ambientais | Polímeros**

**FIESP SENAI**  
Crescem as pessoas. Cresce o Brasil.

FACULDADE SENAI DE TECNOLOGIA AMBIENTAL

Av. José Odorizzi, 1555 - Bairro Assunção - São Bernardo do Campo - SP  
Tel.: (11)4109-9499 - Site: [meioambiente.sp.senai.br](http://meioambiente.sp.senai.br)



/faculdadesenai



@faculdade\_senai

[apoiofaculdade116@sp.senai.br](mailto:apoiofaculdade116@sp.senai.br)

# MÁXIMO EM ADITIVOS



A FINE Organics é uma empresa produtora de oleoquímicos mundialmente aprovados pelo altíssimo grau de pureza e excelente qualidade. Os produtos da FINE Organics são inteiramente produzidos com a mais avançada tecnologia e reconhecidamente superiores aos competitivos.



A SONGWON é uma das líderes mundiais na produção de aditivos antioxidantes e protetores à luz. Dispondo das mais modernas plantas, a SONGWON é a única fabricante totalmente integrada, produzindo suas matérias-primas com economia de custos e total segurança de suprimento.



A VIBA é a maior produtora europeia de masterbatches para a indústria de transformação de termoplásticos. Com plantas na Itália, França e Espanha, e vendas em todos os continentes, a VIBA é hoje a líder europeia de masters de cores, preto e branco, e aditivos para fibras sintéticas.



**QUALIDADE ASSEGURADA PELAS LÍDERES MUNDIAIS NA PRODUÇÃO DE ADITIVOS**

**NEXO**  
INTERNATIONAL

Representante e Distribuidor exclusivo das marcas  
**FINE ORGANICS, SONGWON e VIBA** para o Mercosul e Chile.  
Telefone (55 11) 3087 2222 [nexo@nexointernational.com.br](mailto:nexo@nexointernational.com.br)  
[www.nexointernational.com.br](http://www.nexointernational.com.br)

Maior distribuidora de aditivos para a indústria de plásticos na América do Sul.

## EVONIK VARIEDADE NAS ESPECIALIDADES

Às na manga da alemã Evonik, líder mundial em especialidades químicas, é a linha de silanos oligômeros Dynasytan para fabricação de tubulações e cabos. O mostruário, garante a empresa, oferece ótimos resultados como agente de acoplagem e crosslinker em compostos com alto teor de sólidos para maior resistência à chama. Ao combinar os grades Dynasytan Silfin 13 e Dynasytan Silfin 25, o transformador ganha com menor deposição de resíduos, o que proporciona menor necessidade de limpeza e maior produtividade.

Outro trunfo no estande é a linha de polímeros acrílicos, incluindo Acrylite, para

injeção e extrusão de peças para a indústria automotiva, iluminação residencial e pública e de embalagens para cosméticos. Por sinal, a Evonik lança o grade Hi-Gloss, produzido na cor Black Piano com altíssimo brilho e resistência a intempéries, focado em aplicações automotivas não transparentes.

O grupo também traz à feira o portfólio de polímeros de alta performance, colocando no centro das atenções o poliéter-éter-cetona Vestakeep 5000G, de elevada resistência ao impacto e melhor perfil de fadiga sob esforço dinâmico. Nessa linha também aparece Vestamid NRG com grades de PA 12 para o mercado de petróleo e gás. Para arrematar, a empresa exhibe seu mostruário de monômeros metacrílicos sob a marca Visiomer, a linha de catalisadores para polimerização de olefinas e a de sílicas e fosqueantes.

## FCC TOQUE DE CONFORTO



**TPE: aplicações vão de brinquedos a ferramentas.**

O principal lançamento da componedora FCC será a linha Fortiprene TPE 7140, combinação inédita de elastômeros estirênicos com poliolefinas especiais, que detém características típicas de TPE, como flexibilidade, toque emborrachado, reciclabilidade, aparência e conforto superiores. O produto, altamente competitivo, diz a

plastic is  
beautiful

Visite nosso  
Stand B-100  
Feiplastic 2013



MOAGEM,  
GRANULAÇÃO E  
MICRONIZAÇÃO  
TERCEIRIZADA

**valente  
moagem**

[www.valentemoagem.com.br](http://www.valentemoagem.com.br)

PABX: 11 - 2412-9595



# NOSSAS ATITUDES MOLDAM O FUTURO

O Futuro é fruto de nossas ações no presente. É com essa atitude que a M&G Polímeros Brasil S.A. desenvolve resinas que minimizam o impacto ambiental porque são 100% recicláveis.

Caracterizada pela inovação, desenvolvimento de novas aplicações, a M&G tem como objetivo levar aos seus clientes os melhores resultados na produção de embalagens de PET.

As resinas Cleartuf® MAX™ e Cleartuf® Turbo™ oferecem excelente performance no processamento e protegem as características originais dos produtos.

Fazer o melhor hoje é moldar o futuro.

SOCIOAMBIENTAL  
RECICLAR  
COMPROSSO  
FEITABILIDADE  
PLANTAR  
CUIDAR  
IDEALIZAR  
AMAR LUTAR  
MUNDO SUSTENTÁVEL  
RENOVAR  
DIVERSIDADE  
RESPONSABILIDADE VER  
CONSCIENTIZAÇÃO  
VALORIZAR AGIR FALAR  
DEFENDER  
ARRUMAR EQUILÍBRIO  
APOIAR RESPONSABILIDADE  
TERRA NATUREZA  
ecologia  
SUSTENTABILIDADE  
RENOVÁVEL  
SOCIOAMBIENTAL  
PRESERVAR  
MEIO AMBIENTE  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
COMBATER  
CORRENTORAR RESPIRAR  
RESPEITO  
NOVOS RECURSOS  
HARMONIZAR  
PARTICIPAR



GRUPPO MOSSI & GHISOLFI



No estande: Julio Schmitt.

empresa, é indicado para extrusão e injeção de artefatos para os segmentos automotivo, de brindes e brinquedos e de alimentos e medicamentos, além de poder ser usado em utilidades domésticas, eletrodomésticos e ferramentas. A FCC, líder no mercado brasileiro de elastômeros termoplásticos, também fabrica resinas poliuretânicas, adesivos e vedantes e solas de couro.

## FORTYMIL

### SEPARA E SUPERA



No estande: Ricardo Mason.

A Fortymil separou suas operações de distribuição de resinas

e compondagem e apresenta ao mercado a Plastimil, unidade fabril responsável pela produção de compostos premium à base de reciclados. Em paralelo, a empresa permanece como distribuidora oficial da Braskem, divulgando figuras carimbadas do portfólio como PE verde e linha Maxio de PP, além de comercializar o mostruário Innova.

## INBRA

### PARA ESTABILIZAR OS ÂNIMOS

Estabilizantes térmicos à base de cálcio e zinco para PVC são as estrelas do estande da Inbra no Anhembi. Os produtos garantem alto desempenho e qualidade com custo final competitivo para os mercados de tubos e conexões, forros e perfis rígidos e flexíveis, fios e cabos, mangueiras, calçados, brinquedos, laminados e filmes.

## INTERMARKETING BRASIL

### COSMOPOLITA

A representante Intermarketing Brasil apresenta novidades em resinas de barreira e equipamentos para produção de frascos e filmes multicamada. A empresa traz ao

Brasil inovações de mais de 10 representadas e suas divisões dos Estados Unidos, Europa e Ásia.

## INVISTA COM PÉ NO FUNDO

Somados os redutos dos tipos 6



No estande: Nelson Altero.

e 6.6, o mercado brasileiro de poliamidas ronda 100.000 t/a e 50-60% da demanda corresponde a autopeças, projeta a norte-americana Invista. Detentora de planta de 46.000 t/a de PA 6.6 na Argentina, a Invista redobra na feira seu assédio sobre o setor automotivo do Brasil realçando os préstimos da linha de plásticos de engenharia Torzen. No comparativo com componentes tradicionais injetados com PA 6.6, avalia a Invista, Torzen sobressai pelas flexibilidade em projetos para reduzir a espessura, melhorando o acabamento, redução de ciclos e viabilidade para desenvolver peças complexas.

## KRATON POLYMERS

### ASES NA MANGA

Formadora de opinião em borracha termoplástica (TPE), a Kraton Polymers aterrissa no Anhembi com formulações recém-saídas de seus pipelines mundo afora, inclusive da planta em Paulínia (SP) erguida pela Shell, ex-controladora original do negócio, hoje em mãos de investidores financeiros dos EUA. Além de promover seu leque de soluções consolidadas, a Kraton difunde no Anhembi a aplicação de seus polímeros para tecidos revestidos de estofamentos, considerados opções mais leves e duráveis que contratipos de PVC e sem conter plastificantes, cuja migração é capaz de degradar espumas de poliuretano, assevera a empresa. Outra alternativa a PVC trazida ao balcão do

### EXTRUSORAS PARA FILMES PLÁSTICOS PEAD - PEBD - PEBDL

- Tipos de Filmes: Stretch (esticável), Shrink (termo-contrátil), Plástico Bolha e outros tipos de embalagens, em material reciclado e novo;
- Extrusoras recuperadoras até 200mm;
- Cabeçote Giratório 360°;
- Anel de Resfriamento para filmes tubulares;



**Minematsu**  
Indústria e Comércio de Máquinas e Equipamentos LTDA



Tel/Fax: (11) 3687.0947 / 3687.0954 - www.minematsu.com.br

**EXCELÊNCIA**

**EM ADITIVOS**

**SONGNOX®**  
Antioxidantes

**SONGNOX® OPS**  
Blendas One Pack

**SABOSTAB®**  
Protetores à Luz

**SONGSORB®**  
Absorvedores de UV

**SONGSTAB™**  
Estabilizantes e Antiácidos

**SONGSTAB™**  
PVC Estabilizadores

**SONGCAT™**  
Tin Intermediários

**SONGCIZER™**  
Plastificantes

[www.songwon.com](http://www.songwon.com)



**Visite a SONGWON na Feiplastic 2013**  
Estande G91  
20 a 24 de maio de 2013 - São Paulo

Distribuidor exclusivo para a  
América do Sul

**NEXO**  
INTERNATIONAL

[www.nexointernational.com.br](http://www.nexointernational.com.br)  
[nexo@nexointernational.com.br](mailto:nexo@nexointernational.com.br)  
Telefone (55 11) 3087 2222



estande é o processo slush molding em polímeros SBC da Kraton, sobressaindo pela estética, toque suave, leveza e resistência ao envelhecimento e a baixas temperaturas. As oportunidades de uso focam o campo automotivo, a exemplo de painéis, capas de air bags, consoles e acabamento de portas.

## LYONDELLBASELL TURBINADA

Com invejável capacidade de 80.000 t/a no país, a Lyondellbasell exibe na feira seus compostos de PP das linhas Hostacom, Hifax, Moplen, Adstif, Lupolen e Softell voltados, fundamentalmente, ao segmento automotivo.

## MAIS POLÍMEROS COM ENERGÉTICO NO SANGUE



No estande: Daniela Guerini.

Única das maiores distribuidoras paulistas da Braskem a crescer sem precisar adquirir concorrentes, a Mais Polímeros exibe na feira a musculatura de uma zona de cobertura assentada na picanha do varejo nacional de resinas: os mercados do Sul/Sudeste e Centro Oeste. Além das poliolefinas do maior grupo petroquímico nacional, a Mais Polímeros desfila no Anhembi com o status de agente autorizado para poliestireno (PS) da Unigel, nº1 do país na resina estirênica.

## NOVA TRIGO STATUS REFORÇADO

Pavimentada na comercialização de resinas nobres, em especial importadas, a trajetória da Nova Trigo dá um cavalo de pau para o público no Anhembi. Além de lotar o balcão com



No estande: Sandro Trigo.

uma miríade de compostos, coloridos e resinas — PP, POM, ABS, SAN e PA—, a empresa desponta na feira com o status de compositora, mérito da unidade de 1.000 t/a que partiu neste semestre no ABC paulista.

## PIRAMIDAL ELA JOGA NAS 11



No estande: Wilson Cataldi e Amauri dos Santos

É caçar agulha em palheiro tentar apontar alguma tendência na distribuição brasileira de resinas sem a assinatura da Piramidal como pioneira no gênero. Hoje na flor dos 23 anos, a Piramidal demonstra em seu estande por que dá o tom na distribuição com frota própria de mais de 50 veículos, cinco centros de distribuição na ativa (três no Sul, um no Sudeste e outro no Nordeste) e cerca de 1.000 grades no portfólio, puxado em poliolefinas pela Braskem, em estirênicos pela Unigel e Styrolution e, por fim, em plásticos de engenharia por poliamidas da Honeywell, poliacetais da Kepital, especialidades da Sabc e policarbonato da Bayer.

## POLYFAST A HISTÓRIA NO BALCÃO



Interior de veículos: alastramento de peças de plásticos com ingredientes renováveis.

Em 11 anos de bagagem no varejo de resinas, a Polyfast firmou-se como agente autorizado de dois galácticos



**FEIPLASTIC**  
Rua B - Estande 76  
Venha conhecer nosso time e as surpresas que preparamos para você em...

- **Aditivos:**  
Absorvedores UV;  
Branqueadores Óticos;  
Hiperdispersantes;  
Microesferas Expansíveis.

- **Pigmentos:**  
Dióxido de Titânio;  
Fluorescentes; Fosforescentes;  
Fotocrômicos; Invisíveis;  
Termocrômicos; Gliter;  
Perolados; Orgânicos.

www.braschemical.com.br  
Tel.: (11) 5585 3671 Fax: (11) 5071 2693

dos EUA em plásticos de engenharia: a Invista, totem das poliamidas, e a DuPont, cuja trajetória emparelha com a do próprio plástico, assinando revoluções como nylon, neoprene e teflon. Para bombar no Anhembi, a Polyfast decidiu enfatizar o cordão de especialidades da DuPont com um braço nas fontes renováveis, a exemplo de Hytrel RS, Zytel RS e Sorona.

## QP E HT POLÍMEROS

### ONU DAS ESPECIALIDADES

Revendedoras autônomas de materiais nobres, a QP e HT Polímeros marcam presença no Anhembi salientando sua vocação para prospectar nichos para polímeros como poliamida

(PA 66), o aditivo antimicrobiano Nanox, silicone termoplástico, policarbonato (PC) e poliacetal (POM). Entre os trunfos mais recentes do portfólio, têm cadeira cativa no estande a resina de ácido poliglicólico Kuredux e a fibra de carbono Kreca, ambas da japonesa Kureha, e copolímeros cíclico-olefínicos da alemã Topas.

## RAPOSO

### LUXO DO LIXO

Referência nacional em rentabilidade com reciclados, reputação construída em 14 anos de estrada sem alarido, a Raposo Plásticos acontece na feira montada numa capacidade mensal estimada em 2.000 toneladas na sede em Cotia (SP). O volume se equipara ao potencial do vizinho centro de distribuição da empresa.

## SIRMAX

### MAIS UMA FOICE NA BRIGA



Lavadoras: Sirmax assedia peças injetadas.

O bicho vai pegar no octógono de especialidades no segundo semestre. O período marca a partida da



A Columbian Chemicals agora faz parte do Grupo Aditya Birla - Birla Carbon, o maior fabricante mundial de Negro de Fumo

Nossos valores: INTEGRIDADE, COMPROMETIMENTO, TRABALHO EM EQUIPE, PAIXÃO E VELOCIDADE

*Negro de fumo*

Grupo Aditya Birla:  
Um time. Uma Visão.

[www.birlacarbon.com](http://www.birlacarbon.com)

**CARBON BLACK**

#### Escritório: São Paulo

Avenida do Café, 277 - 4º andar - Cj 402 - Torre B  
Centro Empresarial do Aço - S. Paulo - SP - CEP 04311-900  
Fone: (55 11) 3598.3800 / Fax: (55 11) 3598.3844

#### Fábrica: Cubatão

Estrada René Fossuca s/nº  
Cubatão - SP - CEP 11573-904  
Caixa Postal 61 - CEP 11525-970  
Fone: (55 13) 3382.7100 / Fax: (55 13) 3382.7193

#### Fábrica: Camaçari

Via Frontal, Km 1 - s/nº - Pólo Petroquímica de Camaçari  
Camaçari - BA - CEP 42810-320  
PABX: (55 71) 3616.1100 / Fax: (55 71) 3616.1105

**CARBON BLACK**

*Negro de fumo*



**No estande: Narciso  
Guilherme Lerenó**

capacidade inicial de 12.000 t/a da Sirmax para beneficiar polipropileno (PP) e poliamida (PA 6 e 6.6). Além desses compostos, o mostruário aberto na feira, de olho espichado para autopeças e linha branca, inclui aditivação de policarbonato (PC) e poliacetal (POM) e blends de PC com copolímero de acrilonitrila butadieno estireno (ABS), PET com polibutileno tereftalato (PBT) e polióxido de fenileno (PPO) e polímero éter polifenileno modificado (PPE).

## **TICONA**

### **CERCO COMPLETO**



Sensor internacional dos plásticos de engenharia, a Ticona Polymers baixa no Anhembi com a artilharia em peso do seu portfólio de especialidades. Reluzem no balcão desde as linhas de poliacetal,

polifenileno de sulfeto e polímeros de cristal líquido até polibutileno tereftalato, polietileno de alta densidade e ultra alto peso molecular e polietileno tereftalato. Entre os avanços recém introduzidos no mostruário, destaque na feira para o policetal Hostaform S, de maior resistência ao impacto, e o novo grade flexível de polifenileno de sulfeto Forton.

## **TRADECONNEX**

### **PE COM MARCA PRÓPRIA**

Com oito anos de milhagem de voo e centro de distribuição em Itajaí (SC), em posição sob medida para cobrir o Sul/Sudeste, a revenda de poliolefinas Tradeconnex expõe um ímã de vendas bem sucedido no exterior, mas até hoje vetado pela Braskem para seus distribuidores autorizados. Trata-se da comercialização de polietilenos dos EUA e ensacados com a marca própria Tradepol. Segundo afiança a empresa, o embalamento desses lotes de resinas lineares e de alta e baixa densidades, de fornecedores não revelados, é supervisionado pela Tradeconnex USA e tem garantia nacional. No arremate, a revendedora autônoma põe no balcão o mix de polipropileno que traz da europeia Ineos e da saudita Natpet.

## **TRM**

### **ASSEPSIA NA ORDEM DO DIA**

Componedora nacional há 13 anos na estrada, a TRM demonstra no Anhembi seu engajamento na raia das especialidades em seu ramo. Com capacidade nominal de 2.000

t/mês para beneficiar poliolefinas, a empresa aproveita a deixa para lançar compostos de polipropileno (PP) e tipos micronizados para rotomoldagem, ambos turbinados por aditivos antimicrobianos.

## **TUPAHUE TINTAS**

### **VISUAL ANIMAL**

À sombra da escalada de flexo e rotogravura no país, em especial em laminados, a Tupahue baixa na feira com seu esquadrão completo de tintas, vernizes e solventes para impressão. Os produtos alojam-se nos seguintes compartimentos: base solvente, impressão externa, decorativo, cereal, geladeira, embutidos, UV (híbridos), stand pouch e retortable.

## **UBE**

### **FAIXA PRETA EM PA**



**Cárneos: aditivo distingue barreira de PA em flexíveis.**

Sarada em poliamidas (PA) e copoliamidas, a nipônica UBE comparece ao Anhembi com seu braço latino-americano brandindo uma tecnologia para processar PA 12 em até cinco camadas, material sob medida para dutos automotivos. Outra bala de prata disparada na feira: o aditivo FDX para barreira de PA em flexíveis de cárneos e queijos, proporcionando redução de curling e aumento de transparência. O



No estande: Carlos Catarozzo.

rol de formulações recém desovadas pelo pipeline da fábrica espanhola de 20.000 t/a da UBE aloja ainda o terpolímero termoformável Terpalex, apto a suportar temperaturas de processo da ordem de 80°C. Durante a Feiplastic, a UBE trata de demonstrar a alta transparência e resistência do material, premissas para empregá-lo na termoformagem de embalagens de até 95 mm de profundidade, sem risco de stress cracking.

## WISEWOOD NÓ NA MADEIRA



**Dormentes: requisitos ambientais apoiam madeira plástica.**

Uma das responsáveis pela subida do status da madeira plástica no Brasil, a recicladora e componedora Wisewood desvenda no Anhembi o poder de fogo desdobrado em seis anos de ativa no seu complexo em Itatiba (SP). No momento, seu parque de seis extrusoras dedicadas a soluções de polímeros (em especial poliolefinas) reciclados com fibra

de vidro, entre outros insumos, e dirigidos a usos de madeira plástica como dormentes, cruzetas, mourões, estruturas de cercas e armações fixas em postes de iluminação.



No estande: Rogerio Igel.

Pelos dados mais recentes, a capacidade da Wisewood ronda 1.200 t/mês.

## FS VENDAS

### VEM COM TUDO

A FS Vendas apresenta seu portfólio de plástico bolha, fita adesiva, fitilho plástico, cinta de arquear manual e automática, máquinas de arquear e acessórios.

**AZUIS...**  
Azul turquesa, azul anil, azul jeans, azul marinho ou azul da cor do mar...

Para não ficar azul-deserto sem opções em cores, soluções e serviços, desenvolva a sua cor conosco.

Você tem a inspiração.

A Cromaster faz a cor que você precisa.

No DNA da sua cor, tem Cromaster.

**Cromaster**  
masterbatches  
10 ANOS

Central de Vendas: 11 3465-4664  
www.cromaster.com.br

Tiv' Odeia  
www.tivodeia.com

**CONCENTRADOS DE COR:** Brancos • Pretos • Coloridos • Perolados • Metalizados • Marmorizados  
**ADITIVOS:** Protetor UV • Deslizantes • Antiestáticos • Antioxidantes • Antibloqueio • Auxiliares de Processo • Antifog  
**WETCOLOR®:** Concentrados líquidos coloridos • Concentrados líquidos de aditivos  
**CROMALEM®:** Concentrados super dispersos para multifilamentos

# Mais verdes que dólar

O controle ambiental aliado a ganhos econômicos vira ideia fixa para muitos expositores. Confira aqui uma prévia dos lançamentos inspirados nessa obsessão.

## AMPACET

### AUXILIARES TITULARES



**Filmes: aditivos facilitam manutenção da extrusora.**

A Ampacet firma seu viés sustentável na Feiplastic com os aditivos 103751-AB e 103753-AB para extrusão de filmes. Os produtos, avisa Sérgio Bianchini, gerente de marketing e desenvolvimento de negócios, possibilitam redução do número de paradas de equipamentos para limpeza da matriz ou troca de filtros e telas. Além do mais, a união de componentes multifuncionais nas formulações gera efeito sinérgico, permitindo aumento de produção em kg/h e tornando o processo mais eficiente.

A empresa também desenvolveu, informa o gerente, o antioxidante 100900-BC de alto desempenho. Com ele, o transformador pode incorporar ou aumentar o uso de material reciclado sem alterar, ou

até melhorar, as propriedades mecânicas e estéticas do produto final.



**No estande: Sérgio Bianchini.**

Outro destaque no estande: o agente de purga 103828, desenhado para remover plásticos de engenharia e poliolefinas de roscas e canhões, otimizando a transição entre resinas e deixando a máquina pronta para receber o material subsequente em tempo, pelo menos, 50% menor.

## ARBURG

### NANOCICLOS

A aposta da Arburg para acontecer na feira recai sobre duas injetoras de excelente eficiência energética, afirma Kai Wender, diretor da operação comercial da grife alemã no Brasil. A primeira linha, da série EDRIVE, é dirigida a peças técnicas, conta com acionamento 100% servoelétrico e possui 150 toneladas de força de fechamento. Em comparação a injetoras hidráulicas convencionais, o modelo tem potencial para reduzir o consumo de energia em até 50%.



**Série EDRIVE: economia de energia.**

O segundo equipamento, da série HYDRIVE de 200 toneladas, apresenta conceito híbrido, com dosagem e fechamento servoelétrico e injeção via acumulador hidráulico. “O conceito híbrido compete com injetoras tradicionais de full-accumulator e garante redução de consumo de eletricidade entre 30% e 40%”, completa o porta voz.

## BASF

### CICLO VIRTUOSO

A Basf agita na feira o portfólio Ecovio, cuja composição abriga ácido polilático (PLA), com as derivações Ecovio FS Paper e Ecovio F Mulch. A primeira é aplicada em revestimento de papel, formando fina camada de barreira e tomando biodegradáveis artefatos como copos, pratos e travessas,



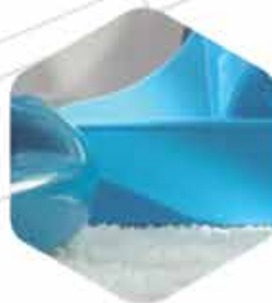
**No estande: Karina Daruich.**





ISO 9001

Venha descobrir  
porque estamos indo  
além do possível.



Por mais um ano estaremos participando do maior evento do setor de Plásticos do Brasil, a FEIPLASTIC 2013. Não deixe de visitar nosso stand e de fazer parte de um evento que promete ser o melhor evento na NOVATRIGO até agora. Descubra um pouco sobre essa nova fase da empresa, uma fase de crescimento e posicionamento no mercado e saiba o que estamos fazendo para irmos além do possível.

*Distribuindo mais do que resinas, distribuindo qualidade.*

 2013  
**FEIPLASTIC**  
feira internacional do plástico  
RUA G STAND 89

+55 11 4424.1553

Travessa Cláudio Armando, 171  
Galpão 14 SBC - SP





**Ecovio FS Paper: copos com barreira e biodegradáveis.**

ilustra Karina Daruich, gerente de negócio de polímeros biodegradáveis da subsidiária brasileira da corporação alemã. Quanto a Ecovio F Mulch, o agrofilme produzido a partir desse material prescinde de coleta posterior ao seu uso, gerando economia de tempo e dinheiro para o segmento rural. O mostruário Ecovio também estende-se a aplicações em embalagens e sacolas. Estas, ao final da vida útil, podem ser reutilizadas como sacos para resíduos orgânicos, acena Karina.

## BATTENFELD

### MAIS QUE PERFEITAS

Estrela verde na constelação de injetoras da Wittmann Battenfeld, o modelo Ecopower economiza aproximadamente 50% de energia em comparação a linhas de acionamento hidráulico do mesmo porte. A redução, explica Marcos Cardenal, engenheiro de vendas da base de vendas no Brasil, é mérito dos servomotores – acionados diretamente e sem correia – e do sistema Kers (Kinetic Energy Recovery System), que proporciona recuperação de energia via desaceleração da placa de fechamento. “No curso da desaceleração, os motores elétricos funcionam como geradores”, ele encaixa. A eletricidade gerada dessa forma é armazenada em capacitores ou transferida para a máquina por meio de circuito intermediário. A Ecopower foi desenhada para aplicações de alta precisão e repetibilidade e oferece a possibilidade de movimentos simultâneos,

elevando a produtividade em perto de 10% versus modelos convencionais.

Ironi Fernandes, diretor geral da Battenfeld do Brasil, também distingue a apresentação na feira de injetoras Micropower, de microinjeção, Macropower, de 400 a 1600 toneladas de força de fechamento, e HM, de acionamento hidráulico. Todos os modelos, ele comenta, são muito econômicos em termos de consumo de energia. Equipamentos HM e Macropower podem ser fornecidos com servomotor, o que melhora ainda mais essa equação.



**Ecopower: motores funcionam como geradores.**

Outra característica de cunho sustentável, encaixa Fernandes, é a distância entre colunas das máquinas Battenfeld. Esse atributo permite o uso de moldes maiores, que normalmente necessitariam de máquinas de maior força de fechamento. Um modelo Macropower de 550 toneladas, por exemplo, apresenta distância de 1120 mm entre colunas, vão em regra associado a uma injetora de 1.000 toneladas. Segundo o diretor, além de ocupar espaço menor, o equipamento permite redução de custos com consumo de energia e manutenção.

## BRASKEM

### SONHOS POSSÍVEIS

Na edição de 2013 da Feiplastic, a Braskem deixa de lado a ênfase no



**No estande: Ironi Fernandes.**



**Maxio: grades proporcionam menor impacto ambiental.**

polietileno derivado de eteno da cana-de-açúcar para apostar em cases de sucesso da família Maxio, selo concedido a resinas que proporcionam reduções de impacto ambiental via menor consumo energético, maior eficiência na produção ou menos consumo de material por peça. Destaque no estande será o grade de polipropileno



**No estande: Walmir Soller.**

H500XS, uma evolução de H503HS, para fabricação de rafia. Atributos da novidade incluem redução nas temperaturas e pressões na extrusão, além de melhor estabilidade durante todo o processo. Esses fatores diminuem o uso de energia, melhoram a processabilidade, proporcionam baixo arraste de água e excelente controle de espessura da fita. A petroquímica também apresenta o grade EVA VA3010A para a indústria calçadista, que elimina a etapa de cura UV no processo de colagem do solado, aumentando a produtividade e garantindo economia nas linhas de produção.

## CHEN HSONG

### INJEÇÃO ESPERTA

Tingido de verde, o cartão de visita brandido com na feira pela chinesa Chen

**Estar presente**  
é o que nos move!

paixão  
na bola

emoção  
na torcida

resultado

emoção  
na estrutura

resultado

na rede

paixão  
na torcida

na estrutura

aqui tem  
**PVC Solvin**  
Resina de PVC

Solvin, transformando paixão e emoção em realidade.

**SOLVIN**  
The Partner in Vinyls

100% reciclável

[www.solvayindupa.com](http://www.solvayindupa.com)

**SOLVAY  
INDUPA**

Hsong é a injetora JetMaster de 650 toneladas, com acionamento de bomba por servomotor, que reduz a rotação do motor elétrico praticamente a zero durante o resfriamento do molde, avisa Luis Guerra, gerente comercial da base de vendas no país. “Em uma máquina desse porte, a economia de energia é superior a 40% em comparação a máquinas hidráulicas convencionais”, assegura.

Outras estrelas no estande são a linha MiniJet, relativa a uma injetora com 35 toneladas de força de fechamento para peças de precisão, e o modelo JetMaster de 178 toneladas. Esses equipamentos, informa Guerra, são controlados por comandos B&R e operados por válvulas proporcionais Rexroth para precisão e velocidade de movimentos. O acionamento da bomba, segundo o gerente, conta com tecnologias que garantem alta precisão, velocidade nos movimentos e baixo consumo energético.

## COLORFIX

### MIX DE FIX



**PE verde: master Greenfix acena com beneficiamento sob medida.**

Principal novidade do portfólio sustentável da Colorfix é o masterbatch Greenfix, desenvolvido com pigmentação e aditivação diferenciadas para o polietileno derivado de eteno do etanol de cana de açúcar, exclusividade no país da Braskem, destaca o superintendente da componedora



**No estande: Francielo Fardo.**

Francielo Fardo. Outras estrelas no estande são Bactfix, especialidade para impedir a fixação e proliferação de bactérias em substratos; Biofix, para aplicações biodegradáveis e Coolerfix, cuja característica chave é a maior refletância solar versus pigmentos convencionais. O rol de atrações no estande segue com Endofix/Exofix, nos quais a resina é substituída por células de gás, reduzindo consumo de matéria-prima e peso da peça; Processfix, cujo princípio ativo adere às partes metálicas da máquina durante o processamento, aumentando a produtividade e facilitando a limpeza e Process Plus, utilizado como auxiliar de processo, lubrificante e agente compatibilizante. Na mesma procissão, alinham-se Purgfix, para limpeza dos equipamentos; Selofix, para vedação de rosca durante a parada da máquina e, finalmente, Whitefix, utilizado em misturas com material recuperado para garantir a aparência da peça final.

## CROMEX

### O FINO DO BIO



**Tampas de PLA: masters da Cromex.**

Pioneira no Brasil em formulações de masters para o polietileno verde da



**No estande: Anderson Maia.**

Braskem, a Cromex martela na feira essa condição e o mostruário concebido para polímeros biodegradáveis, entre eles o hoje importado ácido polilático (PLA). Esses eco concentrados, explica Anderson Maia, gerente de desenvolvimento de projetos e produtos, conferem efeitos especiais e metalizados, bem como características de antibloqueio, barreira UV, antiestática e antifog, e são compatíveis com as propriedades das resinas verdes. Para completar o agito no estande, a tradicional componedora da família Wajsbrot fornece aditivos específicos para redução de ciclos e de espessuras e para aumento de vida útil de artefatos acabados, como nucleantes, antioxidantes, estabilizantes UV, deslizantes e auxiliares de fluxo.

## DOW

### EM PRATOS LIMPOS



**Shrink: novo grade de PEBDL aguçua propriedades**

No quesito sustentabilidade, o propósito da Dow Chemical na Fei plastic é oferecer soluções para garantir menor impacto ambiental de embalagens de polietileno (PE). Um dos destaques é o desenvolvimento para flexíveis de food service, uma



# PLAST-EQUIP



ALIMENTADORES



DESUMIDIFICADORES



DOSADORES



SECADORES • CENTRAL DE DOSAGEM • CENTRAL DE ALIMENTAÇÃO • CENTRAL DE DESUMIDIFICAÇÃO

HÁ MAIS DE **30 ANOS** A PLAST-EQUIP É A ESCOLHA DAS MAIORES EMPRESAS TRANSFORMADORAS DE PLÁSTICO.

- › TECNOLOGIA, QUALIDADE E INOVAÇÃO
- › SUPORTE AO CLIENTE
- › MENOR TEMPO DE RETORNO E INVESTIMENTO
- › TECNOLOGIA 100% BRASILEIRA - RECONHECIDA MUNDIALMENTE



VENDAS:  
**RAX REPRESENTAÇÕES**  
(11) 5505-7455 / VENDAS@RAX.COM.BR  
[WWW.PLAST-EQUIP.COM.BR](http://WWW.PLAST-EQUIP.COM.BR)

FORNECEDORES:



tecnologia que permite consumo total do produto e, assim, evita desperdícios, avisa Bruno Pereira, gerente de soluções para embalagem da área de plásticos de performance da corporação na América Latina.



No estande: Bruno Pereira.

Outro troféu em evidência no estande é a tecnologia microespumado, que possibilita a fabricação de filmes com espessura e peso menores. Para a cadeia de reciclagem, Pereira sublinha a utilização do stand up pouch 100% de PE, uma solução patenteada e alternativa a filmes multimaterial. A companhia norte-americana também exhibe uma nova solução para termoformagem flexível, o gerente diz, conciso.

Os ímãs do estande estendem-se por uma família de PEBDL desenvolvida para a América Latina, capaz de combinar a processabilidade de PEBD com as propriedades mecânicas e de selagem de PEBDL. A novidade assegura mais estabilidade durante a extrusão, resultando em produtividade mais alta, propriedades mecânicas aprimoradas e menor necessidade de uso de PEBD em blends, com potencial redução de espessura. Aplicações beneficiadas por essa linha incluem filmes termoencolhíveis e agrícolas, silobolsas e sacaria industrial.

## DSM

### ÓLEOS NA PISTA

Totem global em materiais de engenharia, a DSM distingue no Anhembi o status sustentável de Arnitel Eco. Trata-se de copoliéster elastomérico



Óleo de canola: ingrediente de fonte renovável em copoliéster.

cujas formulações são preenchidas em 40% por insumos de fontes renováveis, originários de óleo de canola. O material sobressai pela resistência térmica e a UV, além da prolongada vida útil mesmo quando em condições extremas, qualificando-se para a injeção de artefatos como peças técnicas, embalagens especiais, móveis e elementos para o reduto de esporte e lazer.

Na mesma trilha dos insumos não fósseis, a DSM promove para autopeças EcoPaxx, poliamida 4.10 com 70% de óleo de mamona, cujo status verde decolou quando selecionada para injetar a tampa do motor do Mercedes Benz Classe A. A montadora alemã escolheu esse ecomposto da DSM, de longa cadeia polimérica e alto ponto de fusão, sensibilizada pelo acabamento proporcionado e resistência mecânica, térmica e química.

## GNEUSS

### EXCELÊNCIA NA EXTRUSÃO

Verbetes no ramo em reciclados como PET com grau alimentício, a tecnologia de extrusão com múltiplas roscas (MRS) rouba a cena no estande da alemã Gneuss. Devido ao processo de recuperação de termoplásticos como o poliéster grau garrafa sem



MRS: reciclagem sem secagem ou cristalização prévias.

secagem ou cristalização prévias, o consumo energético da máquina diminui em até 25% em relação ao sistema convencional de reciclagem mecânica, compara Andrés Grunewald, diretor da base de vendas da empresa para América do Sul.

As extrusoras MRS processam uma variedade de materiais, incluindo plásticos com altas cargas voláteis, como tintas, óleos, odores e umidades. Assim, esses materiais são retirados do ambiente, reduzindo a poluição sólida, e transformados em novos artefatos.

## KRAUSSMAFFEI/NETSTAL

### TUDO NOS CONFORMES



Elion: baixa energia e alta performance.

Grife suíça de injetoras sob controle do grupo alemão KraussMaffei, a Netstal joga holofotes no Anhembi sobre sua máquina sem colunas Elion. Seus predicados incluem unidade de fechamento totalmente elétrica com sistema único de alavancas de cinco pontos; acionamento EcoPower com servomotor acoplado à bomba variável; controle operacional AxoS; e total recuperação de energia cinética. Dessa forma, é viável a redução em até 50% da energia consumida em comparação a soluções convencionais.



Aqui a  
**qualidade**  
não é opcional.

Soluções modernas e confiáveis  
para a extrusão de filmes.

55 11 2488.4610

[www.hgrextrusoras.com.br](http://www.hgrextrusoras.com.br)

Rua Sebastião Walter Fusco, 114

Cumbica • Guarulhos/SP



**HGR**  
EXTRUSORAS

*Aqui a qualidade não é opcional.*

## LANXESS

### CHEGA PRA LÁ NO METAL



No estande: **Marcelo Corrêa.**

A mobilidade verde há bom tempo é mais que um brilho nos olhos da alemã Lanxess, inspirando sacadas em plásticos de engenharia. Em seu palco na Feiplastic, a empresa empunha soluções em poliamidas para componentes automotivos leves contribuindo para a diminuição de emissões de CO2. A empresa prova essas vantagens ao mostrar o front-end do Audi A8, à base de metal e plástico. A parte inferior da peça é ocupada por chapas de compósitos de PA6 Tepex conjugadas com injeção de poliamida de alta fluidez Durethan BKV 30 H2.0 EF. A combinação proporciona maior rigidez no componente final e integração de funções, eliminando assim etapas no processo.

## MILACRON

### O ESTADO DA ARTE



**Omega: injeção híbrida montada na Índia.**

A norte-americana Milacron entra com tudo no Anhembi na garupa da consagrada injetora 100% elétrica Roboshot



No estande: **Hercules Piazzo.**

Alpha e do modelo híbrido Omega Servo, com servomotor na bomba. Ambos os equipamentos se destacam pela economia de energia, sendo que o primeiro economiza até 85% e o segundo, cerca de 50% em comparação a máquinas hidráulicas do mesmo porte. Entre os atributos da linha Omega, construído na Índia, consta a poupança de energia por conta de servomotor.

## PIOVAN

### NOS MEANDROS DA EXCELÊNCIA



**Desumidificador: controle térmico poupa eletricidade.**

No flanco dos periféricos, a Piovan içou ao balcão no Anhembi o desumidificador DP619/620, com consumo energético aproximadamente 15% menor do que a média no mercado. A economia se deve ao refinado controle de temperaturas, bombas top de linha e isolamento térmica. Outra novidade no estande: a



No estande: **Ricardo Prado Santos.**

linha de termostatos TMW, de 9kW a 36kW de potência. Possuem controle proporcional integral derivativo (PID) no aquecimento e no resfriamento, o que permite baixa variação de temperatura e economia de energia de 16% em relação a modelos tradicionais.

## PLAST-EQUIP

### ROBOCOP DA ECONOMIA



**Desumidificador: temperaturas precisas de secagem.**

Blue chip brasileira em periféricos, a Plast-Equip joga luzes na série de desumidificadores que, além do design e projetos totalmente novos, garante ganhos em termos de sustentabilidade via economia de energia. Os equipamentos possuem controle interno para mo-



No estande: **Daniel Ebel**



# Videolar: Alta tecnologia e qualidade em Petroquímica



Com tecnologia avançada e rigoroso controle de fabricação, a Videolar vem se destacando no setor de Resinas Plásticas com a produção de Poliéstirenos Cristal e Alto Impacto, produtos que atendem aos critérios de qualidade dos mais exigentes transformadores do mercado nacional e internacional.

Aos diferenciais competitivos, soma-se a cadeia de serviços integrada, excelência em logística e atendimento comercial, elementos que conferem à Videolar, detentora da única operação petroquímica da Região Norte do País, o posicionamento entre as companhias mais reconhecidas do Pólo Industrial de Manaus.

## VIDEOLAR

Resinas Plásticas Videolar:  
produtos e atendimento de primeiríssima qualidade.  
Certificada ISO 9001 e ISO 14001  
[www.videolar.com.br](http://www.videolar.com.br)

Distribuidores autorizados:



nitoria da frequência, otimizando o consumo de energia na regeneração. Além do mais, a isolamento dos silos de resina e de elementos de absorção evita perdas.

## RADICI

### MAMONAS E RESINAS

Chianti italiano em poliamidas (PA) al dente, a Radici aposta no ibope de seu estande ao exibir formulações ao molho verde. Entre as pepitas do mostruário, os compostos de PA 610 Radilon D dão o que falar devido ao teor, em sua composição, da ordem



No estande:  
Carlo Grassini.

de 60% a cargo de materiais de fontes renováveis. O insumo de origem no fóssil de Radilon D é o ácido sebácico extraído de óleo da mamona. Ainda na seara ambiental, o mostruário da Radici abriga Heramid, reciclados obtidos de refugos selecionados de polimerização, fibras e têxtil (pós-industrial).

## ROMI

### O BOLSO AGRADECE



EL 75: desempenho turbinado por servomotor.

Nº1 em máquinas para plástico no Brasil, a Romi acontece no Anhembi arrasando com as injetoras EN 380, EN 450 e EL 75, todas mais que demais na

economia de energia. A precisão dos equipamentos EN, é proporcionada pelo comando eletrônico de ponta e acionamentos hidráulicos munidos de tecnologia servo-bomba. Já na série EL, as características mecânicas são compatíveis com os benefícios gerados pelo servomotor.



No estande: William dos Reis.

## SABIC

### TÍTULOS DE NOBREZA



Garrafas de PET e CDs: matérias-primas para especialidades.

A Sabic Innovative Plastics exhibe um portfólio com mais de 25 grades com conteúdo reciclado pós-consumo (PCR), integrantes de várias famílias de termoplásticos. Entre elas, a empresa destaca Cycloy PCR – blendas de policarbonato (PC)/ copolímero de acrilobutadieno estireno (ABS). Outra estrela do mix: Lexan EXL PCR, grade de PC com 10% a 80% de resina pós-consumo.

A Sabic também traz à feira as resinas Noryl (polióxido de fenileno/ PPO) com aproximadamente 20% de conteúdo PCR e com versões resistentes à chama não halogenadas, baixa gravidade específica, rigidez, desempenho consistente em diferentes temperaturas e níveis de umidade e boa moldabilidade. Também destaca as resinas Valox iQ (PBT) e



No estande: Ricardo Knecht.

Xenoy iQ (PBT/PC), com 12% a 60% de conteúdo pós-consumo. Além disso, a Sabic destaca o grade PIR da família Noryl GTX, com materiais plásticos recuperados a partir de resíduos de processos de manufatura.

## SEIBT

### PARA TRITURAR RIVAIS



GF: moagem sob medida para reciclagem de ponta.

Em ponto central na vitrine da Seibt, os moinhos da linha GF permitem ao transformador economizar em torno de 30% no consumo de energia. Voltados para recuperação pós-industrial e reciclagem de materiais pós-consumo, os equipamentos oferecem ao operador segurança e facilidade de manutenção. Os modelos GF possuem motores de menor potência, mas com produção superior à linha convencional devido ao desenho da caixa de moagem, com área de contato de material e peneira maiores. •

Na FEIPLASTIC 2013, se você quiser conhecer tudo sobre Resinas e Filmes de BOPP, vá ao endereço certo: **A REPLAS vai estar com seu stand na Rua D 98.** Faça uma visita e perceba porque 31 anos no segmento, fazem tanta diferença.



*Qualidade em Atendimento!*

Distribuidor Autorizado de Resinas:



Distribuidor Autorizado de Filmes de BOPP:



**Matriz:** São Paulo:(11) 2067-2222  
**Escritórios:** Bauru/SP:(14) 3284-6565 - Paraná:(41) 3324-5674  
Santa Catarina:(47) 3241-4848 - Rio Grande do Sul:(54) 3223-1319

[www.replas.com.br](http://www.replas.com.br)



# O tempo é o senhor da tensão

Prazos longos e fornecedores inflexíveis tornam a importação de materiais nobres um terreno minado



**Gonçalves: imprevisto logístico resulta em estoque alto ou zerado.**

Instaurado por intervenções do governo na iniciativa privada e privilégios concedidos a setores bons de lobby, como o automotivo, a fatura de incerteza na economia eleva a pulsação dos importadores de plásticos de engenharia. Sua sobrevivência depende de cuidados redobrados com o processo logístico e as previsões de compras e recebimentos, vaticina nesta entrevista Marcos Eduardo Gonçalves de Araujo (marcoseduardomkt@gmail.com), figura carimbada por 15 anos de asa delta na distribuição de resinas, graduado em marketing, MBA em Gestão Estratégica e Econômica de Mercado e pós graduando em Engenharia de Polímeros.

**PR - Plásticos de engenharia tornaram-se, em regra, um reduto**

**dos fabricantes asiáticos. Quantos grades eles costumam, em média, produzir por trimestre?**

**Araujo** - Isso está relacionado à diversidade de aplicações proporcionadas por tipo de polímero versus o ganho de produtividade com custos logísticos. É o caso de policarbonato (PC), cuja demanda global é baseada em 80%-85% nos grades ópticos. Desse modo, a produção em larga escala de restritas quantidades de tipos favorecia o ganho logístico.

Com o avanço da tecnologia sobre mídias de armazenamento, hoje temos forte participação de recursos como pen drives e HDs externos, interferindo na diversidade de produção dos grades de PC. Por isso, a asiática **Formosa Plastics** projetou para 2012 a redução de 80% de sua produção de grades ópticos para 72,5%; basicamente 27,5% da produção ficarão com os tipos para extrusão e injeção.

Por seu turno, o copolímero de acrilonitrila butadieno estireno (ABS), um plástico de engenharia do ponto de vista técnico, há tempos é considerado uma commodity que o Brasil hoje consome na faixa de 70.000 t/a. Na Ásia, plantas desse estirênico rodam com capacidades até 750.000 t/a e, em prol da produtividade, seu mix trimestral em regra contém de três a seis grades. À guisa de diferenciação no ramo, fabricantes

a exemplo da tailandesa **IRPC**, possuem unidades exclusivas para coloridos e compostos de ABS. No caso da IRPC, sua planta com esse perfil destina apenas cerca de 25% da produção à resina virgem.

Essa estratégia de diferenciação não favorece o idealizado projeto de produção brasileira de ABS. Afinal, os lotes mínimos são grandes, de 30 a 50 toneladas, e o tempo de produção é longo, da ordem de 30 dias.

**PR - Quais as consequências dessa produção limitada de grades para o mix e custos dos estoques do importador brasileiro?**

**Araujo** - No Brasil, temos uma variedade grande de aplicações dentro do consumo de 70.000 t/a. Devemos ter giro constante para uns 12 grades diferentes, com mesma média de volume. Assim, para garantir a variedade de grades dis-



**ABS: orientais enxugam mix em prol da produtividade.**

poníveis, o importador brasileiro precisa trabalhar com planejamento e tirar máximo proveito da logística baseando-se em três estoques – na planta do fornecedor, em trânsito e armazenagem local.

O desafio maior está nos revendedores, o canal concentrador das vendas com maior diversificação de grades. Qualquer imprevisto na cadeia logística pode resultar em altos estoques ou falta de produtos.

**PR - Nesse quadro, qual o impacto causado no capital de giro do importador pelo prazo habitual de frete somado ao tempo médio de nacionalização da mercadoria?**

**Araujo** - Mantenho ABS como exemplo. A linha de crédito articulada diretamente com produtores asiáticos é bem difícil; depende de um sólido histórico de relacionamento e consumo para se conseguir alguma



Pen drive: agente do declínio de PC grau óptico.

facilidade no financiamento. Se cumpridos esses requisitos, consegue-se pagar 50% antecipado e 50% antes da chegada no porto (no ato + 23 dias). Muitos importadores obtêm linhas de crédito até superiores, obviamente favorecidas por trades que contabilizam este custo. Mas um Importador

novato não escapa de efetuar 100% do pagamento antecipado ao produtor asiático. Após registro do pagamento e da intenção de compra, a petroquímica oriental necessita de sete a 10 dias para mover a carga para processo de exportação. O transit time leva cerca de 20 a 25 dias e chega a 13 o tempo de desembarço e entrada no estoque do importador. Nove-fora, já se passaram 48 dias após a efetivação do pagamento e mais 30 são requeridos como prazo médio de recebimento do cliente final. O resultado, então, é um prazo total de 78 dias, na melhor das hipóteses, em casos de venda rápida. De modo geral, contabilizando o prazo médio de recebimento dos diversos grades e categorias, esse índice chega a 120 dias. Em contraste, a revenda e/ou distribuição de um produto local tem prazo médio de recebimento de 45 dias. •



**DRY COLOR**  
ESPECIALIDADES QUÍMICAS LTDA.

**DRY COLOR PIGMENTOS**

MASTERBATCHES • DRY BLEND • ADITIVOS

**Dióxido de Titânio Rutilo / Anatase**  
**Litopônio**

**Óxidos de Ferro**  
(amarelo/vermelho/preto)

**27**  
anos



+55 (19) 3872-4000  
0800 55 11 51

[drycolor.com](http://drycolor.com)

Segmentos de Atuação



AUTOMOTIVO



CONSTR. CIVIL



EMBALAGEM



CALÇADISTA



TINTAS



ESPUMA



SINTÉTICOS



TÊXTIL



ADESIVOS

# Afinal, o que será do Brasil em petroquímica?



Solange Stumpf

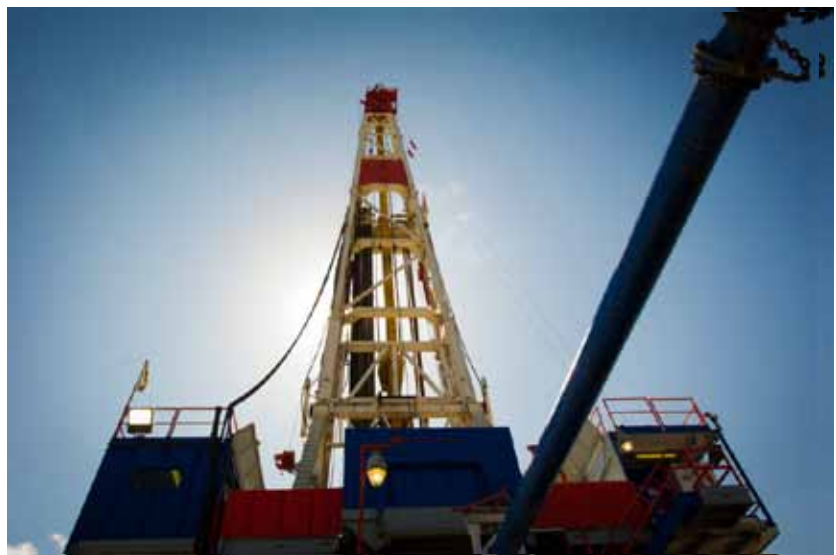
Que a rota de produção de eteno e seus derivados via shale gas é hoje a mais barata e extremamente competitiva, todos já sabem. Também não é novidade que a indústria petroquímica norte americana aumenta de forma rápida seu ritmo de investimentos graças à vantagem desta nova rota frente às convencionais de gás natural e de petróleo. Neste cenário, as exportações serão cruciais para o desenvolvimento da indústria nos Estados Unidos. O que anima as empresas de lá é a perspectiva de exportar para a América Latina, em especial para o Brasil, resinas como polietilenos e PVC, além de artefatos transformados. Isso porque, eles também já sabem que o mercado brasileiro é, ao mesmo tempo, bastante promissor e possui uma indústria petroquímica pouco competitiva.

O Brasil está particularmente vulnerável, já que o setor petroquímico

nacional segue operando com nafta, uma das rotas menos competitivas. O Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), único projeto de envergadura condizente com o tamanho e potencial do mercado brasileiro, é uma promessa que empalidece, num contexto em que o eteno do xisto despontará como balizador de preços. Embora o projeto do Rio de Janeiro esteja ancorado em matérias-primas leves, oriundas do gás associado ao pré-sal e – em tese – mais baratas do que a nafta, a competitividade da rota produtiva do Comperj ainda é uma incógnita. Para piorar a situação, a Petrobras, mentora do projeto, vem colocando 100% de seus recursos financeiros e humanos em investimentos na exploração, produção e

refino de petróleo, em detrimento da petroquímica e de outras áreas. Isto porque a estatal prioriza seu papel de suprir o déficit crescente de derivados de petróleo para combustíveis no país, deixando o setor petroquímico, que agrega mais valor aos produtos, em segundo plano.

Assim, é fácil imaginar que a hegemonia do shale gás vai enterrar qualquer iniciativa para a expansão da capacidade de eteno e poliolefinas no Brasil e em alguns países da América do Sul. Aliás, no Brasil, diversos projetos na área química e petroquímica foram engavetados por conta do alto custo das matérias primas e dos demais que oneram a indústria em geral. Nos últimos 15 anos, o incremento de produção na indústria química na América Latina foi menor do que da Ásia



Shale gas: eteno da nova rota balizará os preços.



**Petrobras: investimentos em petroquímica em segundo plano.**

e da América do Norte, se equiparando ao ritmo da Europa, continente cuja demanda já não cresce mais.

Enquanto o Brasil teve sua oferta de

petroquímicos estagnada, parceiros do grupo BRIC, como China e Índia, promoveram maciços investimentos na produção em resposta à forte expansão de demanda

doméstica. Mesmo com a guinada do shale gas nos Estados Unidos, a indústria de produtos plásticos da China, por exemplo, será muito menos afetada do que no Brasil, pois o país fez o dever de casa. Através de uma estratégia governamental, criou condições para a indústria se desenvolver e competir, com base em baixo custo de produção (rota de carvão) e de capital.

Enquanto isso, o Brasil, um país no qual a química/petroquímica raramente fechava planta no passado, tem visto sua indústria se desfazer de ativos, fechar unidades e, muitas vezes, passar a importar produtos com preço mais competitivo do que o custo de produzir localmente. Nesse cenário, a dúvida que fica é como manter os crackers de nafta operando com a mínima viabilidade econômica se o parâmetro mundial do eteno será uma tecnologia

**Capas de proteção térmica para extrusoras, injetoras e sopradoras**

Aproveitamento total do aquecimento, evitando-se os desperdícios e possibilitando uma redução acentuada no consumo de energia elétrica.

Uniformidade no aquecimento, resultando em uma melhoria do processo e no controle da temperatura.

Temperatura máxima de 80° C, na face externa da capa, assegurando proteção ao operador e ao meio ambiente.

"Estamos recrutando representantes comerciais para todos os Estados do Brasil"

**heatcon** Rua Abaetetuba, 326 - Cep. 06409-100  
Jd. Califórnia - Barueri - SP

**Fone/Fax: (11) 3685-3099**  
e-mail: [heatcon@heatcon.com.br](mailto:heatcon@heatcon.com.br)

**NZ cooperpolymer** COMPOSTOS TERMOPLÁSTICOS DE ENGENHARIA

Há mais de 20 anos trabalhando com o objetivo de prestar o melhor serviço de comercialização de compostos termoplásticos.

**Produtos:**

- PA 6.0
- PA 6.6
- PA 11
- PA 12
- POM
- ABS
- PP
- PE
- PC
- PBT
- ASA

**Incorporações:**

- Fibra de Vidro
- Talco
- Carbonato de Cálcio

**Aditivos:**

- PTFE
- Silicone
- Grafite
- Bissulfeto de Molibdênio
- Estabilizantes térmicos / ultravioleta

**Aplicações:**

- Iluminação
- Eletrodomésticos
- Indústria Moveleira
- Artigos e Componentes
- Auto Peças e Monofilamentos

**Logística** **Laboratório** **Estoque**

**FEIPLASTIC** Feira Internacional do Plástico

Venha visitar o Estande da NZ Cooperpolymer Estande: B4 Rua B

Consulte-nos sobre o gerenciamento e sustentabilidade na utilização de resíduos industriais em seus produtos ou na utilização dos mesmos em novos projetos.

Uma empresa do **GRUPO NZ**

(11) 4716-3141 - [www.nzcooper.com.br](http://www.nzcooper.com.br)



2013

# FEIPLASTIC

feira internacional do plástico

20 a 24 <sup>maio</sup>  
maio / 2013

Segunda a Sexta | 11h às 20h  
Anhembi | São Paulo-SP

## A FEIRA ESSENCIAL PARA O MERCADO DO PLÁSTICO.

Com a ampliação do mercado internacional, o que já era um evento de sucesso no Brasil, torna-se um evento global com muito mais prestígio.

Renovada e fortalecida como a maior feira da América Latina, a FEIPLASTIC chega para transformar o mercado como um importante centro gerador de negócios da cadeia produtiva do plástico.

### SETORES PRESENTES NO EVENTO:



Produtos Básicos e Matérias-Primas



Máquinas, Equipamentos e Acessórios



Moldes e Ferramentas



Transformadores de Plástico



Resinas Sintéticas



Instrumentação, Controle e Automação



Serviços e Projetos Técnicos

## AQUI, GRANDES NEGÓCIOS GANHAM FORMA.

FAÇA SEU CREDENCIAMENTO ONLINE GRATUITO E PARTICIPE!

DISPONÍVEL ATÉ DIA 17/05/2013.

Acompanhe as novidades da Feiplastic e do setor acessando o site ou as mídias sociais:


 [www.facebook.com/feiplastic](http://www.facebook.com/feiplastic)

 [www.twitter.com/feiplastic](http://www.twitter.com/feiplastic)

[www.feiplastic.com.br](http://www.feiplastic.com.br)

Apoio Institucional



Organização e Promoção  
 Reed Exhibitions Alcantara Machado

Proibida a entrada de menores de 16 anos, mesmo que acompanhados. Evento exclusivo e gratuito para profissionais do setor que fizerem o seu pré-credenciamento por meio do site, disponível até 17/05/2013, ou apresentarem o convite do evento no local. Caso contrário, será cobrada a entrada no valor de R\$ 55,00 no balcão de atendimento.



multíssimo mais barata que a da nafta.

Para os transformadores brasileiros empenhados em continuar na disputa, esse quadro pode ter o condão de apressar sua clamada internacionalização, ou seja, montar plantas nos países do bloco Nafta para usufruir as resinas base shale gas, inclusive exportando para o Brasil, como fizeram os americanos na China. Detalhe: como nossos transformadores não possuem a experiência dos Estados Unidos na internacionalização, manda a lógica que boa parte deles se abrirá à realização de joint ventures com multinacionais norte-americanas, integrando nessas sociedades as operações de transformados no Brasil. Para bom entendedor, esse é o momento de o transformador brasileiro tratar de assimilar a nova cultura e começar a sondar o clima e as possibilidades no exterior rumo a essas fusões internacionais e até mesmo a venda do negócio para um grupo global.

Esse processo também deve contribuir para afastar de forma definitiva a gestão familiar ainda hoje predominante na transformação brasileira além de reduzir muitíssimo a parcela de transformadores pequenos e médios, como aconteceu no exterior. O movimento de transnacionali-



**Comperj: promessa empalidecida pela nova rota nos EUA.**

zação dos transformadores brasileiros, em reação à ofensiva da rota do shale gas, deve enfrentar uma realidade de mercado onde reações como barreiras às importações soarão cada vez mais absurdas. Não será assim que a indústria brasileira se tornará competitiva, e sim através de uma estratégia de desenvolvimento setorial de longo prazo conduzida pela cadeia produtiva, com o devido apoio do governo Federal.

O fato é que a mudança de paradigma na petroquímica já aconteceu. De agora em diante, veremos cada vez mais os efeitos desta transformação. O comércio interna-

cional se intensificará, conectando regiões ricas em recursos naturais com países em desenvolvimento e de mercados emergentes. A pressão sobre produtores de alto custo como o Brasil irá crescer. Resta saber se permaneceremos na posição de país rico em recursos naturais, como somos, e que sabe como explorar tais recursos agregando valor aos mesmos, ou um país de um mercado forte, mas com uma indústria local desmantelada e inundado por importações. •

Solange Stumpf é sócia e diretora da consultoria MaxiQuim.

**WORTEX, UMA EMPRESA DE RESULTADOS!**

Produtos com tecnologia de padrão Internacional, imprescindíveis para as indústrias de plásticos (sopro, injeção e extrusão), alimentos e borracha, que buscam produtividade, economia e alta qualidade no seu produto final.

**RECYCLING TECHNOLOGIES**  
for a sustainable future

Rua Dr. Elton César 587 . Campo dos Amarais . Campinas . São Paulo . Brasil . CEP: 13.082-025  
Tel: +55 19 3797-2555 . Home: [www.wortex.com.br](http://www.wortex.com.br) . E-mail: [vendas@wortex.com.br](mailto:vendas@wortex.com.br)

**WORTEX**  
MÁQUINAS

# O futuro em xeque

Num cenário já nublado por sobretaxas antidumping para PP e PVC do México e EUA, além da alíquota de 20% de importação de PE, a reivindicada concessão de antidumping para PP da Índia, Coreia do Sul e África do Sul poderia influir na desindustrialização da transformação brasileira?



**José Ricardo Roriz Coelho, presidente da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast).**

“A combinação de monopólio no mercado interno com política de comércio exterior restritiva das importações de resinas plásticas afeta profundamente e de forma negativa a indústria de transformação brasileira. Os pedidos de investigações sobre dumping e subsídios da Braskem revelam uma contradição absurda de posições diante de diferentes órgãos de governo. Quando ocorreu a monopolização da produção de diversas resinas, inclusive PP, o argumento básico da Braskem era de que o mercado relevante era internacional. É sabido que, neste “mercado internacional”, há diferentes níveis de preços. Porém, a tradicional postura da Braskem a cada pedido de proteção contra as importações (aumentos de alíquota para todas as resinas, sobretaxas antidumping e medidas compensatórias) é de que os consumidores de resina brasileiros não tenham acesso a resinas a preços competitivos.

As investigações recentemente iniciadas sobre PP são ilustrativas. O pedido de investigação contra PP importado dos EUA e Índia resultou, pela utilização de informações concedidas pela Braskem (devido à ausência de participação completa por produtores dos EUA), na aplicação de direito antidumping. Por sua vez, a produtora indiana, que participou ativamente da investigação, provou que não



**Luciano Guidolin, vice-presidente de poliolefinas e renováveis da Braskem.**

“Mecanismos de defesa comercial, a exemplo de medidas antidumping, representam um legítimo instrumento de reequilíbrio econômico aprovado pela Organização Mundial de Comércio (OMC) frente à constatação de práticas desleais de comércio causando danos à indústria nacional. No caso específico, a abertura pela Camex de investigação de práticas de dumping no polipropileno originado da Coreia do Sul, África do Sul e Índia considerou o expressivo crescimento da importação destas origens no período analisado (2007-2012), respectivamente +2.015%, + 5.127% e +180%.

É sabido que o atual cenário internacional pós crise de 2008 provocou uma redução no crescimento mundial, ocasionando uma sobreoferta de produtos, entre eles os petroquímicos nos quais, particularmente, a situação é agravada pelo advento do shale gas (gás natural extraído do xisto) americano, cujo alvo oportunista são os mercados emergentes. Adicionalmente, visando trazer competitividade às suas economias, diversos países desenvolvidos têm desvalorizado intencionalmente suas moedas impondo novos desafios à indústria brasileira.

Neste processo, o Brasil tem corretamente buscado implementar medidas governamentais visando o fortalecimento da indústria

estavam satisfeitas as condições para a aplicação de antidumping. Neste contexto, em virtude da aplicação de direito antidumping sobre as importações dos EUA e da cobrança de sobrepreço pela Braskem, a indústria de transformação se viu obrigada a buscar fontes competitivas de matérias-primas, especialmente a África do Sul, Coreia do Sul e Índia, para sobreviver. A Braskem agora visa bloquear o acesso a essas fontes, inclusive a Índia. Ora, que mercado internacional é esse, que a Braskem afirma existir, por um lado, mas não aceita, por outro lado?

A combinação de monopólio e restrições às importações eleva os preços de matérias-primas. Ao fazê-lo, diminui a competitividade da indústria plástica e todas as outras indústrias que demandam produtos plásticos. Além disso, expõe os produtos transformados ao mercado internacional, enquanto a matéria-prima é protegida. A cada alteração nos preços relativos de matéria-prima, viabilizado por aumentos de alíquotas para importação, antidumpings e outras proteções, a estrutura de custo da transformação se altera, afetando os planos de negócios dos empresários. Este cenário impede o desenvolvimento do setor e dificulta o desenvolvimento de uma série de outros setores. Quem paga o preço de tudo isto é o consumidor final!"

nacional, com o objetivo de possibilitar que o crescimento da economia brasileira seja capturado pelas empresas instaladas no país de forma mais competitiva. São exemplos: a nova regulamentação PRS 13/2012, que visa a equalização de competitividade com produtos importados ("guerra dos portos"), aumentos de alíquotas de importação de químicos-petroquímicos- transformados plásticos, a redução dos impostos sobre folha de pagamento do setor plástico e a redução do custo de energia elétrica.

Nossa expectativa é de que, com o resultado destas medidas, aliado a um maior crescimento da demanda brasileira por produtos plásticos em 2013 e a capacidade de inovação e desenvolvimento da indústria plástica, o setor possa ter em 2013 um resultado mais positivo, retomando seu ciclo de crescimento". •



## LINHAS DE INJETORAS DE 60T À 6000T:

IAPETUS: BICOMPONENTES

JUPITER: 02 PLACAS, PRECISÃO E PRODUTIVIDADE

MARS: PRECISÃO E ECONOMIA DE ENERGIA

MARS ECONOMY: ECONOMIA DE ENERGIA COM MENOR CUSTO

PLUTO: MENOR CUSTO

PLUTO/J: ECONOMIA DE ENERGIA COM MENOR CUSTO

SATURN: ALTA PRODUTIVIDADE

VENUS: PRECISÃO, VELOCIDADE E ECONOMIA DE ENERGIA



# HAITIAN

PLASTICS MACHINERY



ZAFIR  
PLASTICS MACHINERY



A Member of Haitian Group



We Create Advantage.

# Entre a Alemanha e o Complexo do Alemão

A té o início de 2012, pouco se ouvia e era exigido em relação às normas regulamentadoras (NR) de segurança do trabalhador. Desde então, porém, sob pressão da versão atual da NR 12, instituída em 1978, o exagero ganhou as medidas preventivistas. Nem se quiser, assinala a nova regulamentação, um operador pode se machucar nas etapas de montagem e uso do equipamento. A cobrança de demasiadas proteções mecânicas e elétricas tornam algumas máquinas inoperáveis e com custos estratosféricos. Um exemplo do tiro saindo pela culatra: diversos fabricantes de embalagens desligaram em suas linhas importadas o sistema de proteções por cortinas de luz, exigido pela NR 12, por não conseguirem atingir um ritmo de trabalho aceitável.

Minha empresa, a **Hece**, se pautava no passado pelo bom senso em relação à segurança dos operadores, por mais despreparados e mal intencionados que fossem. Essa preocupação era exemplificada pelo emprego, desde 1980, de prensas pneumáticas com acionamentos bimanual, ou então, pelo uso de painéis imunes a curtos circuitos e incêndios, montados pelos parâmetros da **Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)**. Hoje em dia, porém, o gasto com equipamentos para atender a NR



Szverzut: segurança exagerada encarece máquina nacional.

12 chega a 15% do custo da matéria-prima e, na etapa de montagem, o efetivo da mão de obra aumentou 50%. Desse modo, nossas máquinas estão alcançando os preços de máquinas do exterior após sua internação. Em decorrência, essa equiparação pode prejudicar muito a indústria nacional de bens de capital.

Outra ameaça é a falta de meios, na prática, para zelar a contento pelo cumprimento da NR 12, como ilustra a imposição de motores elétricos de alto rendimento para máquinas construídas a partir do ano passado. A exigência é louvável pela economia de energia. Em contrapartida, entram linhas importadas com motores de baixíssimo rendimento, um pomenor

fora dos conhecimentos dos fiscais na aduana.

O padrão de exigência da NR 12 corresponde ao de uma sociedade como a alemã, de excelente educação básica, formação técnica e constituição de empreendedores e líderes. Corte para o Brasil: o país da NR 12 apresenta mão-de-obra desqualificada e uma sociedade civil de prontidão para levar empresas empregadoras à Justiça vislumbrando indenizações gigantescas em qualquer infração à segurança. Para assim se proteger, ela conta com diretrizes como as da NR 12. Ou seja, exemplares na teoria, mas abusivas na prática e danosas para os custos da máquina nacional, podendo inviabilizar sua operacionalidade.

Apoiados pela **Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos (Abimaq)**, muitos segmentos de bens de capital já solicitaram revisões das determinações da NR 12. Mas enquanto não se chega a um consenso, fica aqui a pergunta: como lidar com a agressividade de um fiscal exercendo suas funções, embora entre elas esteja exigir do fabricante de máquinas a submissão a regras incompatíveis com a nossa realidade?•

Luiz Fernando do Valle Sverzut é diretor da Hece Máquinas.



Chemical Business & Intelligence

## OS MERCADOS DA INDÚSTRIA PETROQUÍMICA E DO PLÁSTICO NO BRASIL E NA AMÉRICA DO SUL: DIRECIONADORES DO SEU DESEMPENHO

A linha de estudos MaxiQuim Market Outlook (MMO) alia o conhecimento de nossos consultores com uma ampla base de dados, a fim de disponibilizar informações com rapidez e de valor para o cliente. São publicações anuais para diferentes insumos utilizados pela indústria de plásticos, que contemplam uma análise sob a ótica da competitividade de cada negócio, com ênfase na inteligência estratégica de mercado, incluindo premissas econômicas e do dinamismo da indústria. A análise engloba histórico e projeções de oferta e demanda, market-share entre players e de mercado, estatísticas de comércio exterior, movimentações empresariais, entre outras.

Para maiores informações, entre em contato conosco.

### ESTUDOS DISPONÍVEIS:

- Polietileno
- Polipropileno
- Poliestireno
- PVC
- Resinas Fenólicas
- Resinas Melamínicas
- Resinas Uréicas
- Etanol
- Biopolímeros
- Oleoquímica
- Plásticos de Engenharia
- ABS
- Poliamida
- Masterbatches

A MaxiQuim é uma empresa brasileira líder em consultoria na área química. Criada em 1995, é especializada na prestação de serviços de inteligência de mercado em toda a cadeia química e petroquímica. Está presente nas tomadas de decisões e principais movimentos empresariais da indústria química na América do Sul, através de seus produtos e serviços, tais como: diagnósticos setoriais, pesquisa de mercado, planejamento estratégico e assessoria empresarial.

[mmo@maxiquim.com.br](mailto:mmo@maxiquim.com.br)

51-3328-1078

[www.maxiquim.com.br](http://www.maxiquim.com.br)

Transformador precisa mudar postura para exportar,  
avisa guru do comércio exterior

# Chega de dar de coitado



**PR – Apesar de o setor brasileiro de artefatos plásticos exibir custos desfavoráveis e enfrentar carga fiscal e burocracia abusivas, além de máquinas não competitivas para exportar, quais os pontos que ele conta a seu favor?**

**Pereira** – Sempre há uma dose de competitividade guardada em outros aspectos que podem balancear essa lista de fatores negativos. Destaco a combinação de diversificação de mercados, maior uso da logística nas operações internacionais e melhor utilização de trade finance.

**PR – Uma razão do discreto renome dos raros exportadores brasileiros de artefatos plásticos é sua atividade intermitente. Até hoje, apesar de cientes da realidade glo-**

A conjuntura dificulta a exportação de artefatos plásticos, que, segundo a **Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast)**, em 2012 somou US\$ 1,3 bilhão, 11%

abaixo de 2011. Em volume, vendas externas chegaram a 237.000 toneladas, outra queda de 11% sobre o exercício anterior. Apesar das pedreiras interpostas pelo Custo Brasil e taxas protecionistas sobre resinas importadas como polietileno, o transformador tem lá sua parcela de culpa no cartório do déficit, percebe Sergio Pereira, dirigente da **Ankon Educação Executiva Internacional**, consultoria prezada pelo programa **Think Brasil, Think Plastic**. Empresários brasileiros como os convertedores de plástico, ele diagnostica na entrevista a seguir, precisa se informar e se portar melhor no comércio exterior, caso do respeito à pontualidade, e parar de esperar pelo sucesso depositado em seu colo por um governo visto como paternalista.



**Pereira: maioria dos exportadores espera sucesso com subsídio do governo.**

**NZ PHILPOLYMER**  
DIVISÃO MÁQUINAS E EMBALAGENS

*Extrusoras e peças para reposição com qualidade e tecnologia*

**LDD SJP** Extrusora Mono Rosca (tipo Cascata) para materiais moídos e aglutinados com troca de telas hidráulico.

Equipamento adequado para extrusão de materiais moídos: PA • PP • PE • ABS • PBT • PC • PET • POM • PS • e outros.

**LDA SJP** Extrusora Mono Rosca (tipo Cascata) para filmes, fios e tecidos plásticos com troca de telas hidráulico.

Equipamento adequado para extrusão de: PA • PP • PE • Polinylen • Ráfia • Tecido • Demais sob consulta.

**FEIPLASTIC** Prestígio o Grupo NZ na Feiplastic e venha retirar seu brinde conosco. Rua: O Stand: 50

**GRUPO NZ**

(11) 4716-2131 | www.nzphil.com.br

Soluções em armazenagem e  
manuseio de sólidos**TRANSPORTE  
PNEUMÁTICO**

Transporte Pneumático de Polímeros



No campo de movimentação de polímeros, a Zeppelin Systems Latin America, possui um vasto leque de soluções para quaisquer necessidades.

A Zeppelin Systems Latin America proporciona soluções com elevada confiabilidade, agilidade, baixo custo operacional e baixa deterioração do produto nos mais complexos sistemas de manuseio, que podem ser em fase densa ou diluída.

**ZEPPELIN SYSTEMS Latin America Ltda.**  
Rua João XXIII, 650 - Cep: 09851-707  
São Bernardo do Campo - SP  
Tel +55 11 4393-9410  
Fax +55 11 4392-2333  
vendas@zeppelin-la.com  
www.zeppelin-la.com



**bal, eles colocam o mercado externo a reboque das condições prioritárias do mercado interno. Trata-se de vício, comodismo ou despreparo para vender no exterior?**

**Pereira** – Despreparo que se converte em comodismo e caminha perigosamente para o vício. Atuar no mercado externo de forma inconstante está no primeiro capítulo de qualquer manual de estratégia internacional, mas essa leitura não faz parte da formação de grande parte do empresariado nacional.

**PR – Em linhas gerais, qual é o perfil da empresa brasileira exportadora de produto acabado?**

**Pereira** – O perfil pode ser resumido em conservador, criativo, pouco qualificado, flexível, instável e focado no curto prazo.

**PR – Como o comprador internacional, de forma geral, enxerga o exportador brasileiro?**

**Pereira** – Historicamente, havia um misto de desconfiança e relutância. Ao longo dos últimos 10 anos, esse comportamento deu lugar a certa curiosidade, até bem positiva. Compradores sérios sabem receber qualquer um bem, de maneira respeitosa. Quem pode colocar tudo a perder é quem visita e se apresenta. Os pontos positivos dos exportadores brasileiros são flexibilidade, fácil relacionamento e boa vontade no cumprimento de exigências externas. Entre os aspectos a ser melhorados estão comunicação, maior domínio das condições internacionais de comércio, capacidade de dar continuidade a negociações, cumprimentos de prazos e visão unilateral diante da arena global de negócios.

**PR – O que pode ser feito para melhorar a imagem do produtor nacional no mercado internacional?**

**Pereira** – O exportador brasileiro precisa encarar o mercado externo como parte da sua estratégia e não de maneira oportunista. Outra dica é a maior presença física nos mercados. Deixar o e-mail de lado, contratar bons traders e viajar apresentando produtos, pesquisando e analisando a concorrência são providências excelentes.

**PR – Os artefatos plásticos que o Brasil mais exporta, bobinas de filmes ou utensílios domésticos entre eles, primam por ser artigos commodities, de baixo valor agregado, sem inovações acrescidas. Esses produtores estão 100% cientes dessas fragilidades, não movem um músculo para mudar o perfil de suas vendas externas e sequer bancam pesquisas de mercado próprias. Em sua opinião, eles merecem ter suas operações de exportações auxiliadas pelo governo e pelas indústrias de resinas – junto com a Abiplast, as financiadoras do programa Think Plastic, Think Brasil?**

**Pereira** – Não posso dizer se merecem. Mas é certo que ações de incentivo – como qualquer recurso – são limitadas e devem ser otimizadas. Existe uma grande confusão entre fomento, apoio, políticas de incentivo e atitude paternalista por parte do governo e outros atores. Vivemos uma situação curiosa: a maioria dos empresários espera que seu sucesso seja inteiramente subsidiado pelo governo. Isso é um erro grotesco.

**PR – Pode dar exemplo concreto de um caso como esse?**

**Pereira** – Há pouco tempo tive conhecimento de um caso curioso e emblemático no Nordeste. Um empresário médio pagou uma mísera quantia por um trabalho de consultoria organizado e entregue por um agente do governo.



**Brasil: foto comum e acordos comerciais nem tanto.**

O trabalho foi feito com boa vontade por uma equipe júnior e sem vivência de negócios internacionais. O resultado foi pouco consistente. O empresário leu duas – das quase cem – páginas e pediu para o jovem consultor entrar em contato com algumas empresas apontadas no estudo. Nesse momento, a consultoria se transformou em assessoria. Alguns nomes no exterior foram contatados, mas por uma pessoa de fora da empresa e que mal tinha condições de explicar do que se tratava o telefonema. Naturalmente, não houve avanços significativos, mas o jovem consultor conseguiu algumas chances de apresentar seus preços a compradores internacionais. A surpresa veio na maneira como o empresário

brasileiro precificou seu produto, buscando margem maior do que tinha no Brasil. Do contrário não tinha negócio. Irredutível assim.

**PR – Existe caminho para o empresário brasileiro utilizar melhor essas ferramentas de apoio?**

**Pereira** – Não há qualquer obrigação em atuar fora do Brasil. Participar do mercado internacional é, simplesmente, uma decisão estratégica. Há regras e condições. Uma das mais duras é a margem de contribuição. Em geral, ganha-se menos que no mercado brasileiro. Começar na exportação achando que o ganho será maior logo de cara é um erro e frustra muita gente. O que aconteceu, no exemplo dado, mostra a postura de empresários diante da realidade internacional e dos esforços do governo para estimular exportações. Vejo programas oficiais com recursos usados de forma equivocada ou com baixo retorno. O apoio é importante, mas deve haver critério. Posso citar um caso a ver com meu campo de consultoria e capacitação. A educação executiva nessa área olha muito para o lado operacional do processo. Já vi entidades tentando ensinar empresário a usar o Siscomex [Sistema Integrado de Comércio Exterior

da Receita Federal do Brasil] e conhecer a sistemática de exportação. Os discursos estratégico e tático praticamente inexistem e empresários e gestores estão buscando justo esse conhecimento.

**PR – No Brasil convencionou-se que o governo tem de agir como uma muleta para o exportador de artefatos plásticos, ao menos até ele alcançar a maturidade para andar com as próprias pernas. Esse tipo de avaliação, em vigor há décadas, ainda é ou não válida nos dias de hoje?**

**Pereira** – Isso não é mais válido nem necessário. Mas o que ajuda a eternizar o problema é a postura do Estado grande e paternalista. Pesa também o fato de o país estar em frangalhos em termos de logística, ambiente tarifário e qualidade de mão de obra. Essas falhas estruturais são razoavelmente admitidas pelo governo, mas não são tratadas. A postura paternalista é justamente a forma de minimizar os efeitos desses problemas.

**PR – Por parte do governo, quais medidas e reformas urgentes precisam ser adotadas para impulsionar a exportação de produto transformado, com mais valor agregado?**

**HB-THERM®**  
Controladores de temperatura de moldes e ferramentas

Tel.: (11) 4615-4655  
HDB Representações Ltda.  
email: hdb@hdbrepr.com.br

Visite-nos na Feiplastic - Stand M58

**Limpeza de Cilindros de Plastificação**

Troca rápida de cor ou material diminuindo ao mínimo o desperdício

**Injeção – Extrusão Sopros**

Redução de tempo e de consumo de resina com aplicação de apenas 1%

**Faça um teste e comprove!!!**

HDB Representações Ltda.  
Tel.: 11 4615-4655  
hdb@hdbrepr.com.br  
www.hdbrepr.com.br

Visite-nos na Feiplastic - Stand M58

**Bicos Valvulados herzog® para Injetoras**

Precisão suíça para melhor controle de sua injeção

**Três tipos de acionamentos: Mola – Hidráulico – Pneumático**

HDB Representações Ltda.  
Tel.: 11 4615-4655  
hdb@hdbrepr.com.br  
www.hdbrepr.com.br

Visite-nos na Feiplastic - Stand M58





**Estradas brasileiras: infraestrutura contra o exportador.**

**Pereira** – Adoção de uma política industrial, correção dos gargalos logísticos mais urgentes e graves, ampliação do número de acordos comerciais internacionais negociando de forma independente do Mercosul e, por fim, atenção especial à qualificação da mão de obra.

**PR** – Em plena era da integração das cadeias produtivas globais, a indústria brasileira de artefatos plásticos ainda não absorveu essa tendência e sequer investe em filiais na América Latina. Como interpreta essa postura de avestruz do setor – enfiando a cabeça na terra para ignorar a realidade à sua volta?

**Pereira** – O mercado brasileiro é um fator de peso. Somos um dos mercados consumidores mais cobiçados do mundo pelo seu tamanho, docilidade, possibilidades de ganhos e potencial de crescimento. Estar aqui cria uma superzona de conforto para empresas que enxergam no mercado global um enorme problema. Este é um dos principais entraves à internacionalização. Some-se a isso o fato de as margens praticadas serem substancialmente maiores que a realidade internacional.

**PR** – A Argentina, principal comprador de produtos plásticos

brasileiros, cada vez mais impõe barreiras à importação. A quais mercados o país pode recorrer para fechar essa lacuna?

**Pereira** – Um caminho lógico é a expansão pela América do Sul e depois América Central. São diversos mercados com mais oportunidades

que a Argentina. A África e o Oriente Médio também são opções interessantes para quem quer expandir suas exportações.

**PR** – À sombra de matérias-primas (gás natural) bem mais baratas que a brasileira, Estados Unidos e México estão crescendo rápido na exportação de artefatos plásticos e o primeiro mercado em vista, conforme manda a conveniência logística, é a América Latina. Se mantida a atual mentalidade dominante da indústria brasileira de artefatos plásticos em relação ao comércio exterior, qual futuro enxerga para ela?

**Pereira** – Se assumirmos que estamos vivendo um fortíssimo processo de reshoring (retorno aos EUA e México de operações de indústrias desses países transferidas há alguns ao exterior – movimento de offshoring), essa pressão exportadora do Nafta (Tratado Norte-Americano de Livre Comércio) deve aumentar ao longo dos próximos anos criando um verdadeiro telhado de vidro para o setor. É hora de a diplomacia corporativa entrar em cena a fim de tentar resguardar os interesses em jogo. Se nada for feito, há boas chances de turbulência à frente. •

Buscando a excelência no atendimento, com **QUALIDADE E COMPROMETIMENTO.**



Rua dos Coqueiros, 1034 - Santo André - SP

+55 (11) 4901.3001 | [www.primepol.com.br](http://www.primepol.com.br)

[primepol@primepol.com.br](mailto:primepol@primepol.com.br)

# Carimbos do atraso

Ecoblock perde tempo e dinheiro com papelada insana

Uma das empresas responsáveis por elevar, no Brasil, o plástico reciclado ao status de elemento arquitetônico, a mineira **Ecoblock** até hoje se debate em dois labirintos sem fim de uma burocracia fossilizada. Gabriela Borges, sócia e consultora técnica, revela sentir-se acuada pela surdez e contrasenso por parte do poder público no cotidiano de sua atividade de transformar resíduos de plásticos e fibras, sem usar água e produtos químicos, em perfis de ecomadeira.

“A Ecoblock talvez seja a única empresa do Distrito Industrial de Belo Horizonte possuidora de licenciamento ambiental”, expõe Gabriela. O bicho pega na exigência de renovação anual dessa documentação. “Desde 2004, travamos a cada ano uma briga ferrenha com a **Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa)** para atender às condições da licença”, ela assinala. Conforme frisa, a Ecoblock cumpre todos os requisitos mas derrapa numa querela armada pela Copasa. “O órgão teima em nos cobrar testes de efluentes e um projeto para sua destinação embora a Ecoblock não utilize água em seu processo”, assevera a industrial. “Tentamos em vão, inúmeras vezes, provar essa obviedade para a Copasa, mas a engenheira responsável pelo parecer nunca se dignou a comparecer à empresa”. Gabriela deixa em suspenso o que custa mais para o Brasil. De um lado, diz, a visita ilustre de uma engenheira



Gabriela Borges: exigências ao arrepio da lei.

da estatal, contabilizando-se o tempo de seu deslocamento e de prolongadas reuniões “para mostrar algo visível até para leigos”. Do outro, a contratação, pela Ecoblock, de profissionais para elaborar uma penca de relatórios comprobatórios da ausência de água nos efluentes não poluentes gerados na atividade industrial. “Esses gastos poderiam ser canalizados para o crescimento do negócio”, lamenta Gabriela.

Outro pesadelo burocrático da Ecoblock tromba na falta de planejamento urbano e de inclusão social. “Há nove anos, a Ecoblock partiu em galpão no único distrito industrial de Belo Horizonte, concebido e gerido por um órgão que subsidiou a aquisição dos terrenos

locais para fomentar a manufatura no município”, explica Gabriela. “Com o passar dos anos, muitos proprietários não se estabeleceram e venderam ou abandonaram suas áreas, todas desprovidas de construções”.

Corte para hoje: construtoras filia- das ao programa **Minha Casa, Minha Vida** adquiriram ali terrenos desocupados e ergueram imóveis residenciais já habitados. Outras famílias vêm sendo assentadas nos terrenos vazios, sob alegação de serem improdutivos, emenda Gabriela. Detalhe: na primeira averbação da escritura dos terrenos daquele distrito, ela frisa, consta que só poderiam abrigar indústrias. Para piorar, os novos vizinhos agora reclamam da poeira, cheiros e barulho das indústrias. “Mas os intrusos somos nós ou eles?”, indaga a empresária.

No embalo do descaso para com a lei, conta Gabriela, a fiscalização exercida pela prefeitura de BH deu de reagir a essas denúncias complicando a obtenção ou renovação de licenças pelas indústrias do distrito. Para conseguirem o papelório, completa a empresária, as empresas precisam investir pesado para reduzir a incidência de ruídos, odores e pó inerentes à sua atividade e, até certo ponto, permitidos por sua localização. Nove-fora, arremata Gabriela, “está em curso o sucateamento do distrito e a conseqüente debandada das indústrias locais para cidades vizinhas com melhores condições para fábricas operarem”. •

# Rulli Standard

**100% tecnologia,  
100% qualidade.**



**Linha Flexíveis**  
Coextrusoras 1, 3 ou 5 camadas



A Rulli Standard, uma das principais fabricantes mundiais em soluções para fabricação de plásticos, comemora 50 anos de atuação. Desde o início, em 1961, a empresa manteve-se em posição de destaque no mercado mundial, sempre na vanguarda com inovações tecnológicas e soluções competitivas.

**Linha completa  
para filmes  
e chapas**



**Linha Rígidos**  
Coextrusoras 1, 2, 3, 4 ou 5 camadas

**ISO 9001**



**RULLI STANDARD**  
ALTA TECNOLOGIA EM EXTRUSÃO E COEXTRUSÃO

Av. Amâncio Gaiolli, 915 - 07251-250 - Bonsucesso - Guarulhos - SP  
vendas@rullistandard.com.br - Tel. (11) 2486-0006 - Fax (11) 2484-7727

[www.rullistandard.com.br](http://www.rullistandard.com.br)

**HUSKY®**

*Keeping our customers in the lead*

# ~~variabilidade~~

Trabalhar com a Husky para reduzir a variabilidade aumenta seus resultados financeiros



Variabilidade custa caro. Para aplicações de volume mais alto, como preformas e tampas, o equipamento de moldagem por injeção no qual você investiu fará uma enorme contribuição para seus resultados financeiros. O investimento em um sistema completo da Husky assegura um controle mais rígido do processo, a redução do consumo de resina, menores taxas de refugo e previsibilidade de aumento na produção, permitindo que você produza e entregue com mais consistência peças de alta qualidade.

Quando comparados aos seus concorrentes, os sistemas de preforma da Husky são capazes de proporcionar a taxa mais alta de retorno, o que faz desses sistemas o melhor investimento para o crescimento de sua empresa.

A Husky ajuda você a reduzir a variabilidade em seu processo de moldagem por injeção, de modo que você pode se concentrar no que é mais importante: a satisfação dos clientes e resultados financeiros positivos.

➤ Para saber mais sobre os benefícios dos sistemas completos de preformas PET da Husky visite: [www.husky.ca/preform-solutions](http://www.husky.ca/preform-solutions)



Husky World Tour 2013

[www.husky.ca/world-tour](http://www.husky.ca/world-tour)